

O JORNAL
Alterosa

CAPITAL — CR\$ 2,00
INTERIOR — CR\$ 2,50

ANO V — N.º 34
MARÇO DE 1943



SRTA. ALCÍ ASSUNÇÃO, DA
SOCIEDADE DA CAPITAL

*A cooperação da mulher mineira ao
esforço de guerra do Brasil* (Texto neste número)

na PAMPULHA



Grandes Bailes de Carnaval



**3 GRANDES
SALÕES DE BAILE
AMBIENTE DE ALEGRIA E DISTINÇÃO**

Reserva de mesas pelo fone 2-1122

AQUELA tarde de terça-feira es-
tava aborrecido.

Tinha castigado o filho do Rufino, porque fora seu malvado "estilingue" que mataria o pobre sabiá. O castigo não foi muito severo, porque o culpado confessara seu ato criminoso. Cultivava a amizade de meus alunos. Isso, porém, não me impediu que, algumas vezes, movido pela necessidade, os castigasse duramente. Estava aborrecido, e procurava distrair-me com qualquer cousa, que me afugentasse o mal estar do espírito. Não que o castigo fosse injusto. Mas, porque, na minha escola, a despeito de tantas advertências e conselhos, havia meninos perversos e mal educados. Não tolerava esse satanismo abominável, que destruía pobres, inocentes ávezitas, roubando-lhes a alegria do canto e a liberdade das asas. Dispensara os alunos um pouco mais cedo que de costume. Tomei o chapéu, o porrete de guatambú, e embrenhei-me pelos campos de barba-timão, congonheiras e muriçucas.

E' deleitoso na primavera sentir esse aroma sadio de bosques umbrosos, que nos enche os pulmões de oxigénio puro. Caminhava sem pressa, pensando nessaitude e mal remunerada profissão de mestre-escola. E, nos pequenos lugares, o professor esbanja energia demasiada para catequizar bugres infantis. Achava-me bem próximo desse mal agudo que nos aflige na solidão: a doença que devastou o coração de Henrique Heine, e que nenhum médico será capaz de curar. Esse mal sem dúvida é o tédio. Para iludi-lo ia falando às árvores e aos passaros do caminho. As cousas e seres, porém, permaneciam indiferentes a meu estado interior. Ninguém seria capaz de perceber a tempestade que levava comigo, pois, a superficie parecia serena e calma. Não seguia direção determinada. Caminhava mecanicamente. Às vezes, detinha-me um pouco, enxugava o suor do rosto e da testa. Outras vezes, coçava o nariz em silenciosa revolta interior, que contudo não vinha à tona. Deixara atraz o cerrado rescente de marólo, entrando pela invernada pontilhada, aqui e acolá, de joás bravos, cujos frutos amarelos se contrastavam com o verde do capim gordura.

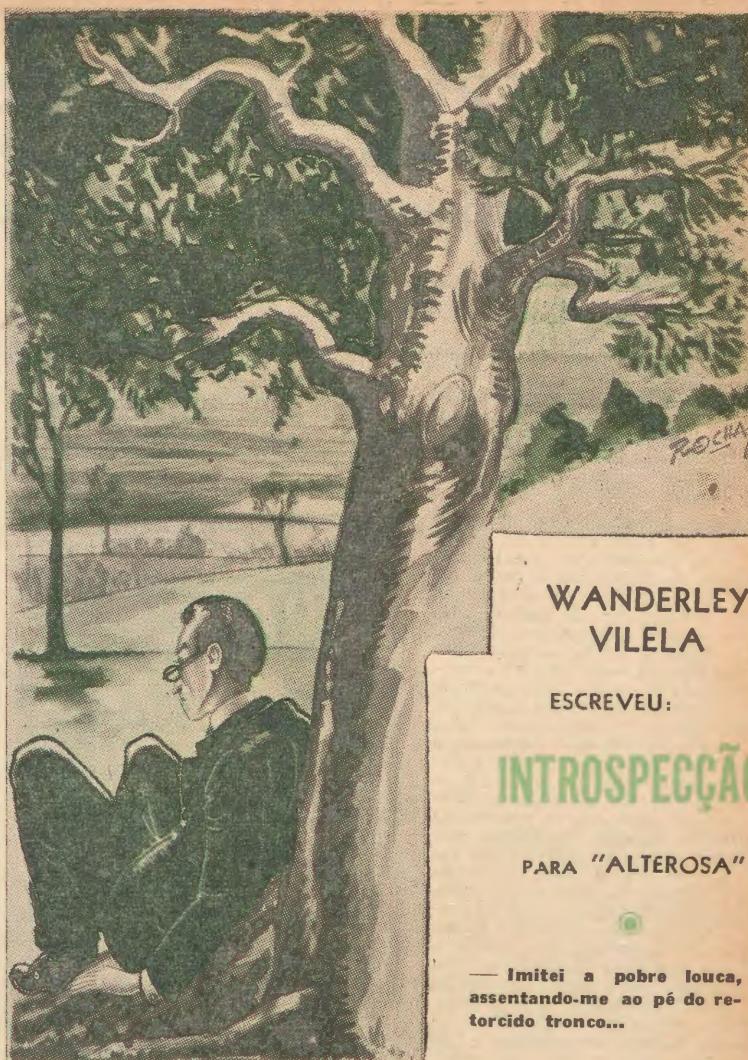
Numa curva da estrada, à sombra de folhuda magnólia, deparou-se-me Miquelina, uma doida da aldeia, que todas as tardes se prepara para imaginário noivado. Quando me viu, disse-me apenas:

Ele virá com as estrelas.

A demente tecia com ramos silvestres a sua eterna e inacabada coroa de noiva. Seus cabelos em desordem cvoavavam ao vento. Si fosse Quijote, teria feito logo dela uma princesa. E a convidaria por certo a partir comigo, à procura de ousadas aventuras de "cavaleiro andante". Mas, cada macaco no seu galho. Era apenas um pobre mestre-escola e Miquelina uma pobre alienada. Não quiz perturbar-lhe o sonho nupcial. Dixela-en paz, à espera do noivo, tecendo sua eterna coroa de noiva. E prossegui através da estrada larga, lavada de sol.

Nesse instante, uma busina de caçador trilou alem na tiguera. Senti um aperto no coração, porque aquele toque álaire me pôs a branca infância diante dos olhos. Quasi chorei, mas era mestre-escola, e dominei a violenta componção.

Já agora não se via a figura triste de Miquelina, porque me distanciei bastante. Imitei a pobre louca, as-



**WANDERLEY
VILELA**

ESCREVEU:

INTROSPECÇÃO

PARA "ALTEROSA"

— Imitei a pobre louca,
assentando-me ao pé do re-
torcido tronco...

sentando-me ao pé de retorcido tronco.

Das balsas cheirosas vinha suave canto de passaro. Lembrei-me, então, do sabiá, tirei o lenço do bolso e enxuguei os olhos. Quem sabe, seria o espírito dele que me abrandava os golpes de secreta angustia? Após alguns minutos de descanso, ergui-me e, no tronco nodoso, úmido de musgos e líquens, esverdeados, desenhei o seguinte: "Totonio Silviano, mestre-escola da aldeia de N."

Por que escrevera aquilo na arvore? Talvez fosse esse ato herança paterna. Pois, meu pai tinha o hábito de deixar seu nome escrito em cascas de vegetal. Ou fizesse isso por simples motivo sentimental, imaginando que alguém viesse, um dia, até ali, e descobrisse aquela assinatura no tronco revesso, de sucos resinosos? Positivamente não sabia ao certo a genealogia daquele ato quasi intuitivo. A verdade é que ai meu nome ficou gravado a canivete. Pelas folhas lustrosas da arvore, crepitavam miriades de vidas minusculas, que se alimentavam de outra vida maior. Minha alma estava longe do corpo, e talvez andasse beijando, em brancos sonhos de nupcias, a alma sonora da arvore, que me abrigava do sol. Naquele instante de extase, já melhorado do negro "spleen", a inspiração floria na mi-

nha humilde figura de mestre-escola, como rebentos de primavera. Embora não fosse poeta, gritava dentro de mim os carmes de todos os poetas sentimentais, que povoraram a terra de liricos soluços. Aqueles insetos coloridos, que pulavam ageis e espertos nas folhas, assemelhavam-se na imaginação a animadas estrofes de ouro, que partissem dós labios da deusa Poesia. E, embevecido nesse inefavel idílio de amores panteístas, exultava-me descuidado. Mas, ei que súbito fragor de trovão ao longe fez-me recolher ao casulo grosseiro da besta. E, apanhando o porrete de guatambú, que deixara cair na relva, puz-me a caminho de casa, pensando nas saborosas empadas de coqueiro e palmito, que Anastacia preparava para o jantar...

De regresso enveredei-me por pequeno atalho, deixando a estrada de carro. Marchava através de pedregoso carroiro ornado de samambaias e avencas silvestres. Atrás de mim, na encosta da colina, estendiam milhares já apendoados. Cerravam os limites do horizonte enormes blocos de rocha granítica, e, no vale, pastavam manadas de vacas leiteiras. Em frente, o terreno era plano, cortado de estreitos valados, e, entre muitas de bananeiras, destacava-se ao fundo o telhado da rústica aldeia. Pinassilgos e patativas enchiam de can-

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas — TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICROMIAS E DOUBLÊS
CLICHÉS EM ZINCO E COBRES

APARELHAMENTO MO-
DERNO E COMPLETO

as sebes em flor. Angustoso lavra-
com enxada ao ombro e embor-
a tiracôlo, passou por mim cum-
mentando-me. Ele ia apressado e
dava: "tatú na roça é ladrão, na
ade é bom cidadão".

aminhando sem pressa, penetrei
bosque de eucalipto, a um quar-
de legua do povoado, e cujo azul
distancia se transformaria agora em
de. Do sólo, com o crepusculo,
nava forte cheiro de humus e de
rco. O sol desapareceu inteiro.
se banhou de rosa, perdendo
os matizes de ouro. No alto, cor-
n flapos de nuvens com purpura
estremidades; as sombras esguias
eucaliptos, projetavam-se nas
edas, produzindo-me sentimentos
anélicos. No meu espírito refle-
-se os tons coloridos do ocaso, e
a melancolia de paisagem se des-
sa nele em uma doce e consoladora
saude! Aqueles eucaliptos, que
noiteer encheu de misteriosas vo-
trouxeram-me de novo as refle-
-s truncadas. E recomecei meus
justos soliloquios: sim, nossa
á é como ingenua e frívola folhi-
-a, que se desprende da arvore e
como inquietas borboletas. Ha
-nto tempo já leclon pa infeliz
-ia de N? Viéra com minha irmã,
- agora descansa no pequeno ce-
-rário de muros enegrecidos e de
-ciras que riem à flor das covas
-mildes. Anastácia, que me ama-
-ntara e me serviu de pagem na
-ncla, viera algum tempo depois.
-nto não tinha sofrido naquele pe-
-ro de tempo? A morte de Maria,
-terríveis ofensas e insultos, que
-stantemente recebia dos pais de
-nos, amabilidades, a que, à força
-repetidas, me acostumara sensi-
-lizem que meu antecessor tambem
-onou ali muitos anos. Mas, um
- o pobre homem começou a tos-
-e a tossir sem descanso. Isso fo-
-pretesto, para que o padre e os
-tos pedissem sua exoneração. E
-desgraçado Aniceto, foi posto no
-a da rua às portas da morte. Os
-bitantes da aldeia, na sua maioria
-áticos ferozes, implicaram com
-samente porque não frequentava

os terços e mexericos da casa paro-
-quial e votara contra o padre nas
-eleições para vereadores. Ao tempo
-de Aniceto, praticavam-se na aldeia

andam em harmonia com as dos bea-
-tos. E até nos hostilizamos mutua-
-mente. Mas, não conseguem expul-
-sar-me do burgo porque os tempos es-
-tão um pouco mudados... Que são
-os homens afinal? O tempo é infinito,
-e eles, em geral, possuem apenas
-um metro e alguns centimetros. Ca-
-da qual, neste mundo triste de pou-
-cas alegrias, se preocupa com algu-
-ma cousa. As beatas passam as ho-
-ras tecendo intrigas, esmiuçando, com
-olhos de coruja, o que está acontecen-
-do na casa do vizinho. Eu ensino lei-
-tura e taboada, e meu amigo Zé Te-
-teia faz balaios e esteiros de bam-
-bú ,para os senhores fazendeiros.

Para uns, a vida é aspera como
-tronco de coqueiro centenário, para
-outros, macia como flabelos de espi-
-ga verde. Estes acham-na ruim e
-azeda como polvilho fermentado;
-aqueles outros, saborosa e doce como
-trescalante abacaxi maduro. Na al-
-deia todos vão à missa, mas, nin-
-guem segue os preceitos de Deus. E'
-impossível viver nela com dignida-
-de, sem bentinhos, jaculatorias e fitas
-de irmandades...

Já agora não havia ameaças de
-tempestade. A chuva fol-se embora.
-Do ceu tinham brotado as estrelas em
-filetes metálicos. Mas, o esperado da
-pobre Miquelina não déra sinal de
-vida. Ela esperou, esperou muito
-tempo, e o noivo não veiu!...

(De "Totonio Silviano", romance).

*

— Não é pobre o que tem
-pouco e sim o que deseja ter
-muito. — SENECA.

*

— E' vicio de muitos querer
-converter-se em professores dos
-demais, quando deveriam con-
-tentar-se com ser discípulos,
-por muito tempo ainda. — Pro-
-verbio Chinês.

A PREVIDENCIA E' UMA DAS GRANDES VIRTUDES HUMANAS!

Merce a consideração da sociedade todo aquele que inclue a previdencia entre os seus
-hábitos, especialmente no que diz respeito ao futuro seu e dos que lhe são mais caros! En-
-tre os grandes atos de previdencia, podemos incluir uma inscrição na Caixa de Peculios da
-A.E.C., onde, com a modica mensalidade de Cr \$10,00, pode-se assegurar um peculio, por
-morte ou invalidez, no valor de Cr \$15.000,00 (quinze mil cruzeiros)!

CAIXA DE PECULIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

A INSTITUIÇÃO QUE REALIZA O SEGURO MAIS BARATO DO MUNDO

RUA CURITIBA, 760 — ANDAR TERREO — FONE 2-1681 — BELO HORIZONTE

UM CRÍTICO INFELIZ

Na antiga Roma a crítica tinha restrições que, hoje, pareceriam exageradas.

Assim, quando o imperador Adriano fez construir o Templo de Venus, de acordo com os planos que ele próprio traçara, o arquiteto Apolonio julgou-se com direito de criticar duramente a obra.

Adriano o soube, mandou prender o infeliz e o entregou a juízes, que o condenaram a "suicidar-se".

*

NO MUNDO DAS OVELHAS

Vocês sabiam que, por mais jovem que seja, um cordeirinho reconhecerá sempre a ovelha que lhe deu o sêr, ainda que esta sofra qualquer transformação pelo tosquamento?

Uma vez tosquada, a ovelha muda totalmente de aspecto. No entanto, o cordeirinho a reconhecerá imediatamente pelo balido e correrá a reunir-se a ela.

*

IMPORTANTE INVENTO

Milhares de soldados das democracias devem a vida a um outrora obscuro mecanico de Nova York chamado, Sam Berman.

Sam inventou um aparelho parecido com o rádio, que localiza, imediatamente e sem esforço, pedaços de granadas ou balas alojadas no corpo humano. A sua primeira demonstração foi feita em Hawaii, no dia do ataque japonês, ocasião em que salvou a vida de dezenas de soldados americanos.



PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TOME
**ELIXIR
DE NOGUEIRA**

Combate as: Feridas, Espinhas
Manchas, Eczemas, Ulceras e
Reumatismos



Não confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pode produzir os resultados do ENO!



ENO "Sal de fructa"

CONTRA A CALVICIE

ESTA curiosa receita encontra-se num almanaque do ano de 1782 que foi exposto ao público no Museu de Wakefield, na Virgínia. Para curar a calvície, corta-se uma cebola ao meio e esfrega-se a

cabeça até ficar vermelho o coiro cabeludo. Esta operação deve realizar-se duas vezes por dia, pela manhã, depois do mata-bicho, e antes de se deitar. No fim de seis meses desaparece totalmente a calvície.

*

PENSAMENTOS

Mesmo que fossem de vidro as mulheres nunca seriam transparentes.

*

Há homens que temem o amor, como as crianças receiam a escuridão. Sem saber por que.

*

E' mistério desvendar aquilo que é falso, para chegar ao que é verdadeiro.

*

Nada de estavel neste mundo; tudo muda continuamente tanto na natureza quanto nos corações.

GATO DO MATO

O gato do mato é uma espécie de onça e tem o pelo lusitano e lindo. É pouco maior do que o gato doméstico, mas dotado de grande ferocidade. Dá enormes saltos e anda pelos galhos das árvores com extraordinária facilidade. Há várias espécies de gato do mato no Brasil, nos sertões invios de Mato Grosso.

*

A "SCHEELITA"

O principal mineral de tungstênio nos EUU. é a scheelita. A scheelita é encontrada na escuridão, com o auxílio de uma lampada de raios ultra violeta portátil. Quando incide no mineral, a luz causa uma fluorescência especial que indica a jazida.



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES ?

BAZAR AMERICANO

AVENIDA AFONSO PENA, 788 E 794

CARNAVAL

ESPARSOS

Canta Pierrô e dansa Colombina
ao som de um fango lúbrico e cana-
[lha...]
O cloretilo no salão se espalha,
reina o confeti, impera a serpentina...

Só tu não dansas — flor das espa-
nholas! —
tu que tens feito tanta gente louca
com esse olhos — mudas castanhelas...

E, como gritâ e folga essa gentinha,
gente infeliz que nunca se malsinou:
mulheres cuja vida é a cocaína
e a morte o frio fino da navalha...

Pensas, talvez, em amargura estranha,
nos dias que passaste presa à boca
de algum toureiro que ficou na Es-
panha...

CIRO VIEIRA DA CUNHA

PIERRÔ BRANCO

Atrás de minha fronte esquálida,
Que em insônias se mortifica,
Brilha uma como chama pálida
De pálida, pálida lúica...

Não a acendem a ardente febre,
Ai de mim, da consumção clíca
Que esgalga até que um dia quebre
A minha carcaça eauética!

Nem a alumino a fantasia,
Por velar de rúrido péjo
Aquela agitação sombria
Que em pancadas de mau desejo

Tortura o coração aflito,
Sugere requintes de gozo,
Por concretar — sonho infinito —
O andragino miraculosol

A chama que em suave lampejo
A esquálida tex me alumina
Não a ateou febre nem desejo,
— Mas um beijo de Colombina.

MANOEL BANDEIRA

(Da Academia Brasileira)

DE UM PIERRÔ

Carnaval! Carnaval! a turba louca
Passa gritando pela rua em fora...
Nos bars e cabarés champanhe espouca
E a gente bebe até que venha a au-
[rora...]

Canta na rua um ébrio de voz rouca
Versos canalhas que a ralé adora...
E' quase madrugada... em minha boca
Amarga o sonho que em meu peito
[chora...]

Espero Colombina, alva de cal,
De olheiras de carvão e de olhos baços
Que vem trazer-me ao quarto o Car-
naval...

O doce Carnaval do meu desejo:
— As brancas serpentinas de seus
[braços
E o confeti vermelho do seu beijo...

**FRAGMENTOS
DA
POESIA NACIONAL**

CIRO VIEIRA DA CUNHA

O ANO de 1943, segundo Irene, famosa modista da Metró, ficará celebre em matéria de moda, como sendo o ano dos "tailleurs". Mais do que no anterior, essas peças de indumentaria feminina prometem imperar no gosto das mulheres. A silhueta, contudo, será modificada, obedecendo um sentido mais feminil. Sem dúvida, aumentarão os enfeites e será visivel a influencia militar, a dedo da guerra, ditando os botões, bandeirinhas e insignias nos vestuarios. Talvez, pelas razões da economia forçada, as saias serão: mais curlas, e, talvez, por isso mesmo mais interessantes... Os "soirées", em compensação, terão duas ou três polégadas a mais na roda da saia. E' justo que depois de envergarem os uniformes, ou "tailleurs", as melindrosas levantem o animo... feminino, usando as roupas leves, atraentes e joviais.

COMAM... PARA EMAGRECER

CURIOSO é o modo pelo qual o medico de Jeanette Mac Donald combate o excesso de gordura nas mulheres. Esta é a sua formula extravagante: "Comam... para emagrecer!..." A sua receita, que tem dado resultados, prescreve cinco refeições diárias, metodo antiobeso empregado para manter as graças físicas da encantadora Jeanette.

Ei-la: pela manhã: suco de laranja, café e torradas; ao "break-fast": dois pratinhos de "puré" de vegetais; ao almoço: salada de verduras, pãezinhos com manteiga, leite e uma sobremesa ligeira; "lunch": suco de tomate ou biscoitos; ceia: carne, dois vegetais, uma meia porção de batatas e uma sobremesa ligeira."

E isto, no caso da formosa "estrela" é suficiente, como deverá ser nas outras mulheres...



V. PODE TORNAR-SE AINDA MAIS BELA... HOJE MESMO!

diz

GEORGETTE MICHEL
da Michel Cosmetics, Inc.,
de New York

Está claro que V. deseja possuir a formosura que só uns lábios encantadores podem dar. E ser lhe-á muito fácil obtê-la. Lábios suaves, sedutores, com todos os atrativos da beleza: assim serão os seus, se usar o Baton Michel. Michel, lhe dará um aveludado novo, diferente, mais suave e luminoso, que não se racha nem descora. Os matizes de Michel conservam toda a sua beleza, durante horas e horas. O Baton Michel tem por base um creme, que é uma garantia de beleza para seus lábios.

Agora, mais do que nunca, é importante a escolha do seu baton. Uma das 10 tonalidades Michel corresponderá exatamente ao matiz do seu rosto, acentuando sua formosura.

10 SEDUTORAS TONALIDADES: AMARANTH - VIVID - CHERRY - BLONDE
BRUNETTE - SCARLET - RASPBERRY
CYCLAMEN - CAPUCINE - AMAPOLA

Quatro tamanhos: De Luxe - Grande - Popular - Pequeno

*Em guarda! para proteção da beleza!
Para proteção do nosso hemisfério!*



BATON

Michel

MICHEL COSMETICS, INC., NEW YORK

* * *

• BEIJO "FILOSOFICO" •

O BEIJO tem também a sua elegância e a sua história. Ha até professores nessa maneira sentimental de acariciar... Entre os antigos, parece que os técnicos no assunto eram os Garbo-Gilbert e os Valentino. Às vezes, tinham o sabor romântico, feitos para a voluptuosa macia da sombra de árvores penumbristas. Mas haviam, também, os chamados "beijos-de-fogo", os tais valentinescos, feitos para dias de verão, como dados por cavaleiros, montados em chispantes corceis!...

Sensação! Inventou-se outra espécie que, segundo tudo indica, vai fazer furor: E' o beijo "filosófico", que Sócrates e Platão devem ter descoberto e nem sequer o imaginaram. E ha deveras filosofia na nova maneira de beijar — beijo de análise, marca 1943! Tal é adotado por Esther Williams, nos lábios do felizardo Mickey Rooney, no filme "A dupla vida de Andy Hardy". As origens da descoberta é que, nesta película, Esther é uma estudante de filosofia, da filosofia psicológica, encarregada pelo seu professor de estudar a reação dos lábios femininos provocada num rapazinho inexperiente. Daí o chamado "beijo-filosófico", recém-criado.

A VINGANÇA

UM CONTO
DE

JORGE DE AZEVEDO

A noite precedida de crepúsculo momentâneo e plúmbeo caía de um baque sobre o sertão adusto. Acre cheiro de queimada saturava o ar rarefeito, incomodando o olfato, e o céu de azeviche, profundo, como se fôra pintado a píxe era abismo tenebroso, virado de boca para baixo, sobre o mundo. E de vez em quando, raias violentas movimentavam as franças das árvores num sibilo lamentoso, ou o corisco fugaz de pirilampos tontos desenhava, no painel negro da noite, arabescos impressionistas.

A fazenda do "Coronel" Zacarias, àquela hora tórra e sossegada, era um grito de luz fulgurante no lúgubre silêncio das trevas. Dentro do vetusto casarão iluminado, com as janelas e portais enfeitados de fitas multicôres, havia um reboliço febricitante, risos femininos misturados com gargalhadas escandalosas de alegria selvagem.

Os criados, pressurosos, apertados nas roupas domingueiras, iam e vinham num azafama barulhento, servindo os comensais glutões, que em redor da enorme mesa de mogno lavrado parlavam numa alegria infernal, gesticulando a pedir a bojuda terrina de ensopado, ainda fervente, as travessas gigantes em que jaziam rígidos, os cevados sorridentes, ou as empadas e os pasteis corados e apetitosos.

O "Coronel" Zacarias, encasacado, um cravo rubro na lapela lustrosa, o charutão fumegando entre os dedos faiscantes de anéis de variadas cores, distribuia sorrisos estimulantes em troca das zumbaias dos convidados vorazes; e, fazendo reboar a sua voz estrondante pelo corredor afora, apressava os preparativos para o baile no amplo e iluminado salão da frente, todo embandeirado e ornamentado pelas clássicas

Mãe Joaquina! João não voltou...

fôlhas de pindoba, dispostas em alegre profusão nos cantos, nos umbrais das portas e das janelas encortinadas e através de todo o comprido corredor. Sua filha mais nova, a mais bonita, a Dorinha, que era a aniversariante, ajudava os criados naquela faina divertida: ageitava as fitas entrelaçadas nos travessões do teto, dispunha as cadeiras nos ângulos da sala para que não estorvassem as dansas, e corria, apressada, de uma sala para outra, à procura de objetos decorativos que dessem mais encanto ao salão, dispendendo olhares de fingidas promessas aos mancebos que, já fartos de tanto comer e beber, palestravam na varanda sobre a safra miserável do ano.

Após o lauto jantar, regado a vinho, os convidados foram aparecendo, pouco a pouco no salão, onde agora os músicos, meio bêbedos, zangarrejavam as violas chorosas, os cavaquinhos barulhentos, e esticavam ao fogo os pandeiros repinicantes, na demorada afinação, para a primeira dança.

O "Coronel" Zacarias, soridente, contava aos amigos, atentos, num dos ângulos do salão, anedotas picareças do seu vasto repertório, sendo, às vezes, interrompido por gargalhadas dispolantes, enquanto a filha, Dorinha, agora cercada por uma corte de admiradores, esperançosos, sorrindo e acelhendo a todos com aparente alegria, era alvo de amáveis galanteios. De vez em quando, porém, seus olhos redondos e bulicosos, procuravam, úmidos e ansiosos, a entrada, onde se aglomeravam alguns convidados em palestras amistosas, e então indissimulável tristeza a invadia toda, cortando, por segundos, o fio da conversação ficava silenciosa e expectante...

Quando o "chôro" atacou a primeira valsa, de tocante sentimentalidade, ela, ágil, esquivou-se dos olhares pedintes e, sem que fosse pressentida pelo pai, esgueirou-se pelo corredor, em direção à cozinha, onde a faina da lavagem das louças era intensa. Junto ao fogão crepitante, sentada num tamborete, uma velha negra, alheia às conversas e ao ruido das lavadoras, chupava pachorrentamente um cachimbo enquanto prenirava com as mãos engelhadas, o fubá fino para os bolos, resmungando palavras ininteligíveis. Ao divisá-la, Dorinha correu a ela, lacrimosa, ante o espanto da criadagem.

— Mãe Joaquina! João num voltou...

Nas paredes caiadas de fresco, da cozinha, as labarêdas do fogão pintavam sombra; fanlásticas, e, sob o fumeiro, nas pedras rescaladantes, um gato luzidio, todo enrodilhado, ronronava.

A negra macrôbia, de braços estendidos, esperou-a e aconchegou-a carinhosamente, deixando





Teve a impressão de sentir, nas costas, o peso brutal do fatalismo

cair, dos olhos quasi sem fulgôr, duas lágrimas sobre as faces rugosas.

— Num vêio, nem vem mais, minha fia... nem vem mais! João é hôme de brio... Era, pode-se dizer quasi meu fio, e eu cunhêço muito bem élle, u qui élle é... O qui o "Coroné" feiz, élle num perdôa... Então ocê pensa, minha fia, qui apanhá di chicote na cara num ofende?! Ofende, ofende...

Chorando, quasi soluçando, Dorinha aconchegava-se cada vez mais no farto regaço da velha, acarriando-lhe as faces úmidas e os ralos cabelos escorridos, presos por uma flanela de côres berlantes.

— Mas élle volta, não volta, mãe Joaquina? Ah! mãe Joaquina, faz élle voltar... faz o meu João voltar... Papai gosta dele, diz que élle é o melhor vaqueiro da fazenda; e foi apenas uma colera violenta que o fez chicotear o João. E, além disso, mãe Joaquina, sempre papai me diz sempre, sempre, que o João é o seu empregado mais fiel...

A velha, sensibilizada, às chorosas afirmações corroborou, interrompendo:

— Tômbem a mim, minha fia, ele diz isso. Fíe o João é ah! isso é. Por duas vez salvô o "Coroné" de morte certa. Ocê se alembra? Da primeira vez foi naquela arruaça do arraiá, arrebatando as fuça do Anastácio qui vinha espumano di revôlve em punho prâ riba do "Coroné"... O João escurô élle no peito, meteu u juêio nele e pegou élle no barrão da venda. E ainda a bala passou raspano o chapéu du "Coroné"... Da outra vez, foi naquele estouro dos boi, na Vorta Fria. Entrô no meio da boiada danada, e arrancô o "Coroné" disfalecido... Ah! fíe o João é... E o pago que o "Coroné" deu?

— Não fala mãe Joaquina...

A velha agora chorava, com o rosto oculto nas mãos trêmulas. Do salão barulhento chegavam os repinicados dos pandeiros e os zangarreios dolentes da viola em meio ao monótono arrastar dos pés nos voltéios da dança.

Através da janela aberta da cozinha, vislumbravam-se os pirilampos pondo traços luminosos no negrume tenebrôso da noite que já ia alta, sem a menor estréla cravada no firmamento opaco. Um bafo quente entrava na cozinha, onde agora, o ruido do entrechoque das louças na lavagem, ressoava. Súbito, a voz rouquejante do "Coroné" estrugiu pelo amplo corredor, chamando a filha. Dorinha, contrafeita, enxugou as faces molhadas, abraçou a velha Joaquina e, simulando uma alegria que não possuía, correu ao

encontro do pai suprêso àquela inexplicável ausência.

— Pronto, papai! Estava ajudando mãe Joaquina...

O "Coroné" pareceu aceitar a justificação, puxando-a para o centro da sala. E disse, todo carinhoso, alizando-lhe as madeixas que lhe emolduravam o rostinho mimôso:

— Dorinha, eu te chamei para dançares com o Custódio...

Ao ouvir o seu nome, o capataz apresentou-se logo rente ao "Coroné", que o acolheu com um sorriso de vitória. Era baixote, troncudo e feio, com um perene sorriso irônico nos lábios grossos, encimados por um bigode repelente.

Dorinha, pálida, conteve a recusa, que ia explodir num gesto de fingida indisposição, e aceitou o convite. E, enlaçada àquele homem a quem odiava, ela, para não desagradar ao pai ignorante, teve que dansar repetidas vezes, e também fingir, para todos, uma satisfação contra a qual o seu coração apaixonado protestava...

Dentro do casarão da fazenda, era a plethora da luz. Lá fôra, era a contrastante plethora das trevas. Os pirilampos relampejavam em incertas trajetórias, e os grilos, em côro, musicavam a quietude fantasmal, onde um insignificante estalido de galhos sécos era rumor de lugubre repercução...

Súbito, emergindo de alta macêga, um vulto de homem deslizou, cautelosamente, da porteira até a mangueira adjacente ao potril; e, arrastando-se como réptil ferido, atravessou o terreiro, onde chegavam, às vezes, alguns restos da luz do casarão, e deixou-se cair exausto numa espessa mótia de capim. Ao atravessar o terreiro, parecia-

(Conclui no fim da revista)

DE
"HISTORIAS BANAIS"
VOLUME DE CONTOS
A SER EDITADO PELA "A NOITE"

demês amêis



TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE ROCHA!

AFAMOSA "estrela" Ginger Rogers escolheu para marido um rapaz de dois metros de altura. A graciosa atriz sente-se orgulhosa em comparecer às festas ao lado do seu gigante.

O vulto nada assegura,
Pode acontecer, pois não,
Ser um gigante na altura;
Ser pigmeu na proxão.

Um marido pequenino
Deve ser muito melhor,
A mulher de agudo tino
Quer, dos males, o menor.

Um marido assim é mau,
Pois todo mundo sustenta
Que quanto maior é a náu,
Tanto mais forte a tormenta.

As mulheres sempre tontas,
Fogem à voz da razão:
Bem pode, afinal de contas,
Não ter tudo em proporção...

UM ladrão, no Rio, penetrando em uma livraria, em vez de roubar o dinheiro da registradora, apenas se apoderou das obras poéticas de Castro Alves.

Ladrão lírico e suave,
Que gosta de trinos de ave
E de suspiros galantes;
A rima o prende e fascina,
Pensa encontrar vitamina
Nas "Espuma; Flututantes".

Dizem que versos apenaís
Que só cantam as falenas
Lhe causam consternação:
Se o caso está bem contado,
Quem duvida que roubado
Foi o pobre do ladrão?

TELEGRAMAS do Maranhão dizem ter nascido naquele estado um menino que faz, de cabeça, qualquer operação complicada de matematica.

O menino matemático
Estranho, grave, lunatico.
Vai ser novo Galileu;
Só com cifras ele sonha,
Foi no bico da cegonha
Que tanta coisa aprendeu.

A mãe, graciosa e bonita
Achando a coisa esquisita
Conta tudo que sentiu,
Ah meu Deus, quanto eu daria
Para entrar na academia
De onde o portento saiu!...

DOS 16 livros de poesia publicados, no Rio, durante o mês passado, 9 são de trovas.

Más linguas... Tantos abrolhos
Ha no amor! não sei porque,
Deus hade furar os olhos
De quem, juntinhos, nos vê.

Ha, neste mundo perverso,
Quem afirme o que não é;
Quem vé no pé do meu verso
Toda a graça do teu pé.

NOVIDADES DA MODA

NORMA SHEARER, que é autoridade em coisas femininas, pela sua reputação de grande "estrela", aconselha às mulheres que desejam estar na moda o uso desses flocos modernos que se tem visto ultimamente em voga e que dão tanta graça ao enfeite das "toilettes" femininas. E acrescenta: "Esse novo acessório de beleza dá vida e acentua o ritmo do corpo... Quando dançamos, parece que levamos em nós o compasso da musica". É realmente, o cinema já os pôs em moda nos Estados Unidos. Em Hollywood e New York ha muito andam os "flocos" em uso nas rodas "rafinées" que os adotou.

TROVAS ESCOLHIDAS

*Carnaval da minha vida,
Qual o teu fim, que o não vejo?
— Passa o Pierro da Saudade,
— Volta o Arlequim do Desejo!*

NILO APARECIDA PINTO

OS PIGMEUS

UM colono australiano, chamado Ehdelberg, subiu o curso do rio Samu e descobriu uma raça de anões menores que todos os que até agora se viram; os mais altos não mediam mais de 60 centímetros. A estatura media desses novos pigmeus não excedia de 50 a 55 centímetros; teem bastante habilidade manual, fabricam objetos de arte muito engenhosos; vivem principalmente da pesca e da caça à armadilha.

A princípio, mostraram eles bastante espanto ao ver os exploradores; depois acostumaram-se e acolheram-nos com grande afabilidade, oferecendo frutos, legumes e laticínios feitos com leite de cabras, gigantescas em comparação com os seus donos, mas que em outra regiões também pareceriam pequenas, porquanto não tinham mais de 75 a 80 cents. de altura.

PENSAMENTO

Só tem mérito o homem que sabe enfrentar com animo forte, os obstáculos que lhes apresentam na longa trajetória de sua vida.

A familia toda
delicia-se com
pratos feitos
com a
insuperável

MAIZENA DURYEA

39

LTDA

Alem de facilitar a tarefa culinaria, Maizena Duryea estimula o apetite e dá ao organismo mais energia e vitalidade. Todos ficarão encantados com a enorme variedade de pratos feitos com Maizena Duryea.

À VENDA
EM TODA PARTE

BELEZAS DA "NOVA ORDEM"

UM jovem que fôra forçado a trabalhar pelos alemães, saltou para ir abraçar sua mãe quando o caminhão que seguia passou diante da casa. Um guarda nazi abriu fogo e matou-o.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$ 3,00.

DEVIDO à falta de manteiga de queijo a Noruega, foi grande a indignação da população quando soube que os alemães tinham utilizado enormes quantidades deste produto para fazer doces do Natal e bolos que afirmavam falsamente terem vindo da Alemanha para os soldados.

INFORMAM da Noruega que os nazis anunciam que 2.000 homens serão esterilizados devido à nova lei de esterilização. afirmam que essa lei irá atingir sómente pessoas de pouca valia; mas a experiência de outros países ocupados já demonstrou que tais leis são um pretexto para que os alemães possam atingir os seu degnios.

PENSAMENTO

As três cousas melhores que o homem pode fazer em sua vida — diz, o sábio — é calar, perdoar e esquecer!

Foi em Março, ao findar das chuvas, dizia o poeta para assinalar o dia do seu encontro com a mulher amada. Já vai longe o tempo em que as folhinhas governavam as tempestades. Os fazendeiros tanta confiança tinham nos calendários que regulavam as plantações de acordo com as recomendações dos almanaque. Havia até uma regra que não falhava: mez que tem r no nome é mez de chuva. Além dessa superstição, outras mais: Abril, aguas mil. Sobre os dias curtos de Maio, a ingenua quadra popular:

O mez de maio
E' de má ventura,
Ainda bem não amanhece,
Já é noite escura.



nito solitário no dedo, mas, galá, nunca. Essa é a nossa opinião e a opinião, também, da sua vítima, segundo ela própria confessou a uma das suas amigas mais íntimas...

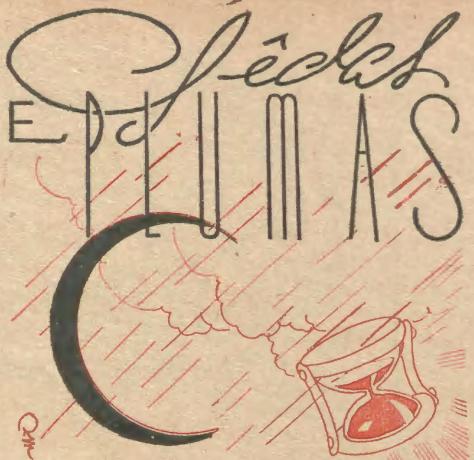
MADAME está encantada com o marido. Não sabe a que atribuir a mudança que se operou no homem. Antigamente não parava em casa. Uma hora para o almoço e, rua; outra hora para o jantar e, rua. A meia noite chegava estrombado em casa, sem disposição para conversas de qualquer natureza. Agora o camarada veste o pijama, fica paternalmente a brincar com os filhos e nem ao menos fala em festas sociais, cinemas, obrigações urgentes, negócios. Velhice? Não. Apezar dos seus cincuenta e muitos ele está em boa forma. Conselhos? Também não. Aquela cabeça é um Stalingrado contra o juízo.

Madame naturalmente está satisfeita mas, apezar disso, meio desconfiada. Muitas vezes, com seus boches, terá dito: aqui ha dente de coelho...

E ha mesmo. Se madame quizer a chave do enigma aí vai. Ha coisa de tres meses, madame aceitou para seus serviços uma bonita sertaneja, de 22 anos, elegante, sadia e graciosa.

A pequena, sem grande esforço, tornou-se o ornamento do lar e o centro de interesse do velho bilotra. Que as coisas vão bem, ninguém duvida. A sertaneja tornou-se granfina e o patrão tem um sorriso permanente nos lábios e um timbre especial na voz...

Como se vê, a charada é de fácil decifração. Só madame ainda não a decifrou...



Hoje, nem os observatórios com toda a complicação dos seus telescópios e barômetros merecem crédito. Vientos, nuvens, tempestades se formam e se desfazem soberanamente, arbitrariamente. Essa indisciplina dos elementos é a reprodução da desordem que reina na terra. Astronomos e sociólogos vivem na mesma desorientação. Que tempo teremos amanhã? Bom? Mau? Como estará o mundo amanhã? Tranquilo? Em guerra? Astrologos e sociólogos merecem hoje o mesmo crédito. Os destinos das criaturas e a direção dos ventos desafiam as previsões. O céu e a terra se abraçam na tremenda confusão...

DIZEM as diretores das grandes empresas cinematográficas de Hollywood que entre dezenas de milhares de japoneses submetidos a "tests" nos estúdios, nem um só foi encontrado que pudesse desempenhar, sofivelmente, o papel de galá. Além da cara que não ajuda, os tipos dessa raça são desprovidos de distinção e boas maneiras.

Essa advertencia nos veio à mente, ao observarmos certo cavalheiro que, em determinado clube elegante, fazia a corte a uma morena de rara beleza. O galanteador procedia niponicamente. Armava ciladas incríveis para se encontrar com o objeto das suas atenções. Mas que falta de graça! Que atitudes infelizes! Que frases insípidas e intempestivas!

Ha, nas livrarias, manuais de bom-tom que se propõem a transformar, em doze lições, um cangaceiro, num homem de salão. Ninguém acredita no milagre, mas esses livros afastam ao alcance de todos os homens de temperamento nipo-nico. A distinção de maneiras as criaturas trazem do berço, é um dom como a poesia, a música e a vocação para as artes. O cavalheiro em questão que atropelava a morena gentil no clube elegante, nunca será um "gentleman" na acepção ingleza do termo. Poderá ser muito rico, ter muita saúde, possuir um bo-

MADAME é uma bela mulher, cheia de qualidades e, com justiça, admirada por toda gente. Mas madame tem um pequenino defeito: exalta muito as suas próprias virtudes. Não seria preferível que ficasse caladinha e que todos nós, em círculo, louvássemos as suas incontestáveis prendas? As mulheres que se gabam perdem cincuenta por cento do seu valor. E, além disso, madame fazendo o seu próprio elogio, pode ferir, sem querer, as amigas que a ridiculizam e que não possuem predicados tão distintos e virtudes tão peregrinas. Nem todas as mulheres são forjadas em aço. Algumas até são bem frágis, gracas a Deus. Essas coitadas ficam constrangidas quando madame começa a doutrinar. Certas frazes suas têm, as vezes, a dureza de indiretas...

Madame não permite o flirt. Está no seu direito. Acha que é um jogo perigoso. Começa de um quasi nada e pode acabar numa tempestade de palhões. Tudo isso está certinho. Mas quantas mulheres fazem desse jogo florar um dia maiores encantos da sua vida? Madame é jovem, pode dizer, francamente, a idade que tem. E, as outras? Poderão, por acaso, dizer, desembaraçadamente, que assistiram a construção da capital?

Madame ostenta impavida mente suas virtudes. Chega mesmo a ser irritante. Faz-nos lembrar certa mulher espanhola que tinha o mesmo defeito e vivia a dizer ao marido:

Hermano, soy muy honrada. Ao que o esposo respondia: Pues anda a Dios que te lo pague, que a mi cuenta no estás el pagarlo, quando lo seas; sino el castigarlo, no lo seas.



DIPLOMACIA

BONIFACIO recebe uma carta convidando-o a ir a uma querimesse organizada por várias damas, em cujas casas ele jantava habitualmente.

O nosso amigo não é muito rico, o fim do mês está perto, e assim, só-lo embargado. Se fôr à venda, será forcado a comprar... e não tem dinheiro; se não fôr... descontentará as amigas.

De repente, porém, decide-se. Vai e passa por todas as barracas.

— Oh! "seu" Bonifácio! — diz-lhe uma das damas — O senhor não compra nada nas minhas mãos?

Bonifácio responde confidencialmente:

— Só compro nas damas que não forem bonitas, porque elas, coitadas! não têm muitos fregueses... E isso as entristece!

Disse a mesma coisa a todas... e saiu, sem haver desembolsado um níquel.

— Esse Bonifácio! Que criatura encantadora! pensou consigo cada uma das suas amigas.



TROVAS ESCOLHIDAS

*Teu rosto, em pranto fugace,
Sobre o meu peito pouso:
— Fez como a Sagrada Face
No pano em que se enxugou!...*

NILO APARECIDA PINTO.

*

*Amar e não ser amado,
Que peor podia ser?
— Nem morrer a mingua d'água
Vendo uma fonte a correr...*

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA.



A ARANHA QUE PESCA

O professor Nendrick Abraham fez à Academia de Natal uma curiosíssima comunicação sobre a aranha... pescadora.

Após longas e, como é de imaginar, assás pacientes observações, o professor Abraham pôde definir com exatidão como a aranha capturava a presa aquática.

A aranha estabelece seu quartel-general numa ponta de rochedo ou galho de árvore que sobrenade. Tete uma rede bastante larga, que mergulha no elemento líquido.

A base dessa rede é presa a um fio muito forte. Quando um peixe se perde no sítio dessa armadilha, a aranha puxa o fio, a rede se fecha e o peixe fica preso.

O professor Nendrick Abraham assinalou igualmente que descobriu uma aranha que estendia as rãdes sobre a água e que conseguia capturar trutas de bom tamanho.

Essa aranha pertence a uma espécie desconhecida.

*

Um grande amor só pode existir à sombra de um sonho.

A folhinha da fortuna!

ROCHA

EXTRAÇÕES EM MARÇO DE 1943

FEDERAL		
Dia	Premio Maior	Preço
	Cr\$	Cr\$
3	300.000,00	40,00
6	1.000.000,00	120,00
13	500.000,00	70,00
17	300.000,00	40,00
20	500.000,00	70,00
24	300.000,00	40,00
27	500.000,00	70,00
31	300.000,00	40,00

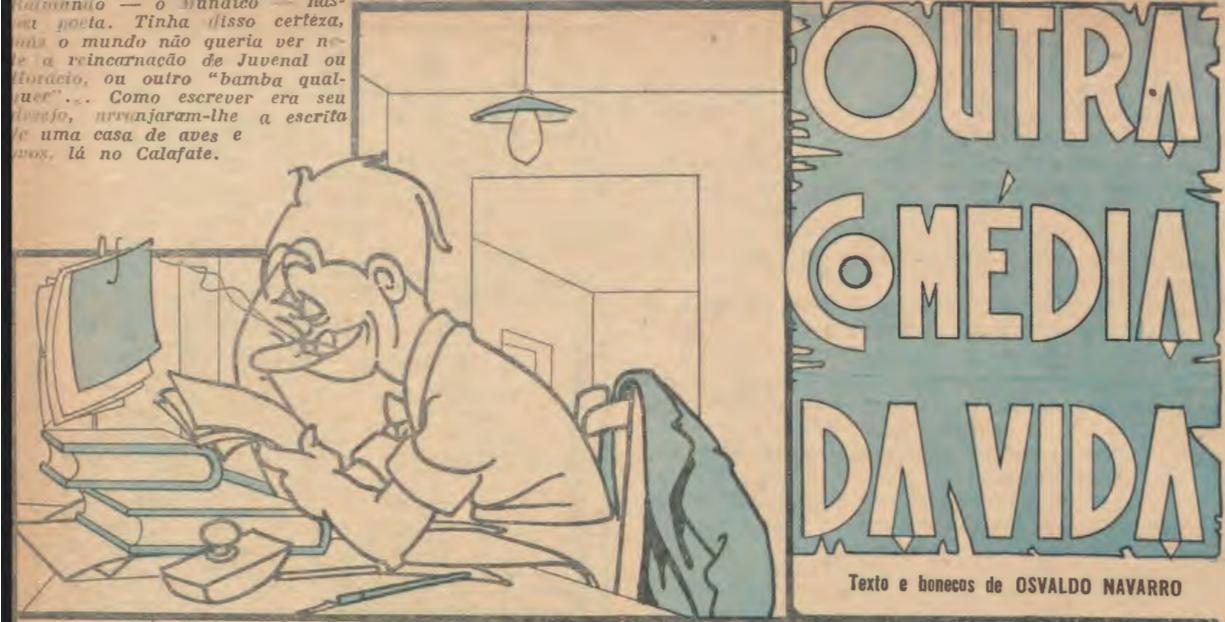
MINEIRA		
Dia	Premio Maior	Preço
	Cr\$	Cr\$
5	200.000,00	30,00
12	120.000,00	18,00
19	100.000,00	15,00
26	100.900,00	15,00

FIQUE RICO
FAZENDO SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO DA AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

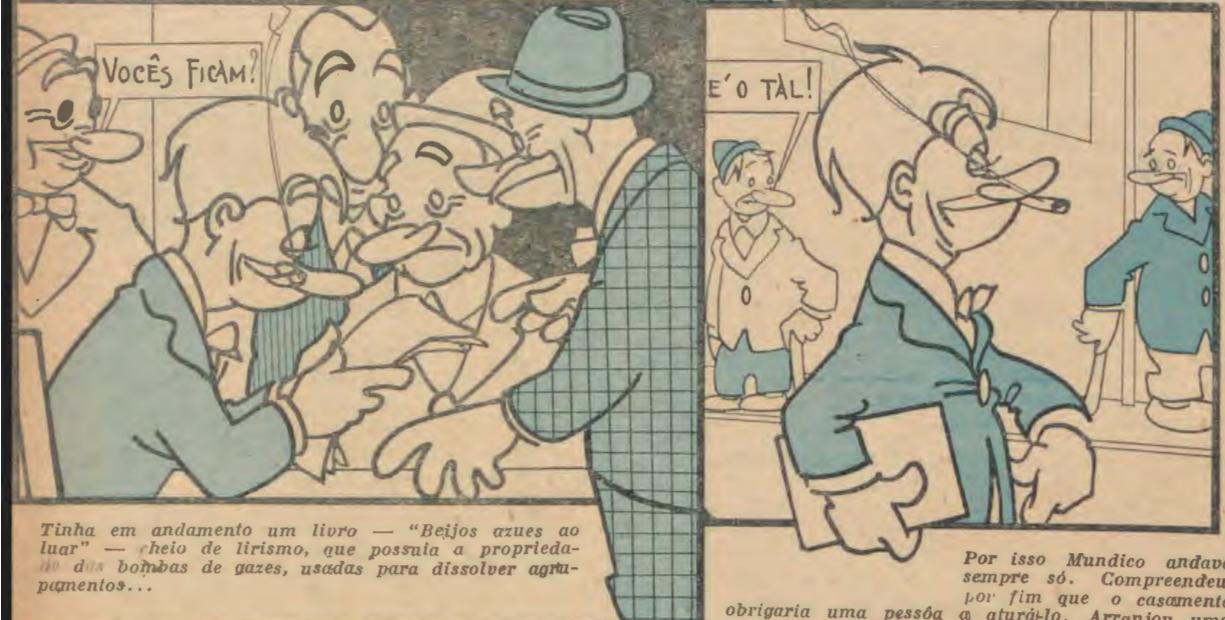
AV. AFONSO PENA, 618 e 781 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

Raimundo — o Mundico — nascera poeta. Tinha isso certeza, mas o mundo não queria ver nenhuma reincarnação de Juvenal ou Horácio, ou outro "bamba qualquer". Como escrever era seu desafio, urravaram-lhe a escrita de uma casa de aves e avos, lá no Calafate.



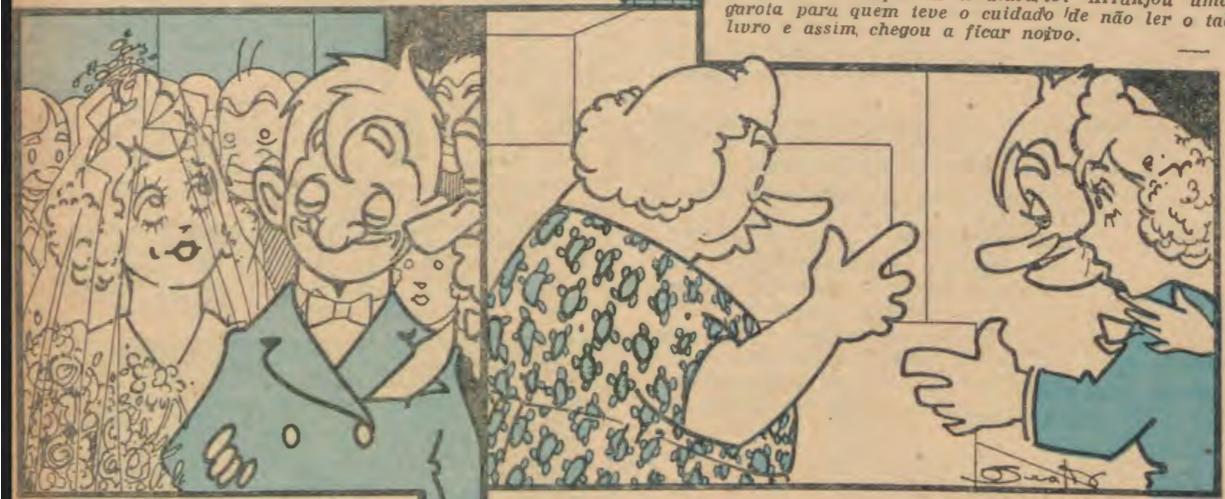
OUTRA COMÉDIA DA VIDA

Texto e bonecos de OSVALDO NAVARRO



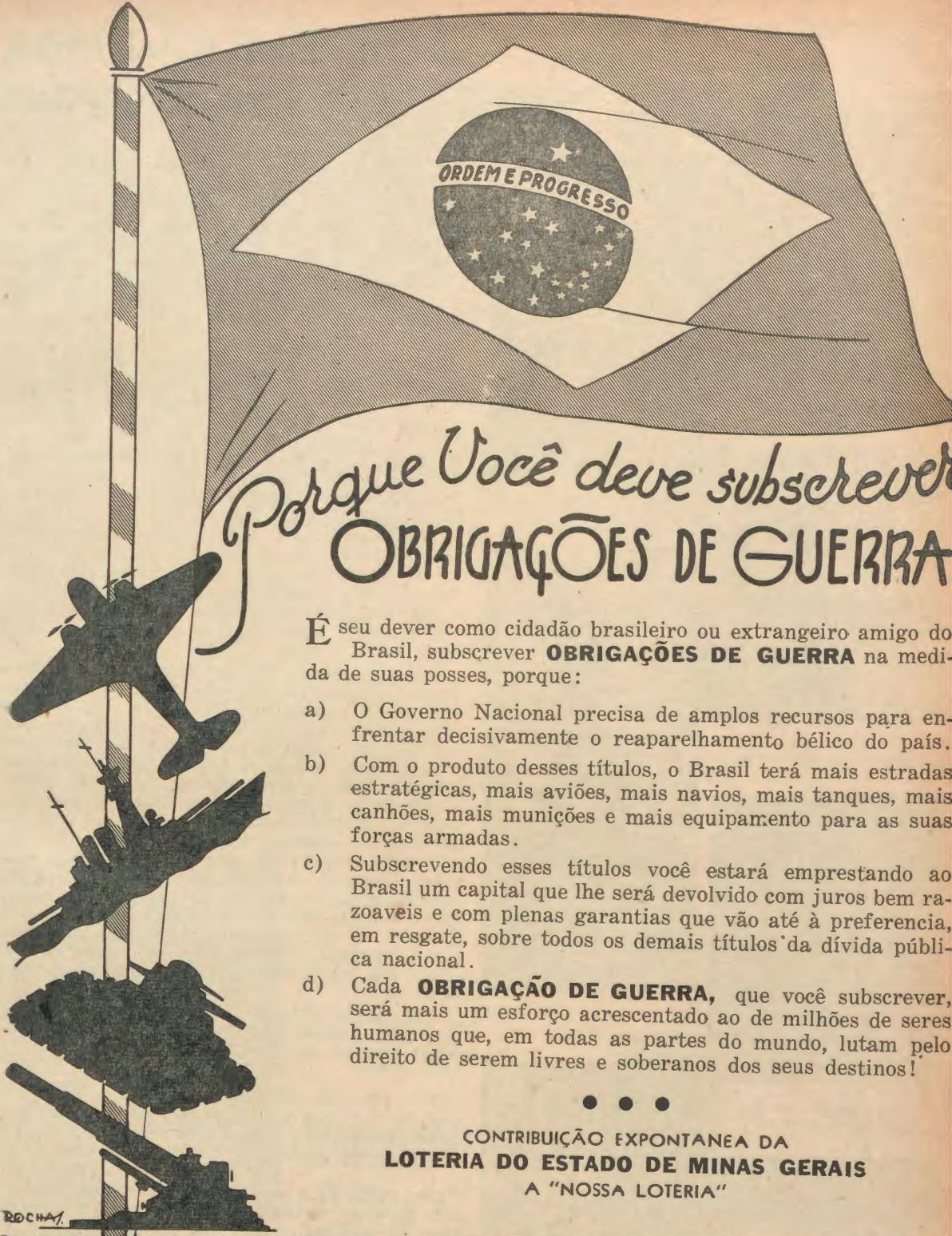
Tinha em andamento um livro — "Beijos azuis ao luar" — cheio de lirismo, que possuía a propriedade das bombas de gizes, usadas para dissolver agrupamentos...

Por isso Mundico andava sempre só. Compreendeu por fim que o casamento obrigaria uma pessoa a aturá-lo. Arranjou uma garota para quem teve o cuidado de não ler o tal livro e assim chegou a ficar noivo.



O casamento foi como todos. Prelório, igreja, abraços, retrato, arroz, disputa do ramalhete, doces... E, assim, a Fatalidade atrelava a tresloucado ao poeta!

Depois que saiu o último convidado, à hora do "emfim, sós", Mundico, apontando para a cama, fitou a esposa e repetiu as palavras: "Este leito que é o meu, que é o teu... Que é o nosso leito..." — Ouvindo, Dona Jacinta achou ruim: — Não senhor! Minha filha é uma moça de família... Não consinto que durma com tanta gente!



Porque Você deve subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA**

É seu dever como cidadão brasileiro ou estrangeiro amigo do Brasil, subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA** na medida de suas posses, porque:

- a) O Governo Nacional precisa de amplos recursos para enfrentar decisivamente o reaparelhamento bélico do país.
- b) Com o produto desses títulos, o Brasil terá mais estradas estratégicas, mais aviões, mais navios, mais tanques, mais canhões, mais munições e mais equipamento para as suas forças armadas.
- c) Subscrevendo esses títulos você estará emprestando ao Brasil um capital que lhe será devolvido com juros bem razoáveis e com plenas garantias que vão até à preferência, em resgate, sobre todos os demais títulos da dívida pública nacional.
- d) Cada **OBRIGAÇÃO DE GUERRA**, que você subscrever, será mais um esforço acrescentado ao de milhões de seres humanos que, em todas as partes do mundo, lutam pelo direito de serem livres e soberanos dos seus destinos!

• • •

CONTRIBUIÇÃO EXPONTÂNEA DA
LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
A "NOSSA LOTERIA"

ROCHA J.

SUBSCREVA
OBRIGAÇÕES de GUERRA
PARA TER DIREITO AO RECONHECIMENTO DA PÁTRIA !

SOCIEDADE MINEIRA



Celi de Souza, de Ponte Nova. (Foto Constantino)

Sra. Leda Macafferri, da Capital. (Foto Bonfioli).



Sra. Dr. Artur Custodio Ferreira, de Ponte Nova (Foto Constantino).

Sra. Alda Fonseca, de Ponte Nova. (Foto Constantino)



Sra. Conceição Drumond, da Capital.

Sra. Aparecida Messias, de Ponte Nova



Sra. Rute Martins, de Ponte Nova. (Foto Constantino)

SOARES DA CUNHA

NILO APARECIDA PINTO

NASCIDO lá pelas minhas plagas natais, o jovem Soares da Cunha é uma brilhante adolescência alvorecendo para as nossas letras.

Começou Alvares de Azevedo, na poesia e na vida. Entendeu, de inicio, transportar para as noites burguezas de Belo Horizonte as orgias contemporâneas do autor da "Lira dos Vinte Anos", de quem, aliás não se libertou de todo; principalmente no que tóca a certas atitudes muito do gôsto dos românticos.

Mas, no fundo, um anjo na inocência é um franciscano nos costumes. Não nos escandalizemos, portanto, com os versos que nos oferece em seu volume de estréia — "Sangue da Alvorada" — que brotou de um jato, onde surge arrastando as mesmas bravatas românticas do boêmio das "Noites na Taverna"; fauno imberbe, agredindo ninjas imaginárias, em acessos de explosiva volupia... mental.

Celebra o vinho e o satanismo, assume posturas arrogantes de tribuno popular, concitando os da sua geração a empreenderem a remodelação completa deste velho mundo, e, em seguida, desaparece, barulhento como veiu, deixando-nos aquele alívio espiritual que sobrevem às tempestades amainadas.

Com o seu novo livro, a aparecer muito breve, — "Estrela Cadente" — que poeta interessante é já o cavalheiro Soares da Cunha! Temos, ao lê-lo, a convicção de tratarmos com uma das mais promissoras esperanças da nossa poesia. O poeta, que é hoje, voltou-se, com entusiasmo, para a contemplação da Natureza que o viu nascer e crescer, tempera as suas exaltações de romântico melancólico com um panteísmo de doces emanações líricas, que nos emocina, não raras vezes. Em suas estrofes parece circular o sangue verde da clorofila e a alma da Mãe Natureza, reúmande de perfumes lascivos, vibra e canta nos ritmos marulhantes da adolescente. É como se suas rimas opulentas fossem o próprio bramido das cachoeiras que se contorcem na epilepsia branca das espumadas.

O poeta, então, oferece este maravilhoso "Brasil" — sinfonia barbara que ele parece executar do alto de um Tabor iluminado:

*Amplio país das altas cordilheiras,
Que, na escalação azul, firmando as plantas,
Como um Titão das tradições primeiras,
Pelo Infinito, audace, te elevantas;*

*Terra opulenta e virgem das Bandeiras,
Das imensas florestas, onde espantas,
Quando, abafando a voz das cachoeiras,
O urro da fera ecôa nas gargantas;*

*Brasil! da tua força, da grandeza,
Do sangue bom da tua Natureza,
Que arde, lateja, estúua, na paisagem,*

*E' que me vem, talvez, por influência,
A sensação furiosa de potência
Que me transforma, às vezes, num selvagem...
— Conclue no fim da Revista —*

TEM NOVO PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

EMPOSSADO O SR. JOAQUIM VIEIRA DE FARIA, FIGURA DE ALTA PROJEÇÃO NO ALTO COMÉRCIO DO ESTADO



A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MINAS, orgão técnico e consultivo do poder público, merece da seleção com que orienta a escolha dos integrantes de suas diretorias, alarga e avulta o seu prestígio, a cada dia, nos quadros da atividade classista em Minas Gerais. Um exemplo eloquente do que acabamos de afirmar reside sem dúvida na recente eleição, para a sua presidência, do prestigioso nome do sr. Joaquim Vieira de Faria. Nome dos mais destacados no alto comércio local, com projeção real por todos os recantos do Estado, o sr. Joaquim Vieira de Faria, através de uma longa e brilhante atuação

no comércio e na indústria do Estado, soube formar um grande acervo de merecimentos que indicaram o seu nome como um dos mais autorizados a conduzir os destinos da grande entidade das nossas classes produtoras.

No cliché fixamos alguns aspectos da memorável assembléa em que a Associação Comercial de Minas viveu um de seus maiores dias. Nele vemos o sr. Joaquim Vieira de Faria, quando pronunciava a sua oração de posse na presidência da casa, e no momento em que, num brinde amigável, recebia os cumprimentos do antigo presidente sr. Lauro Gomes Vidal.



ENLACES

O cliché à esquerda fixa um flagrante do enlace do Sr. José Caetano, funcionário das oficinas gráficas de ALTEROSA com a senhorita Geni Silva, da sociedade local

Dôr de dente?
CERA
Dr. Lustosa
Inolensiva aos dentes —
Não queima a boca.



A direita, o Sr. Emilio Mariano Pinto, no dia do seu enlace com a Sra. Laura Maria Pedrosa, realizado nesta Capital

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CREDITO DO PAIS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. . . . 2 %
Depósito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %
Os cheques nesta conta estão isentos de selos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %
Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETROS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

SEJAMOS LOGICOS!

O GRANDE romancista inglês Rudyard Kipling, tendo entrado, certo dia, em uma livraria, escolheu um volume e, dirigindo-se ao dono da loja, perguntou-lhe:

— Isto será interessante?

— Não sei — respondeu o livreiro. — Nunca tive ocasião de ler este livro.

— Como é que o senhor vende livros e não os lê?

— Naturalmente! E não posso compreender por que se admira. Se eu fosse farmacêutico, exigiria o senhor que eu provasse todas as drogas?

*

NATURALMENTE...

O PROFESSOR: — Quais são os minerais que se encontram no Brasil?

O ALUNO: — O ouro, o ferro, o carvão, a água...

O PROFESSOR: — A água?! Não!

O ALUNO: — A água, sim senhor! A água mineral.



LEITERIA E CAFÉ BRASIL



Aspecto da inauguração das novas instalações da Leiteria e Café Brasil.

TODA a cidade já conhece a Leiteria e Café Brasil, que se notabilizou pelo modelar serviço que ofereceu sempre aos seus clientes, sob a direção de seu proprietário, sr. Valdemar Rodrigues Azevedo.

Instalada agora à R. Carijós, 418, ao lado da Praça 7, junto ao ponto dos bondes Calafate, Gameleira e Carlos Prates, a conhecida casa de leiteria e café, com modelares serviços, atenderá ainda pelo telefone 2-2014 a qualquer pedido de seus clientes.

O flagrante acima foi fixado durante o ato inaugural do novo estabelecimento.



O rosto do "capitano" tornou-se duro como pedra.

— Idiota! Não há estradas que conduzam a este lugar, não é?

"NUNCA SE SABE..."

DE todos os indolentes nativos que viviam nos planaltos da Cordilheira da Colômbia, Pancho, o ladrão de cavalos, era o mais preguiçoso. Esta manhã, como sempre, estava deitado de costas, olhando o céu, embalado pela algaravia dos papagaios nas árvores de copaíba, enquanto sua mulher fazia todo o serviço, dentro e fóra do pequeno casebre. Mas, antes que a sombra da grande rocha anunciasse o meio dia, Carmencita interrompeu-lhe o devaneio.

— Você precisa dar providência numa cabra — declarou ela — A criança estará aqui na próxima semana e onde arranjaremos leite para alimentá-la?

— Este problema devia ser apenas seu — disse Pancho.

— Seis filhos deixaram-me esgotada — replicou Carmencita. — Arranje uma cabra ou o setimo acabará magro como um palito.

Voltou à pequena plantação onde, munida de uma enxada — trabalhava com afinco. Pancho franziu a testa. Arranjar uma cabra? Ele não tinha dinheiro e o pessoal da feira de Bucaramanga, lá no vale, certamente não lhe daria uma. Nem

lhe era possível, ao orgulhoso "cuatrero", roubar uma cabra.

Os gritos dos papagaios fizeram-lhe dar um salto. Vinha do céu um ruido ensurcedor. E um pássaro de prata descia rapidamente.

— Um gavião do diabo! — exclamou Carmencita. — Corram, crianças, escondam-se! E seguiu os filhos amedrontados, que fugiam em direção ao casebre.

Mas Pancho sabia que se tratava dum avião americano. Ouvira falar deles em Bucaramanga, sempre que levava um cavalo para vender. Aquelas pássaros punham ovos mortíferos, contaram-lhe. Correndo como nunca o fizera em sua vida, escondeu-se atrás duns pequenos arbustos. O aeroplano aterrissou nas terras de Pancho. Três homens saltaram, uniformizados de maneira estranha. Um deles gritou em áspero espanhol, na direção em que o nativo desaparecera:

— Saia daí, imundo "peon"!

— Está bem — disse Pancho, surgindo de seu esconderijo. — Que deseja o senhor?

— Quem vive aqui?

ORIGINAL DE H. SCHOENFELDT

— Eu, minha mulher, as crianças, um burro uma centena de papagaios.

Dois dos aviadores riram-se, mas o que falava zangou-se. — Imbecil! — rugiu ele — Quero lizer: qual a população?

— Não há mais habitantes por aqui — explicou-lhe Pancho.

O chefe falou aos companheiros. Na conversa, Pancho apanhou uma palavra que soava como "capitano" e estremeceu por se achar frenetica a frente com tão importante personagem.

— Ficaremos aqui alguns dias — disse o glosioso visitante.

— O tempo que quiser, senhor — replicou Pancho. Minha casa é sua.

— Costuma aparecer gente por estas alturas?

— Nunca se sabe... — respondeu o nativo, com precaução.

O rosto do "Capitano" tornou-se duro como pedra. — Idiota! Não há estrada que conduza até aqui, não é verdade?

— Apenas um pequeno "passo" — disse Pancho. Só eu o conheço.

— Otimo! — exclamou o outro, satisfeito. Voltou-se para seus companheiros, emitindo ordens em voz áspera. Depois, com aquele sotaque duro, ordenou ao "peon" que ajudasse a descarregar o aeroplano. Mas Pancho não se considerava um escravo.

— Quanto paga? — perguntou o nativo.

O "capitano" apanhou uma vara e bateu no "peon" até que gritasse de dor. Em vez de se amentar, Pancho tratou de se por em atividade. O aeroplano conduzia muita carga. Pésados barris de folha escura, várias caixas grandes, cobertores e, mais estranho que tudo, uma casa de pano, que foi logo fincada ao solo. Pancho ri-se, pois um só golpe de vento das montanhas derrubaria aquilo em poucos instantes. Mas achou graça por segundos apenas. O "capitano" tratou-o como verdadeiro escravo, obrigando-o a

carregar e arrastar os objetos, até que começou a cambalear de cansaço.

Quando a noite caiu, Pancho estava exausto; não quiz ceiar e atirou-se como uma pedra no leito. Antes do amanhecer do dia, os gringos tiraram-no da cama. Precisavam dele para pegar e manter erguidos os pesados barris de folha. Os tanques do avião necessitavam gasolina. O "capitano" ficou furioso, quando Pancho deixou entornar um pouquinho do líquido e deu-lhe um forte ponta-pé.

— Miserável! — gritou ele — Está esperdiçando ouro!

Logo que o sol despontou, ergueram vôo no céu rosado.

Voltaremos antes do cair da noite — avisou o "capitano" — Não se atreva a mexer em qualquer cousa. Principalmente, afaste-se da gasolina, ou levará um tiro! Apalpou o revolver, afim de reforçar suas palavras.

Pancho nada disse, mas, aquele dia, quando a grande rocha indicou o meio dia, e ele já olhara bastante para o céu, chegou a uma corajosa solução. Dirigiu-se à tenda dos gringos e examinou cuidadosamente suas caixas, sacos, os barris, as provisões e, com especialidade, as latas enfeitadas com figuras coloridas. Ficou deslumbrado com as lâmpadas maravilhosas, que se acendiam a um simples toque. Sentia o sangue ferver de desejo. Se pudesse apenas tirar alguma coisa de que não dessem falta depois e que lhe fosse possível trocar pela cabra necessária ao novo bebê! Mas lembrava-se bem da ameaça do "capitano".

— E' o mesmo que ouro, aquela gasolina — disse ele a Carmencita, amedrontado.

— Ponha alguma em nossas grandes garrafas de pele — falou a mulher.

Pancho mostrou-se receoso. Nunca se sabe... O aeroplano desceu no planalto uma hora an-

(Conclui no fim da revista)

Sra. Elza
Anastacio,
da
Capital.

Sra. Jandira Siqueira,
da Capital.

Edna Catarina, filha do casal Gastão C. Cruzeiro, da Capital.



A' esquerda, um grupo de senhoras que tomaram parte na festa da Legião Brasileira de Assistência, em São Gotardo. A' direita, a festa de aniversário de Helena, filha do casal Dr. José B. de Aranjo, residente em São Gotardo.





**SUA SAÚDE LHE
PERMITIRÁ
ATENDER A ESTE APÉLO?**



Quanto bem poderá a Sra. fazer, quantos sofrimentos mitigar e, talvez, quantas vidas preciosas salvar, se, em caso de necessidade, a Pátria precisar de seus préstimos! Mais, talvez, do que em qualquer outro serviço, a sua benigna atividade sob o símbolo universal da Cruz Vermelha, requererá uma saúde à prova de tôdas as vicissitudes! Se a Sra. sente agora fraqueza, nervosismo, memória fraca, falta de apetite e perda de peso, note que êsses podem ser os sintomas comuns da desnutrição do sangue. Não fale! Recorra imediatamente ao fortificante poderoso e eficaz: Vinho Reconstituente Silva Araujo - o tônico sempre recomendado pelos nossos mais eminentes médicos aos fracos e esgotados. Contendo os elementos essenciais à nutrição do sangue - cálcio, extra-

CUIDADO
com as imitações!
Peça-o sempre
pelo nome!



to de carne, quina e fósforo - o Vinho Reconstituente Silva Araujo levanta as forças, abre o apetite, tonifica os músculos e revigora os nervos. Tome-o e em pouco tempo notará a diferença no seu bem estar e em sua saúde.

É SEU DEVER SER FORTE E TER SAÚDE

**Todos os dias, durante um mês, tome
ao almoço e ao jantar um cálice do
Vinho Reconstituente SILVA ARAUJO**

para nutritir o sangue, abrir o apetite, revigorar o cérebro e os músculos. Se depois de um mês não sentir melhoras decisivas, não hesite um instante: Procure, sem demora, o seu médico, pois o seu mal certamente é outro e requer os cuidados de um clínico.

VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

DEFENDA A SUA SAÚDE PARA MELHOR DEFENDER A PÁTRIA!

INSÉTOS GIGANTES

O INSETO tido como o maior, entre as infinitas espécies que povoam o mundo, é o "Goliath gigante", e vive na Serra Leôa, na costa da Guiné. É um coleóptero, lemelicornio, com três polegadas de comprimento e vive à custa de várias plantas, que destrói, para se alimentar.

PONTES ANTIGAS

A PONTE mais antiga de que há notícia é a lançada sobre o Eufrates, mandada construir por uma rainha da Babilónia.

Segundo diversos autores, vários séculos antes, existiam já algumas pontes na China.

A ARTE DE COSINHAR

A S verduras e legumes devem ser cozidas a fogo brando e com pouca água, para não serem arrastados os sais minerais que contêm e que tão necessários são para a saúde.

ELOGIO DA DISCIPLINA

O GRANDE Patriarca de Veneza, S. Lourenço Jutiniano, dizia, que assim como se não podia conseguir vitória sem Capitão, nem chegar ao porto desejado sem Piloto, assim sem obediência, é impossível não perigar no dilatado mar deste mundo; pois só a obediência faz triunfar ao homem.

ODIO TARDÍO

O MARIDO de uma mulher rabugenta deixara, finalmente, esta vida, depois de quarenta anos de questões e de cenas.

A viúva, tendo encontrado no meio dos papéis do marido um contrato de seguro de vida de Cr \$200.000,00 em seu proveito, modificou os seus sentimentos para com o defunto e encorajou mesmo uma soberba lage

para o seu túmulo, com a seguinte inscrição: "Dorme em paz".

Mas, tendo sabido na Companhia, que como houvesse muitos anos que as cotas não eram pagas ela não teria direito a receber coisa alguma, enfureceu-se e ordenou que se acrescenta-se, a seguir as palavras "Dorme em paz".... "até ao nosso futuro encontro".

TIRO BEM APROVEITADO

FALANDO-SE, entre vários caçadores, de tiros raros e de feridas pouco vulgares, um gabarola, que era de ofício, disse:

— Lá nesse ponto, ninguém fez o que eu fiz. De um só tiro, dei-lhe uma corça ferida na ponta da orelha direita e da pata esquerda.

— Não pode ser! Não pode ser! exclamaram ao mesmo tempo os assistentes. — Em que posição havia de estar a corça para receber duas feridas tão disparatadas?

— Devagar, meus senhores; quando lhe apontei, estava-se coçando.

"HOMENS-CEGONHAS"

A RACA humana de maior estatura parece ser a dos shilluks, vulgarmente conhecidos pelos homens cegonhas. Vivem na África e têm de altura, em média, 1,98m.

Chamam-lhes cegonhas porque descanjam, como as cegonhas, sobre um pé, quando estão cansados.

MANEIRAS DE DIZER

— Ah! sabes? Até que enfim vou casar com o Eduardo.

— Ele já falou com tua mãe?

— Não; a minha mãe é que falou com ele.

*

O prazer torna-se monótono, a felicidade nunca.

DESENHOS
COMERCIAIS
TÉCNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS

RUA ESP SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED.CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707-BELO HORIZONTE

★

O RECITAL DE HELENA VITALE



Helena Vitale

A CONSAGRADA cantora egípcia Helena Vitale, de fama internacional, acaba de proporcionar ao público belorizontino o ensejo de conhecer os seus méritos de notável cançoneta. Em dias do mês último, ofereceu, no salão de festas do Grêmio Espanhol, um excelente recital de canto, durante o qual interpretou, de preferência, as mais lindas canções populares francesas. Nessa ocasião, a numerosa platéia que compareceu ao seu festival, aclamou-a com desusado calor, em retribuição à excelente noite de arte que Helena Vitale a todos proporcionou.

OS LILAZES

O NOME dos lilazes vem da palavra persa *lilaj*, que significa flor. A planta foi introduzida na Europa, no século XV por um viajante alemão, chamado Busbeck, que veio da Persia.

NA ESTAÇÃO

- Vais viajar?
- Vou.
- Viagem de recreio?
- Não... Vou com minha mulher.

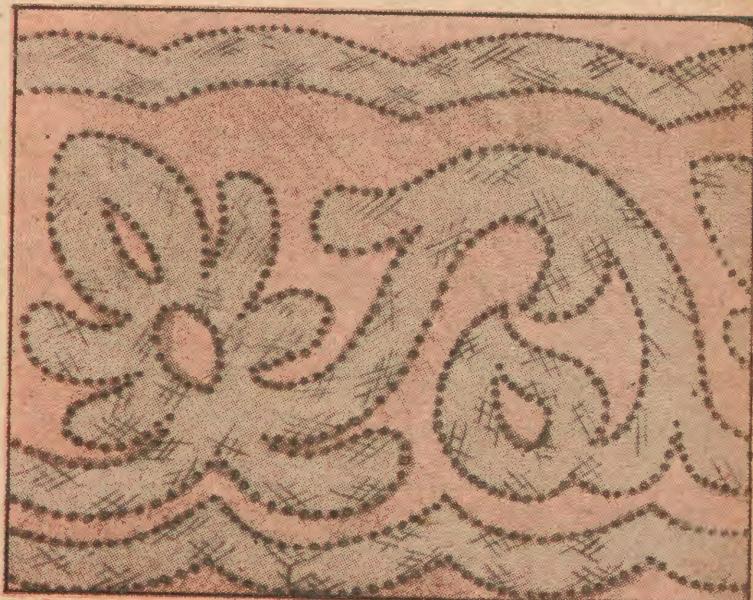


ALMOFADÃO EM PONTO DE SOMBRA

INTERESSANTE SUGESTÃO
PARA QUARTO DE SENHORA

CONFECCIONADO em organdi ou setim de seda branco, rosa seco ou azul celeste, este elegante almofadão, idealizado para dormitorio de senhora, ostenta um delicado desenho composto de motivos clássicos, disposto horizontalmente sobre a sua parte superior.

E' trabalhado inteiramente em ponto de sombra, empregando-se algodão braneo, mercerizado e brilhante. Arremata o almofadão um babado fonzido da fazenda do mesmo almofadão, em duas partes.



GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

F RANCISCO DE FARIA LOBATO, médico, pertence à ala moça da Constituinte. Quer uma só câmara, quer autonomia municipal efetiva, não encara, com bons olhos, o poder executivo. Fala muito de interesse público e vela, com energia, sobre a moralidade administrativa. Não quer saber de religião, combate as apontadorias, não admite deputados-funcionários. Percebe-se bem que, tendo alimentado sinceramente os princípios republicanos, quer vê-los rigorosamente realizados.

Entretanto, alguma coisa o distingue de sua ala, e é a sua atitude com relação aos governos da União e do Estado. Desconfiado, como todo o seu grupo, da política oficial, porque, sendo republicano, se julga com autoridade para defender o programa republicano, salienta-se pela coragem de suas atitudes e pela dureza de suas afirmações.

De começo, dá a impressão de que não quer saber de transigência com o outro grupo. Claro, geométrico, incisivo, não disfarça o seu pensamento nem esconde o seu sentimento. Afirma, sem olhar para as consequências de suas afirmações.

Assim, quando lhe chega ao conhecimento uma providência inconsiderada do governo federal, em virtude da qual se pretende vender terras devolutas que são de propriedade do Estado, capitula-a nada mais nada menos de um esbulho e convoca os seus pares para uma reação. Se Sabino Barroso procura atenuar as dimensões da calamidade, dando-lhe uma interpretação menos hostil, observa que Sabino Barroso não ponderou devidamente sobre os termos do compromisso que prestou. Visivelmente quer brigar. Essa a sua posição no que toca ao governo federal.

Não é mais benévolos o modo com que encara o governo estadual. Assim, censurando o fato de ter a comissão encarregada de estudar a localização da Capital restringido o seu trabalho apenas a Belo Horizonte, sem examinar todo o vale do Rio das Velhas, consoante se estabelecer, assevera: "Se a comissão foi propositalmente dissolvida, o que não creio, o governo não procedeu corretamente..."

Ardoroso, ele próprio reconhece que se deixa arrebatar pelas paixões do momento, e homem de coração na boca — não escolhe os termos com que tem de expressar o que pensa e sente.

Dai os excessos que até nas últimas falas se lhe observam. Em dado momento, levado por um desses impetos de paixão, chega a afirmar que a opinião contrária feria a dignidade e os interesses do Estado. Camilo Prates não lho levou a bem. Reconhecendo de pronto o seu excesso, Lobato desculpa-se e retira a expressão. Essa facilidade em reconhecer o excesso, no próprio calor da rixa, é virtude que se lhe deve levar a crédito, porque rara.

Inteligente, agudo, operoso, procura estudar as questões com cuidado. A

que tenha sido eleito, poderá celebrar contratos vantajosos com o poder executivo federal ou do estado..." Esta a sua objeção: "Se ninguém pode ser membro do congresso, sem que tenha sido para tal fim eleito, ociosa e desnecessária é a disposição do art. 19, que diz: "Nenhum membro do Congresso, desde que tenha sido eleito..." Conclue por sugerir a supressão da oração — desde que tenha sido eleito.

Ora, a condição não é ociosa nem desnecessária. O que preceitua o artigo é que nenhum membro do congresso, a partir do momento em que fosse eleito, poderá fazer contratos, etc., etc.

A-pesar-da nitidez desses traços, que tão bem lhe compõem a fisionomia, não será necessária muita argúcia para observar que uma notável transformação se lhe opera no espírito, no decurso dos debates. Assim, tendo manifestado a sua opinião favorável à mudança da Capital, critica acerbamente o relatório da comissão e chega, em dada hora, a alegar a situação financeira para a não-mudança. Parece que a opinião pública de Ouro Preto se lhe faz sentir no espírito, a ponto de o levar, se não a mudar de idéia, pelo menos a atenuar o radicalismo inicial.

Igualmente, como os mais extremados de sua ala, firma uma posição nitidamente anti-religiosa. Impugna a idéia de se permitir o juramento, porque vê nessa permissão um golpe contra o artigo 72, § 7º, em virtude do qual nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o governo da União ou do Estado. Não estará certo. Que contradição poderá haver entre uma forma de compromisso e a oficialização de um culto? Não se fixando a forma do juramento, tanto podia entender-se que se faria com a invocação de Deus ou de Júpiter...

Pois bem: esse radicalismo desaparece de todo ao cabo dos trabalhos, porque Faria Lobato é dos que assinam a iniciativa do cônego Manuel Alves de se invocar o nome de Deus no pórtico da Constituição. Advertindo na incoerência, dá-se pressa em explicar-se. Explica-se, mas não se justifica. De qualquer modo, e isso por igual se lhe deve levar a crédito, corrige a posição inicial, que um mal entendido espírito de seita o levara a assumir em contraposição com o

— Conclue no fim da Revista —

FRANCISCO DE FARIA LOBATO

ESCREVEU:

MÁRIO CASASSANTA

critica que faz do relatório da comissão sobre as condições de Belo Horizonte é judiciosa e sensata, e essa sensatez começa pelo critério que adota de se restringir às condições de salubridade. Médico e estudioso, dificilmente poderia a comissão defender-se de suas objeções.

Quando sai desse domínio, que é o seu domínio, nem sempre a certa. Quer, por exemplo, uma só câmara. Como vê que haverá duas câmaras, acha que deve então suprimir-se a sanção e o veto. Se o senado, diz ele, é o corretivo da câmara e a câmara é o corretivo do senado, deve estar satisfeita a vontade dos defensores da dualidade, que recelavam os excessos de uma só câmara. Evidentemente, não lhe assiste razão. De um lado, é a sanção um instituto de uso universal e isso bastava para o fazer pensar. De outro lado, não considera que a sanção e o veto, além de não terem o vício de confiar toda a obra legislativa ao capricho de um só homem, é elemento necessário para o tipo de divisão de poderes que se adota.

Outra inconsideração que fere logo na vista denota a ligeireza com que lê os textos, porque visivelmente não lhe falta senso crítico, de sobejó revelado no comentário do relatório sobre Belo Horizonte. Reza o art. 19: "Nenhum membro do congresso, desde



VITORIA PELO TRABALHO

— Um dos meios de acelerar a VITORIA é trabalharmos sem desfalecimento, desenvolvendo nossas riquezas e materiais estratégicos, tão necessários à guerra. O trabalho, tal como preconiza o nosso Governo, constitue, pois, um grande fator para o êxito final — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

AV. AFONSO PENA 1116 — FONE 2-1200

TROVAS E ORAÇÕES

No número passado desta revista tivemos oportunidade de apreciar algumas trovas portuguesas femininas colhidas na excelente coletânea de poesias populares que o escritor português Jaime Cortesão publicou recentemente, com o título de O QUE O POVO CANTA EM PORTUGAL. Eram trovas que se faziam notar pela graça, pelo carinho, pela malícia leve, pela ternura, pela harmonia, pela pureza de conceitos e mesmo pela perfeição de forma.

Hoje passaremos em revista algumas outras trovas e poesias, de caráter religioso, merecedoras de admiração, pela sua beleza simples e pura, pela sua maviosidade, pela sua ternura e pela sua carinhosa irreverência. O que ressalta desde pronto dessas poesias populares de caráter religioso é o seu tom de familiaridade e de carinho entre o povo e a Divindade, entre o povo e os santos. Nada dum catolicismo triste de penitências rígidas. Mas um sentimento religioso, com um toque muito pronunciado de franciscanismo, daquela fraternização com as criaturas humanas, com os animais, com as coisas da natureza. Muito dum carinho e dum a ternura familiares. O povo considera Nossa Senhora como sua mãe e a trata com o mesmo amor filial com que trataria sua mãe carnal. O Menino Jesus tem para ele o mesmo encanto e a mesma graça dum filho de sua carne.

Vejamos como esse carinho e esse amor à Virgem e ao Menino se exprimem em poesia, num tom de intimidade, de ingênua confiança, de profundo afeto e encantamento enternecido. Eis como algumas imagens de Nossa Senhora aparecem aos olhos comovidos e amorosos do povo:

Nossa Senhora da Póvoa
Minha boquinha de riso,
Minha maçã vermelhinha,
Criada no Paraíso.

Nossa Senhora da Veiga
E' pequenina e airosa;
Vem a gente de tão longe
Só pra ver tão linda rosa.

Nossa Senhora da Veiga
Ela lá vai, Douro acima,
Com a cestinha no braço
Fazer a sua vindima.

Sinta-se a beleza simples deste quadro familiar:

*Pastor do gado branco,
Não arranques rosmaninho,
Pois é onde a Virgem pura
Estende os seus cueirinhos.*

E o calor maternal destas delicadas trovas:

*Cantai anjos ao Menino,
Enquanto a Virgem dorme;
Mas cantai-lhe de mansinho
Com que a Virgem não acorde.*

*Num presepe de Belém
Quis nascer a Deus menino,
Num tempo de tanto frio,
Desprezado e pobrezinho.*

*O Menino está dormindo
Nas palhinhas despidinho;
Os anjos lhe estão cantando:
Pobre amor, tão pobrezinho!*

Essé carinho feminino e tão maternal se revela maiormente na seguinte quadra, em que o amor é tão intenso, na sua linguagem bem maternal se revela maiormente na seguinte taxar de irreverente e desrespeitosa esta quadra:

*O meu amado Menino,
Roquinha de requisição,
Quem vó-la comera toda
Com um bocadinho de pão".*

Esse tom de carinho e de ternura familiar vem, como dissemos acima, do fato de se sentir o povo como parte integrante da família divina. Na quadra a seguir, ele expressa a sua convicção de parentesco com os habitantes da corte celestial:

*O Santo Antônio é meu pai,
São Francisco, meu irmão;
Os anjos são meus parentes,
O que linda geração!*

E por causa desse parentesco se sente ele como que autorizado a tratar seus parentes com a mais absoluta familiaridade, descendo muitas vezes ao tom da camaradagem malficosa e permitindo-se certas pilhérias irreverentes, espécies de piscadelas de olhos de quem se mostra cúmplice bonachão dos pecadilhos alheios. Esta quadra, muito popular e conhecida, revela a intimidade com que os portugueses tratam o seu querido conterrâneo Santo Antônio de Lisboa, o Santo Antoninho do seu enternecido afeto:

*Fui ao mato cortar lenha,
Santo Antônio me chamou;
Quando o Santo chama a gente,
Que fará quem já pecou?*

Estudando, nesta mesma revista, a popularidade do santo português, tivemos ocasião de mostrar como chegava a intimidade com o santo aos excessos do desrespeito e do sacrilégio supersticioso, como se retrata nesta quadra:

*Minha Avó tem lá em casa
Um Santo Antônio velhinho,
Em as moças não me querendo,
Dou pancadas no santinho.*

Mas não é só Santo Antônio que goza de tamanha popularidade. São João também e a igual santo português de nascimento sofre romances malficiosos:

*São João por ver as moças
Fez uma fonte de prata;
As moças não vão à fonte,
São João todo se mata.*

*Lá vem o Batista abaixo,
Descendo aquelas ladeiras,
Dando abraços às viúvas
E beijinhos às solteiras.*

Não é somente em quadras que a ternura religiosa portuguesa se expande. Em orações, em cantos, em hinos, em poesias maiores, o mesmo respeito e o mesmo amor, tocados de carinho familiar, se expressam com naturalidade, com simplicidade, com um frescor de fonte cristalina. O quadro, sempre enternecedor, do contraste entre a grandeza de Cristo e o seu nascimento humilde, no miserável presépe, está admiravelmente traçado, no delicioso "Romance do Natal Rústico", que citaremos por inteiro, chamando a atenção para o realismo comovedor do quadro familiar, em que sobressaem todo o esplendor e toda a beleza do amor maternal, simbolizados na figura da Virgem Mãe:

*A Virgem Nossa
Senhora
Está no portal de
Belém
(Continua no fim da revista)*

OSCAR MENDES
PARA "ALTEROSA"

WILMA LEAL ARNAULT é, atualmente, a principal cantora de "Gurilândia", o programa infantil da Radio Guarani, habilmente dirigido por Romulo Pais. Wilma tem subido vertiginosamente no conceito e na admiração dos ouvintes do nosso radio.

*

QUE é feito de Enedina? Esta, a pergunta que constantemente nos é endereçada, cuja resposta deixamo-la a cargo da Soberana do nosso radio. Todos reclamam a ausência da popular artista dos nossos microfones.

*

PIRES Café e Paulo Constâncio, nomes em que se escondem dois consagrados vultos da radiofonia mineira, têm apresentado na voz de Dulce Fagundes e outras, excelentes melodias populares onde se destacam: "Somos todos iguais"; "Burro Camário", "Bicho Papão", "V da Vitória" e "Minha Maria".

*

MAIBE Terezinha Vitor é a "gata rota" mais interessante das que têm aparecido, nos últimos tempos, no "broadcasting" das alterosas. Sim, porque Maibe é expansiva, alegre, risonha e, além de tudo, dona de uma interpretação musical que é um poema de arte.

*

O nosso colega Djalma Maciel continua a sua faina construtiva e "destrutiva", valorizando quem merece e dando "penadas" arrazadoras, muitas, violentíssimas, nos "medalhões" que perambulam pelos estúdios de nossas emissoras. O. K.

*

O "Programa do Garoto", da PRC-7, em sua nova fase, prossegue "revelando" aproveitáveis artistas "mirins". Pena, a ignorância de algumas pessoas acerca de determinadas revelações. As "maiores", em grande parte, saíram dali. Abilio Lessa, Neuzinha Queiroz, etc.

*

O grande concurso que ALTEROSA acaba de lançar, revelará, sem contestações, os vanguardeiros do radio belorizontino. Nele, votarão todos os "fans" e pessoas interessadas. Para isso, basta colocar o seu voto em uma das urnas colocadas nos pontos indicados no noticiário do concurso que aparece nesta edição da revista.

*

ROMULO Pais tornou-se uma figura muito popular em nosso radio. Todos admiraram e querem bem ao Romulo. Isto, porque o "estudante sambista" alia aos seus predicados morais e artísticos, grande "dos-sieur" de alegria e finura de trato. Daí, não encontrarmos justificativa à sua substituição em diversos programas da PRH-6, por Joel Guilherme, um bom locutor, aproveitável, entretanto, para outros gêneros.

E' inegável que o ouvinte de radio, cada dia que passa, se torna mais e mais exigente. Daí a necessidade dos programadores pensarem mais na renovação constante do cartaz de suas estações, se é que desejam realmente manter e conquistar novos ouvintes para suas emissoras.

*

O "Quarteto de Ouro", que a Guarani está apresentando é um desses programas que merecem o mais carinhoso incentivo, de vez que só trata de um conjunto capaz de agradar plenamente ao público ouvinte.

Os Irmãos Silva são realmente dignos de admiração pelo estupendo programa que estão realizando.

*

O anuncio na emissora oficial não é tão necessário a ponto de, por ele, sacrificá-lo a um dos mais populares programas de que dispõe a I-3. Queremos nos referir, é claro, às audições do Compadre Belarmino.

*

NEUZINHA QUEIROZ está fazendo sucesso no programa de estúdio da H-6, e temos convicção de que o seu programa poderá ser muito valorizado pelo departamento de publicidade da indígena.

*

A novela seriada tem conquistado ultimamente um lugar de relevo na preferência dos radiouvintes mineiros. Ai está o exemplo da peça "Em busca da felicidade", que o "Radio Teatro Colgate" lançou vitoriosamente por intermédio da Guarani. O público reclama outras peças e as nossas estações poderiam aproveitar o entusiasmo reinante para a conquista de maior público.

*

A O que tudo indica, a estação de Josaíá Florencio vai mesmo reiniciar a programação de estúdio. Se tal acontecer, os nossos aplausos à iniciativa!



UM RÉGIO PRESENTE DE P.R.I. 3 AOS APRECIADORES DO NOSSO FOLCLÔRE



Jorge Fernandes, atuando na PRI-3, acompanhado de Valdemar Henrique

NA brilhante temporada com que a Radio Inconfidencia iniciou o novo ano, é justo destacar-se a apresentação de Jorge Fernandes e Valdemar Henrique, dois nomes consagrados na interpretação do nosso folclore.

Suas audições no mês findo, despertaram vivo interesse entre os ouvintes da emissora oficial, constituindo, sem dúvida, uma sensacional oferta aos numerosos apreciadores do gênero em todo o Estado.

OS "MILIONARIOS DO RISO" EM BELO HORIZONTE



Alvarenga e Ranchinho

A cidade não podia esperar melhor presente por parte da estação dos "Associados". Alvarenga e Ranchinho, os milionários do riso, a notabilíssima dupla caipira que tantos fans conquistou em todo o Estado, em carne e osso, veio até nós para deliciar-nos com uma série de espetáculos ao microfone de PRH6.

A Radio Guarani marcou mais um tento. O presente que vem de fazer aos seus fans, em um importante patrocínio do famoso "Vinho Reconstituente Silva Araujo", é desses que merecem os nossos mais fracos aplausos.

* *

A INCONFIDENCIA APRESENTOU A PIANISTA IOLANDA FALCI

Um dos mais nítidos valores saídos do nosso Conservatório de Música, inegavelmente, é IOLANDA FALCI, que acabou de fazer uma temporada ao microfone da Rádio Inconfidência. A jovem pianista já se tem exibido entre nós, com os seus concertos, tendo conquistado, desde logo, uma situação excepcional, que é a sua credencial para novas e amplas vitórias na sua carreira artística. E o gesto de PRI-3, teve duplo valor, dupla significação, para quantos se interessam pelo rádio e pela música, pois os que ainda não a conheciam, ficaram ao par do valor de Iolanda Falci. Com isso, a emissora oficial premiou uma figura nossa, de bela personalidade artística, dando-lhe o justo destaque e cobrando também novo prestígio para o próprio "broadcasting" mineiro, pela apurada forma em que Iolanda Falci apresentou o seu variado e bem organizado repertório.

O NOVO DIRETOR DA RÁDIO CRUZEIRO DO SUL DE S. PAULO

ELEITO PARA AQUELE ALTO POSTO O SR. DANTE ANCONA LOPEZ, UMA DAS FIGURAS MAIS CREDENCIADAS NOS MEIOS PUBLICITARIOS DA CAPITAL BANDEIRANTE



Dante Ancona Lopez

CUSOU grande repercussão e jubilo nos meios ligados à Rádio Cruzeiro do Sul, o mesmo acontecendo em todos os círculos publicitários de São Paulo, a eleição do Sr. Dante Ancona Lopez para o alto posto de Diretor daquela emissora paulista.

Esse acontecimento teve ocorrência no dia 2 de Fevereiro último, sendo que na mesma data empossou-se, assumindo suas atribuições, o atual Diretor de PRB-6.

Nome dos mais credenciados nos meios publicitários da paulicéa, o Sr. Dante Ancona Lopez, cuja carreira neste ramo de atividade é das que se conduzem com brilhantismo e elevação, entre as de maior sucesso, faz jus à merecida escolha, que é sem dúvida a prova de sua operosidade e capacidade de realização demonstradas no posto que vinha ocupando, como Diretor Comercial dessa emissora.

Portador de credenciais que lhe conferem trabalhos e iniciativas louváveis nos meios publicitários e da imprensa paulistana, e agora da radiodifusão, o atual Diretor da Rádio Cruzeiro do Sul muito poderá fazer pela sua emissora, pois, qualidades para tal não lhe faltam.

E justamente por esses indícios todos, espera-se que a emissora que ouviu com agrado e simpatia, venha a realizar grandes coisas para o rádio brasileiro em 1943.

LOURDINHA BITENCOURT

NA RÁDIO INCONFIDÊNCIA



Lourdinha Bitencourt

Lourdinha Bitencourt foi sem dúvida um prato saboroso no lauto banquete em que podemos figurar a notável programação de astros e estrelas de fama nacional com que a emissora da Feira de Amostras vem brindando os seus ouvintes. A sua temporada ao microfone de P.R.I-3 foi realmente um êxito digno da sua reputação artística.

*

UM BOM CANTOR NA PRC 7

INTERPRETE original das canções folc-lóricas, Ivan de Almeida, a mais recente aquisição feita pela Radio Mineira, possui uma voz encantadora, perfeitamente agradável e já se tornou uma figura bastante popular em nosso rádio. Com um repertório rico e selecionado, Ivan de Almeida sobressai em seus números, graças à excelente interpretação que imprime às páginas nordestinas brotadas de sua garganta hercúlea.

*

PENSAMENTO

A vida é uma contradição: sem um ideal torna-se aborrecida a existência; e, se existe, é ela a origem de muitos males".

AO MICROFONE DE PRI 3 A GRANDE GRAZIELA SALERNO



Graziela Salerno

N A temporada de princípio de ano, que a Rádio Inconfidência vem apresentando com grande brilhantismo, salientou-se a passagem, pelos seus estúdios, do notável soprano dramático GRAZIELA SALERNO.

Dominando nada menos de 10 idiomas, como sejam: Espanhol, Francês, Inglês, Húngaro, Cigano, Japonês, Chinês, Alemão, Italiano e Spiritual Songs, GRAZIELA SALERNO abrange todos os gêneros de canto. Val do lírico ao popular, passando pelo clássico, pela música de câmera, folc-lórica, canções francesas antiquíssimas, etc.. Diplomada em piano, harmonia, canto, pedagogia, prática de orquestra e conjunto de câmera, com menção honrosa pelo Conservatório Nacional de Música, GRAZIELA SALERNO pertence ao Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação, é artista "exclusiva" da Rádio Jornal do Brasil, onde canta às quartas-feiras, acompanhada ao piano pelo famoso Mário de Azevedo e é ainda, a "prima-dona" das Temporadas Líricas e Oficiais do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Recentemente, GRAZIELA SALERNO teve a sua consagração definitiva como cantora de óperas, na magistral interpretação que deu à "Mocama", representada pela primeira vez no Brasil em 1885, no velho Teatro Lírico e a segunda, por ocasião da inauguração do Teatro Municipal.

Considerada unanimemente pela crítica de arte do país, como a "mais completa cantora do Brasil", GRAZIELA SALERNO, pelo seu extraordinário valor artístico obscurece to-

dos os grandes nomes que se possam comparar com ela, entre os maiores cartazes do gênero.

Artista nata, com seu espírito cativante, simpático — de uma vivacidade e polidez bem brasileira — GRAZIELA SALERNO mostrou ser de fato "uma das cinco maiores sopranos dramático do mundo, atualmente". Conquistando completamente o público da Capital, a extraordinária artista patrícia correspondeu plenamente às elogiosas referências à sua brilhante personalidade artística. Demonstrou ser dotada de uma voz excepcional, extensa, de timbre limpo e suave, cheio de sonoridade, maleável e plástica, tudo isso aliado a uma técnica impecável, segura, bem conduzida e interpretada.

Entre os números representados em seus programas ao microfone de P.R.I-3, mereceu especial referência a encantadora página da sra. Maria Amélia Balbi Bastos, intitulada "Sonnando", na qual a autora se revela uma compositora de amplos recursos e de elevada inspiração. Também a professora Emilia Gonzaga Velasco concorreu eficientemente para o melhor êxito das audições de GRAZIELA SALERNO, fazendo os acompanhamentos ao piano, com a sua costumeira e impecável correção. Em síntese, a Rádio Inconfidência, contratando uma artista de tamanhos méritos e valor, para atuar ao seu microfone, assinalou um acontecimento inolvidável, como a maior de suas realizações nestes últimos tempos.

*

O ANIVERSÁRIO DE PRC 7

M AIS um aniversário vem de ser comemorado pela veterana estação de Josafá Florencio, Henrique Silva e outros pioneiros do nosso "broadcasting".

Desta vez, a festa foi digna de nota. Um acontecimento merecedor de registro nos anais de nosso rádio. O programa especial, elaborado com todo o capricho, foi realizado com agrado para todos os ouvintes da emissora da Praça da República, estendendo-se das 12 horas às 2 do dia seguinte.

A veterana estação mineira, que foi muito cumprimentada pela sua grande efemeride, ALTEROSA também enviou suas felicitações.

COLUNA UNIVERSITARIA



Benjamin Monteiro

BENJAMIN MONTEIRO é um nome muito conhecido e estimado em nossas rodas sociais, especialmente nos meios universitários e radiofônicos da cidade.

Rapaz de talento, lindo e afável, tornou-se ainda largamente admirado como cantor da "Hora Universitária" de PRI-3, onde tem marcado uma atuação destacada.

Como cantor, lembra-nos a nostalgia que caracteriza as atuações de Albenzio Perroño, por possuir uma voz semelhante a do interprete de "A Víglia da Lâmpada". Seu repertório é rico de lindas melodias e cuidadosamente selecionado.

Benjamin Monteiro pode ser considerado como uma das melhores atrações do magnífico programa que a Inconfidência vem transmitindo todos os domingos, sob a direção de Halei Alves Bessa.

*

UM NOVO ASTRO DA GUARANÍ

ABILIO LESSA FILHO, que atualmente valoriza o "cast" de "exclusivos" da Rádio Guarani, é uma das gemas de raro valor brotado do escrinio artístico da veterana PRC-7. Sua voz cada vez mais encantadora, perfeitamente adaptável à interpretação das nossas músicas populares, mormente no gênero folclórico. Com o novo clima radiofônico esboçado na emissora "indígena", os diretores de PRI-6 voltaram suas vistas para esta preciosidade. Resolveram separá-la do "pedregulho", burlaram-na e lancaram-na. E não é que o jovem cantor vem se revelando um artista à altura do conceito em que é tida a emissora da Rua da Baía? Parabéns pela excelente aquisição.



Guiomar Santos

GUIOMAR SANTOS NA RÁDIO INCONFIDÊNCIA

ESTREOU em dias do mês último, ao microfone da Rádio Inconfidência, com o sucesso que se esperava, a graciosa artista patrícia GUIOMAR SANTOS.

Procedente da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, onde é artista exclusiva, Guiomar Santos realizou entre nós uma curta temporada, coroada, porém, do mais absoluto êxito, cantando o seu gênero predileto, o de canções internacionais, o qual ela interpreta de maneira personalíssima

e com grande emotividade e sentimento. A beleza, a ternura e o encanto das melodias de todos países ganham, no colorido e na sobriedade, com que Guiomar Santos as anima, uma vida e expressão novas, mais ricas e mais convincentes.

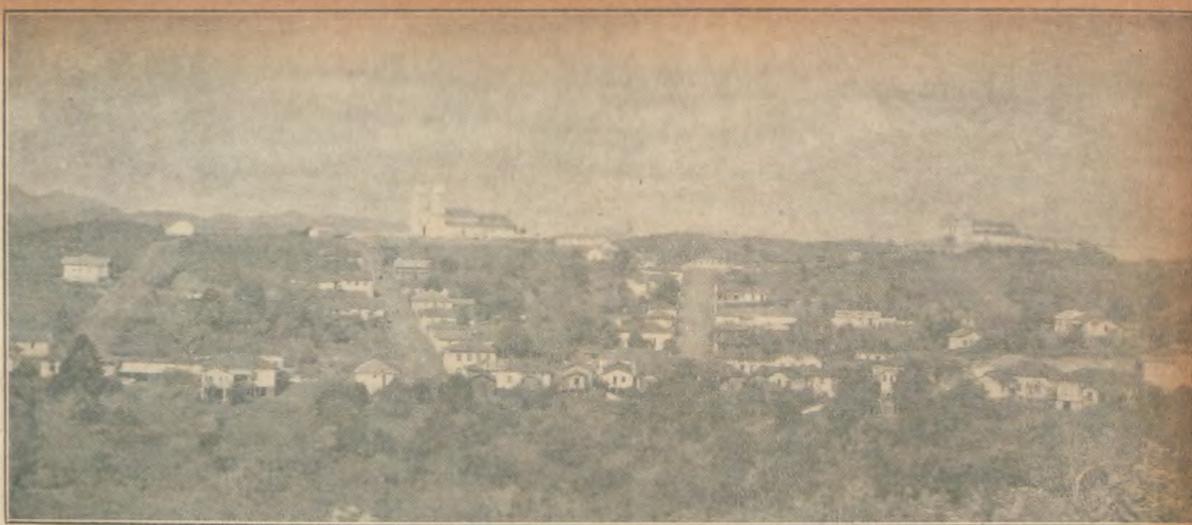
O "clichê" acima é uma expressivo documento da estreia de Guiomar Santos ao microfone de PRI-3, Rádio Inconfidência, quando de suas audições naquela emissora.



Abilio Lessa Filho

LOCUTORES

O problema de locutores continua sem solução no nosso "broadcasting". Se é verdade que possuímos alguns anunciantes realmente bons, a maioria dos que atuam presentemente em nossas emissoras deixam muito a desejar. Daí a sugestão que nos ocorre de um curso para locutores. Elias Salomé, na sua Escola de Rádio bem poderia auxiliar a solução do problema, proporcionando oportunidade para a "revelação" de autênticos valores para a difícil arte de anunciar ao microfone.



Visão parcial de Liberdade, aprazível cidade sul-mineira, situada a 1.300 metros de altitude

LIBERDADE

E' UM MUNICIPIO QUE CONSAGRA A ULTIMA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO

O município de Liberdade, criado em Dezembro de 1938, e instalado em 1º de Janeiro de 1939, é um exemplo vivo e edificante do alto critério e visão com que o governador Valadares Ribeiro elaborou a última divisão administrativa do Estado, dentro do alto espírito de patriotismo traçado pelo Estado Novo.

Constituído por uma vasta e rica área, desmembrada do município de Aiuruóca, percorrido pela Serra da Mantiqueira, fica situado a uma altitude de 1.300 metros, no sul do Estado, com uma área de 1.150 quilômetros quadrados. É servido, em sua sede e seus dois distritos, Passa Vinte e Bocaina, pela Rede Mineira de Viação, em sua parte eletrificada. Dentro do município contam-se 8 estações e 3 paradas.

A 2 quilômetros da cidade está localizada a Companhia de Níquel do Brasil que, em pleno funcionamento, vem beneficiando o ferro níquel há vários anos, achando-se agora em negociações para instalar um forno de alto potencial para a fabricação do aço níquel. Empresa constituída de elementos nacionais vem, num esforço digno de admiração, trabalhando para um surto admirável da nossa siderurgia nesse importante setor.

A base da riqueza econômica do município reside sem dúvida na produção de laticínios que alcança ali a cifra respeitável de 10 milhões de litros de leite por dia, transformados em queijos de diversos tipos, manteiga, caseína e outros derivados. Como consequência, observa-se já em Liberdade uma satisfatória seleção de rebanhos bovinos leiteiros. Também a produção de cereais vem alcançando no município intenso desenvolvimento, assim como a exportação, para a Capital Federal, de aves, ovos e toucinho.

A arrecadação municipal, que no primeiro ano de instalação da comunidade pouco ultrapassou à previsão de cem contos da receita orçamentária, eleva-se no presente exercício a quase 200 contos! Neste particular é interessante recordar que, no ano an-

terior à sua elevação a município, Liberdade, com os seus atuais distritos, entrava para os cofres da Prefeitura de Aiuruóca com apenas 36 contos de arrecadação!

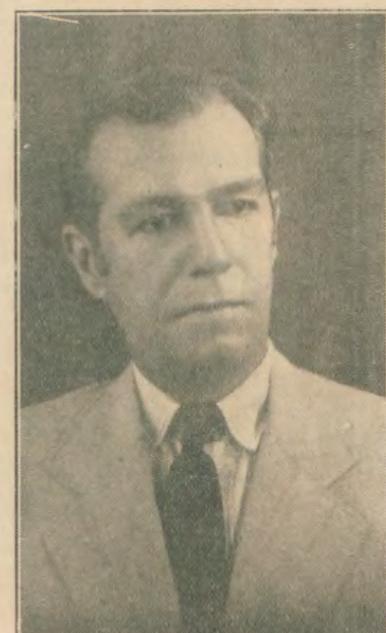
Ao assumir a direção do município, o atual prefeito viu-se desde logo diante de uma série de dificuldades originadas sobretudo pela absoluta ausência dos meios de transportes. Podê-se afirmar que, então, o município não contava com estradas nem pontes, encontrando-se em um estado de abandono realmente digno de lastima. Durante estes quatro anos de administração, pôde, entretanto o Sr. Prefeito Municipal re-

alisar uma obra proveitosa nesse sentido, construindo magníficas estradas de rodagem, a maioria das quais prestando-se ao tráfego de automóveis, além de erguer 23 pontes maiores e 32 menores, ao mesmo tempo em que cuidava atentamente dos demais problemas relacionados com as aspirações progressistas de seus municípios, entre os quais destacaremos a água, a instrução primária, a saúde pública e a assistência social.

A cidade, por sua vez, de um velho e abandonado arraial, pode hoje apresentar-se como uma pequena mas floriente cidade que, por seu clima, salubrissimo, sua excelente água potável, sua magnífica topografia e seu primoroso asselio, tornou-se muito procurada por grandes correntes turísticas.

O edifício da cadeia local, recentemente construído; o pavilhão da Igreja; o prédio onde funcionam as Escolas Reunidas; o Hospital, de confortável e moderna construção, a inaugurar-se ainda este ano; além de muitos outros edifícios já terminados, como o Colégio Santa Maria, que vem de iniciar as suas aulas, constituem uma demonstração eloquente da operosidade e patriotismo com que o Dr. Pitágoras Barbosa Lima, digno Prefeito Municipal, vem exercendo as suas elevadas funções.

Para finalizar essas rápidas notas sobre as impressões de uma viagem, queremos focalizar dois importantes problemas que estão à espera de solução e dos quais depende, em boa parte, a continuidade do magnífico surto de progresso que anima Liberdade, a saber: a criação do Grupo Escolar e do Termo Judiciário. Estamos certos, porém, que ambos estão merecendo a cuidadosa atenção e a habitual simpatia do governador Valadares Ribeiro, o eminentíssimo estadista a quem o município de Liberdade deve a sua própria razão de ser, a sua floriente prosperidade, enfim, a sua merecida autonomia — ideal encalhado por dezenas de anos pelos seus bravos filhos!



Dr. Pitágoras Barbosa Lima, prefeito de Liberdade

MEIA ESTAÇÃO



Lorraine Day, ao lado, e Ann Sothern, em baixo, ambas da constelação Metro, mostram-nos dois lindos modelos de passeio próprios para a meia estação que se aproxima. Alegres e juvenis, como as suas próprias portadoras, eles assentam maravilhosamente para as nossas tardes frescas e saudáveis do outono belorizontino.



Aqui temos Donna Reed, a fulgurante estrelinha da Metro, apresentando um modelo realmente encantador de casaco, com desenho alegre e estival.





Resistência em todas as linhas...

As Meias Lobo estão sempre presentes em todos os setores da vida atual, oferecendo conforto e eficiência aos homens do momento. Representam o trabalho de uma legião de operários e técnicos especializados, homens e mulheres que lutam pelos interesses da coletividade produzindo boas meias! Lembre-se, com orgulho, que a sua Pátria progride com o progresso do trabalho de seus filhos!

MEIAS
Lobo



Standard

"Filhinhos" de

Spencer Tracy, o popular astro da Metro, brinca com seus filhos Jou e Suzanne, no jardim de sua residencia.



John Carroll, o prestigioso galã da Metro, em bom musicista, em uma execução, canta e toca piano. Aqui o como brincha Julianne, na sua luxuosa mansão com a sua linda filha, aparece aqui em companhia de sua esposa mrs. Berlul Weissmuller, completoamente embreizada com a felicidade daquele lar na cidade de Tarzan" das peliculas da Metro, que faz a felicidade daquele lar na graca e o encanto do cinema.

E' antigo o nosso hábito de encarar Hollywood, na sua moldura de ficções, abstraída da realidade, como se fora uma especie de cidade de historias para crianças, situada no espaço, no coração da lua, ou mesmo num reino de estrelas longínquas. A nossa impressão por isso mesmo, em face à população do cinema, ao hábito de vê-la pelo celuloide, interpretando a vida, na variedade de seus dramas, é a de um desfile de criaturas romancescas, meras abstrações, figuras apenas humanas nas suas apariencias ilusorias. Mas, conhecendo, melhor a grande cidadela da arte cinematografica, na sua empolgante realidade, mudamos suavemente a nossa opinião, surpresos deante da ver-

Hollywood

Lou Costello, o querido comico da Metro, tambem vive o lado serio da sua existencia, em um lar perfeitamente feliz.



Cecilia Parker, a deliciosa "Marian" dos filmes da "Família Hardy", da Metro, tambem já é mãe. E, digo-só de passagem, a sua filhinha Cecilia Ann como a vemos aqui com *

Melvyn Douglas, o elegante astro da Metro, diz que a sua premia felicidade na vida reside nos momentos felizes que põe lado de sua encantadora filhinha Mary, como se vê a foto.



dade evidencia-
da. Elas têm, na in-
timidade da vida, os nossos
hábitos, os nossos costumes,
os nossos mesmos sentimentos. A família está em Hol-
lywood, como no Rio, como
em Paris, como em Belo Ho-
rizonte. E verificamos que
os astros e as estrelas pos-
súem corações iguais aos
nossos, dotados com as mes-
mas virtudes e defeitos. O
lar é sagrado em toda parte,
em todo o seu sugestivo painel
intimo, com as suas alegrias, as
suas ternuras, as suas ruskas do-
mésticas. E, dentro dele, o pequeno mun-
do infantil se agita, cercado de afeto, em-
balado de mimos acariciantes. Os clichês des-
tas páginas oferecem varios flagrante do amor
sincero que os artistas dedicam aos seus filhos.



Novidades de Hollywood

No alto, o cliché fixa uma interessante atitude de Mirna Loy, agora também operária de guerra... O flagrante foi feito quando a formosa estrela da Metro visitava os estúdios da marca do Leão e batia um "papinho" com Spencer Tracy no cenário de "Boêmios errantes".

*

Dick Simmons, uma nova "estampa" dos estúdios da Metro. Vem de Palm Springs, é campeão de "ski", natação, equitação, esgrima e "hockey" no gelo. Como veem, já é alguma coisa...



Ann Ayars felicita com um amistoso abraço a Lionel Barrymore, no dia em que ele completava 26 anos de atuação no "cast" da Metro. Notem, pelo exame do cliché, que o veterano astro da constelação do Leão, está bem satisfeito com os parabens...



Seu corpo denuncia sua idade?

Dê a seu corpo a idade de gente moça - Se o seu físico aparenta uma corpulência excessiva que o torna desleixado e lhe diminui a mocidade, urge fazê-lo voltar à proporção normal, por método seguro, racional e científico.

Como? - Com Leanogin, preparado que reune os hormônios próprios para combater a gordura supérflua e incômoda.

O que é Leanogin - Leanogin é apresentado sob a forma de drágeas, de ação segura e eficaz. Trata-se de um medicamento em cuja composição entram diversos extratos vegetais e animais, além de sulfatos e fosfatos em proporção rigorosamente científica. Exerce uma ação lenta, mas firme.

O tratamento da obesidade com Leanogin - Pressupõe uma dieta auxiliar, metódica e adequada, a qual vem prescrita na bula junto a cada caixa. Em geral, 3 a 5 caixas bastam para emagrecer, sem prejudicar-se. Experimente. Peça Leanogin nas principais farmácias e drogarias, ou diretamente aos Laboratórios Spalt, à rua Alcindo Guanabara, 17/21 - 5.º and. - Rio.

LEANOGIN



PoYard

CONTO ORIENTAL

DESDE que se creara o mundo, nunca tinha havido em Bagdad um homem tão feio como o sultão Ali-Ben-Baba.

Não podendo ter a mínima vaidade, ordenara ele que se tirassem todos os espelhos do seu suntuoso palácio, nos quais poderia ver refletida sua imagem.

Passeava ele um dia pelo palácio com seu grão-vizir Youssef, quando deu um grito angustioso: acabara de ver um espelho dissimulado por trás de uma tapeçaria, num recanto.

Instintivamente, colocou-se diante do espelho e mirou-se.

Correram-lhe então as lágrimas dos olhos.

Chorou longamente, por se reconhecer tão feio.

Ao seu lado, o grão-vizir chorava também lágrimas ardentes.

— E' preciso haver uma razão para isso — disse-lhe o sultão, secando o pranto.

Mas o vizir continuava a chorar, numa desolação horrível.

— Pelas barbas do Profeta! — rugiu o sultão. — A tua tristeza é ridícula, porque, afinal, é do meu rosto que se trata e quem deve ficar desolado sou eu.

— Luz dos crentes! — gemeu o vizir. — Chorastes por ha-

verdes visto vossa imagem um instante no espelho; eu, porém, eu a vejo todos os dias, da manhã à noite.

E recomeçou a chorar.

J. ISELIN.

NO "SET" DE "TU ÉS A UNICA"



Norma Shearer, Lee Bowman e Melvyn Douglas, jogando cartas no "set" de "Tu és a única", novo celuloide da belíssima estrela canadense para a Metro.

Norma Shearer, Melvyn Douglas e o diretor, Robert Leonard, homenageiam Mr. Hugh Boswell no dia do seu aniversário. Instantâneo da cerimônia, que foi realizada nos próprios estúdios da Metro, durante a filmagem de "Tu és a nica".

*

MICKEY E AVA...

IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ

TALCO Malva

FINISSIMO E PERFUMADO

O Talco Malva constitui justo motivo de vaidade para a indústria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico é elegante embalagem, como pela garantia terapêutica que oferece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES

(Notável clínico BELLO ex ministro MARCOLLA HORIZONTE da Educação)



Mickey Rooney, ao tempo desta fotografia, parece que ainda não tinha a intenção de se divorciar de Ava Gardner, com quem esteve casado apenas 8 meses.

★

Aqui vemos os dois em animada partida de "golf" em uma propriedade próxima aos estúdios da Metro.

LANA TURNER
PREMIADA



A 40.^a Divisão de Forte Lewis, em Washington, presenteou a Lana Turner com essas insignias regimentais, por ocasião de sua visita àquela sede militar. Motivou esse ato o "record" batido por Miss Turner na venda de Bonus de Guerra no Noroeste do Pacífico, venda essa que atingiu a elevadíssima soma de 5.250.000 dólares. Lana Turner acaba de filmar nos estúdios da Metro, com Clark Gable "Ainda serás minha". (Somewhere I'll Find You).



ARTE
E
PATRIOTISMO

Entre cenas de Courtship of Andy Hardy, nos estúdios da Metro, Fay Holden e Sara Haden não se esquecem de tecer uns abrigos para os soldados de Tio Sam.

Os conselhos da BÔA MÃE



O REGULADOR SIAN é o melhor remédio, que eu conheço, para todas as doenças, próprias da mulher, com sejam as regras dolorosas, escassas ou excessivas

REGULADOR SIAN

E um produto do
Laboratorio Sian





**ENTÃO SERIA, ACONSELHAVEL
DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AU-
MENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.**

ESSENCIA PASSOS

DEPURA E FORTIFICA

**É UM PRODUTO
DO LABORATORIO SIAN**



★ ★ ★

OS MODELOS DE ROSALIND RUSSELL

MUITAS pessoas, ou melhor, inúmeras filhas de Eva vão ao cinema, às vezes, exclusivamente para ver os lindos vestidos que as estrelas apresentam na tela, tirando daí boas sugestões para a confecção de suas próprias toilettes.

E' claro que este preceito não se prende aos filmes históricos ou de costumes, a não ser numa ou outra exceção, como foi o caso de "Vendaval de Paixões", que reviveu alguns ornamentos tão em moda no passado.

Os filmes elegantes porém, tal como "Ela e o Secretário", são os que são olhados com mais simpatia pelo sexo feminino, pois eles oferecem um in-

exgotável manancial de sugestões as mais variadas.

Neste filme, Rosalind Russell — uma das estrelas que melhor se vestem em Hollywood — aparece-nos no papel de uma mulherzinha envolvida em alás transações comerciais, mas que nem por um momento se esquece de sua situação de mulher bonita, elegante e que deve andar absolutamente em dia com os caprichos da moda.

Os modelos que ela apresenta no decorrer do entrecho são realmente deslumbrantes, o que não é de admirar, pois foram especialmente para ela desenhados por Miss Edith Head, no momento presente, a mais famosa figurinista do mundo.

(Conclui na página 40)

A CORRESPONDEN FAMILIA

A REALIDADE, às vezes, torna-se pequenina ante o fulgor de certas lendas e ficções. E' o caso dessa deliciosa família Hardy, que todos conhecem no cinema e que não passa, em verdade, de uma criação adorável de Hollywood. Os seus "fans" se estendem pelo mundo inteiro. Há mesmo quem, enviando-lhes cartas para a cidade do cinema, enderece as suas missivas com os nomes das personagens. Mickey Rooney, por exemplo é "Andy", para todo os efeitos. E o curioso é que a correspondencia, sem possibilidades de extravio, vai parar direitinho às mãos de seus destinatários.

Outra feição curiosa da maneira pela qual é amada pelo público a "família Hardy" está no interesse pela sua conduta no celuloide. O mais infimo desvio das regras do bom tom é suficiente para recriminações e censuras de todos os recantos da terra.

Mickey, por exemplo, de uma feita, deu-se à liberdade de apresentar-se, em cena, usando um casaco de couro, um tanto estragado. E, logo, um punhado de cartas foi ter ao seu

★

OS comprimidos DE

Piralaina GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

GRANADO & CO.
MARCA MUNDIAL
BIO DE JANEIRO

CIA DA
HARDY

endereço, protestando pelo mau exemplo que, com isso, trazia aos rapazes de sua idade.

As senhoras mães de família, por outro lado, manteem-se vigilantes pela observação das boas maneiras. Não é o caso que não admitam algumas extravagâncias da família. Ha, apenas, a condição de que se não firam os princípios que dirigem a "família-figurino".

"Mamãe Hardy" é, contudo, a mais visada pelas missivas. Dispõe de uma atividade incomum para responder a sua fabulosa correspondência. São conselhos, receitas de cozinha, sugestões às esposas de todo o planeta. O pior são as críticas ferinas com que é surpreendida, não raras vezes.

Ouçamos esta, por exemplo de uma dona de casa, em censura: "o meu problema é não permitir que nem meu marido e meu filho se sentem à mesa em mangas de camisa. Até hoje, ainda não perdi uma só de suas fitas, e se a senhora deixar aos seus essa liberdade na mesa, perde-

(Conclui na página 40)



Ai! As minhas costas!

LINIMENTO
Granado

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS



T.TARQUINO

ALTEROSA * MARÇO DE 1943



poderá ter mocidade nos cabelos usando a
TINTURA FLEURY,
o verdadeiro restaurador da juventude
para o seu cabelo.

A TINTURA FLEURY
existe em 18 tonalidades diferentes e
restitue em poucos minutos a cor natural.

APLICAÇÃO Peça ao nosso serviço técnico todas as informações
FACILIMA e solicite o interessante folheto **A ARTE DE**
PINTAR OS CABELOS, que distribuimos gratis.
CONSULTAS **APLICAÇÕES** **VENDAS**
RUA SETE DE SETEMBRO, 40, SOB. — RIO DE JANEIRO
(ALTEROSA)

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____

ESTADO _____

PODE HAVER ELEGANCIA COM POUCA ROUPA ?

A verdade é que não se conhece muita coisa a respeito de Betty, a não ser que ela nasceu em Boston, esteve três vezes em Hollywood antes de se tornar estrela e que foi sempre apontada como uma atriz talentosa, mas sem "charm".

Quanto a esta pseudo ausência de "charm", vejamos o que diz, em sua defesa, a simpática Betty:

— Parece mentira, mas até ser escolhida para interpretar o papel da comédia da Paramount, "Casado é Melhor", os estúdios não gastaram no meu guarda-roupa mais de 60 dólares, quantia esta que, dividida por 6 filmes, toca dez dólares a cada um...

E para provar a sua curiosa

afirmativa, a "estrela" disseminou:

— Em "Loucuras da Mocidade", por exemplo, apareci em quase todas as cenas vestindo uma camisola de preço não superior a três dólares... Para "Carícia Fatal", o meu sórdido guarda-roupa ficou em quatro dólares... Depois desta produção, fiz "Terror no Paraíso", num "slengan" javanês que me dava a aparência de uma maltrapilha... Em "Morro dos Maus Espíritos", filme colorido inspirado num romance de Harold Bell Wright, o meu vestuário se resumia numa desgraciosa e rústica túnica de algodão. E também em "Kings

(Conclui na página 40)



DYNAMOGENOL, restaura as energias do cérebro, dos músculos e do sangue fortificando e revigorando o organismo.

E' o tonico de todos

DYNAMOGENOL

E' um produto da

Laboratorio Sian



CORRESPONDENCIA DA FAMILIA HARDY

(CONCLUSÃO)

rei o direito de exigir isso aqui em casa, o que, por certo, não é bom!”. São mais ou menos desse teor as outras recriminações. Mas a verdade é que o fato foi corrigido para o futuro. E misto está um dos segredos do éxito da família Hardy.

Não deixa, também, de ser interessante que o chefe da “grey”, que na realidade é Lewis Stone, vive constantemente assediado com consultas jurídicas, em razão do seu desempenho de juiz nas celuloides. Ele que jamais, em toda a sua vida, pensou em manusear um livro, sique, de direito!

Tudo isto determina uma vigilância continua dos diretores de cenas, afim de que sejam evitados os me-

nores deslizes. E' conhecido o caso daquela passagem em que Andy, em regra geral educado, e respeitoso, com os pais, exclama para sua mãe: “Não quero ceiar, a comida está ruim!”

E, em seguida, levanta-se da mesa. Entretanto, o clássico diretor da série, Mr. George Seitz não se deu por conformado: “Como é possível que Andy cometa tamanha falta de civilidade!” E, imediatamente, a cena é corrigida. E é Andy quem, afetuosa mente, diz a sua mãe: “A senhora é a melhor cosinheira do mundo, mas eu não estou com fome hoje.”

Assim, expressão perfeita de um código vivo de civilidade, a família Hardy é útil e divertida. E ao tempo em que faz rir, vai semeando pelo mundo inteiro essas delicadas rosas que são as virtudes chamadas “boas maneiras”, “atitudes corretas” e “elegância de bem viver”.

Os modelos de Rosalind

(CONCLUSÃO)

Tanto os trajes esportivos como os peignoirs, vestidos de baile e de passeio, revelam em suas linhas impercavéis e bem talhadas a perícia de alguém que entende realmente dessa arte difícil, que é saber fazer “toilettes” bonitas.

Não ha dúvida que o físico de Rosalind Russell, perfeito, equilibrado e vistoso, muito contribue para realçar os trajes que ela apresenta, o que torna, de certo modo, bem mais fácil a tarefa de Miss Head, a desenhista de modelos dos estúdios da Paramount.

*

Pode haver elegância com...

(CONCLUSÃO)

Row, desempenhando o papel da desequilibrada “Cassie”, meus vestidos printam pelo mau gosto... Pode-se ser elegante com pouca roupa? Concordo comigo: é difícil... Os “sarongs” de Dorothy Lamour constituem, a bem dizer, um caso único...

Que Betty Field estava com a razão, ao fazer esta queixa, prova sobejamente o fato de ter sido o seu nome, logo após a estréia de “Casado é Melhor” (filme no qual ela apresenta mais de 15 “toilettes” elegantíssimas), automaticamente incluída na lista das “mulheres mais bem vestidas do cinema”, e isto por imposição da associação dos costureiros de Los Angeles.

O que a pobrezinha precisava, apenas, era de se livrar dos trapos...

DE UM VELHO ALBUM DE FAMILIA



A gentil Sra. Clelia de Magalhães Pinto, aos 5 anos de idade, já revelava o acentuado gosto musical e artístico que ainda hoje é um dos traços fortes de sua personalidade.



José Araujo, o jovem e operoso funcionário da Cia Seguros Minas - Brasil, quando era apenas o endiabrado Zézé



O engenheiro José Continentino já foi também um garboso e elegante aluno do Colegio Militar do Rio.



A Sra. Clelia Continentino Araujo, com um ano de idade, já demonstrava o mesmo gosto pelas flores que ainda agora define um dos pontos altos de seu temperamento.



Esse menino que aparece no cliché aos olhos de um observador profundamente psicólogo, deverá tornar-se um grande banqueiro ou financista. Pois é isso mesmo, trata-se de José de Magalhães Pinto, quando iniciava os seus primeiros passos na luminosa carreira que o levou ao éxito na vida.



Neste grupo encontramos o tabelião Olavo Bernardes (sentado na cadeira) e o seu irmão, Dr. Moacir Bernardes (à direita do leitor), em companhia de seus irmãos José e Fausto, nos bons tempos que não voltam mais...

Os filhinhos dos soldados do Brasil estão sendo tratados, com todo os cuidados, no Lactário Odete Valadares, que a Legião Brasileira de Assistência mantém no bairro de Santa Tereza.



Flagrante de uma aula do curso intensivo de alfabetização no qual centenas de senhoras e senhorinhas da nossa sociedade diplomaram-se para o serviço da Pátria.



A contribuição da mulher ao esforço de

RESSÔAM POR TODOS OS QUADRANTES DO
ESTADO OS CLARINS DA LEGIÃO BRASILEIRA DE
ASSISTÊNCIA E DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



Aqui estão, em pleno funcionamento, dois departamentos da seção de costura e costura, com que a Legião Brasileira de Assistência vem prestando larga contribuição ao esforço de guerra do Brasil, merecendo o devotamento da mulher mineira ao serviço da Pátria.

A HISTÓRIA DO BRASIL está cheia de heroísmo simples e espontâneo. Não há estes atos de selvageria que o "snobismo" de uma civilização denomina de coragem. É a consciência serena do dever e a vontade de servir à Pátria. Barbara Heliodora ressurge nos nossos olhos aureolada de grandeza, envolta em nevoas de ouro, da esplêndida Vila Rica que foi o Golgota místico de nossa liberdade política. Barbara no momento

Na aula prática de enfermagem, as voluntárias socorristas vão se familiarizando com os modernos empregados na medicina de guerra.



mineira guerra do Brasil

A AÇÃO GENEROSA E FIRME DA MULHER DE MINAS, ATENDENDO AO CHAMADO DA PÁTRIA

em que todos se acovardavam diante do jugo opressor da tirania resumia a coragem e a dignidade. Ela é todo um poema épico, é o desassombro, a renúncia, a serenidade diante do infortúnio. Aqueles versos cantam as suas epopeias — "Bárbara bela, do Norte estrela..."

E da evocação da mesma fase de lutas pela liberdade surge a lembrança lírica de Marília, a doce musa de Infortunado, Dirceu, ela que ficaria



Por intermédio da Legião Brasileira de Assistência, a criança recebe também alimentação adequada.



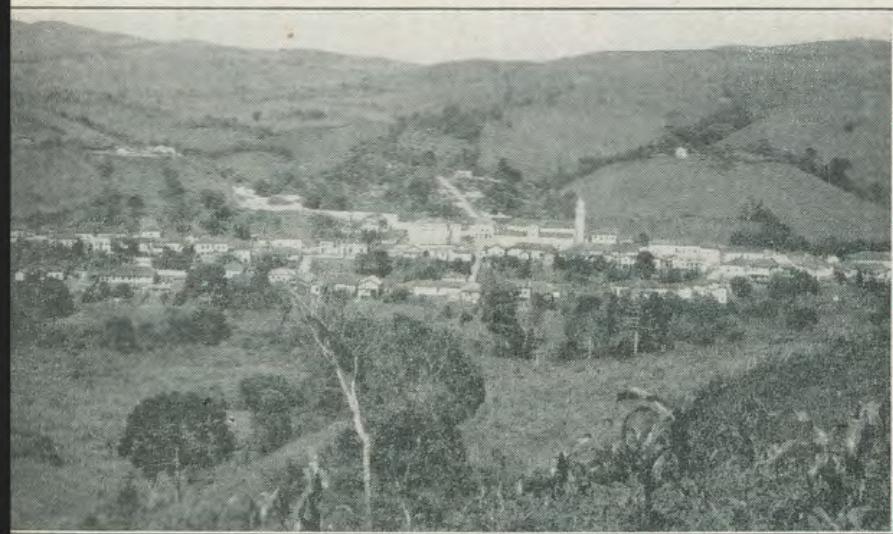
O serviço da secretaria da Legião, como se vê no cliché ao lado, é intenso e volumoso. Mas as legionárias não encontram limites na sua dedicação, como o demonstra, também, o seu esforço na produção de roupas para os soldados que defendem a honra do nosso glorioso pavilhão.

na história como a noiva que vivia tecendo o seu véu de ouro e prepara a tarde festiva do seu enlace. Marília revive hoje na pureza das moças mineiras.

Soror Angélica vive em nossa recordação cercada de um halo de luar resplandecente de santidade ao mesmo tempo que evoca o episódio que fez imortal no tempo e na história dos feitos inesquecíveis.

Rosa da Fonseca — a heroína da guerra do Paraguai. Mais distante no tempo, quasi esquecida, vamos encontrar D. Clara Camarão realizando epopeias homéricas na guerra

— Conclue no fim da Revista —



Vista da pitoresca cidade sul mineira de Aiuruoca.

AIURUOCA

E' UMA PÉROLA CINTILANTE NO LONGO COLAR DE CIDADES MINEIRAS

(Do enviado especial de ALTEROSA)

A PÓS a longa viagem, entramos em Aiuruoca, numa gloriosa festa de sol. Parecia que o amplo céu era, todo ele, um sorriso azul, acolhedor como uma bênção. A visão de conjunto da cidade modernizada prendeu-nos, encantou-nos, por muito tempo, com os seus panoramas de horizontes tranquilos, e a alvura do casario, espalhado, geometricamente, dando-nos a impressão de rebanhos níveos em campos de anil.

Incialmente, fascinados com o que viâmos, — esse esplendor de progresso numa cidade distante — com três distritos florescentes: Serranos e Carvalhos, o da sede inclusive — maravilhamo-nos, com esse progresso que se nos antolhava miraculoso, no coração desta Minas tão grande e tão central. Logo, os habitantes, muito prontamente, foram unanimes em nos informar que se devia tudo isto às energias moças de um espírito robusto, consciente dos problemas locais e das suas necessidades urgentes de solução. E' ele o prefeito Antonio Guimarães, um cérebro lúcido, de perspectivas longas, servido por largo potencial de forças dinâmicas, insensíveis a tropeços, pronto a enfrentar obstáculos, contornando abismos, para ganhar eminent-

cias, domando e vencendo obstáculos, para encarar o painel sugestivo das realidades.

E em face destas ruas limpas, arejadas, que o sol atavia de ouro, que o lirismo do céu reveste de poe-

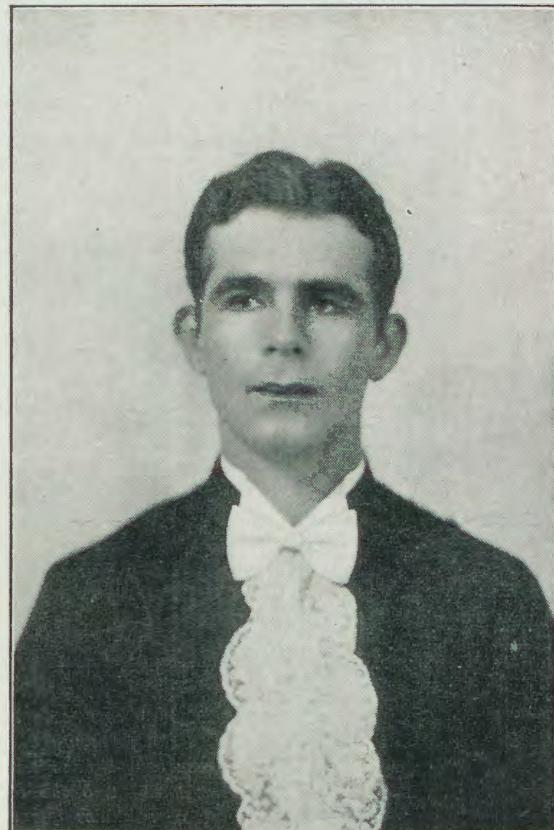
sia e a temperatura torna suave — em face ainda de um comércio movimentado, sentindo rasgar-se à nossa vista o cenário pomposo do seu futuro de lissonjeiras esperanças, a nossa admiração foi, então, completa. Era visível o dedo de um homem, continuando e corrigindo a natureza, domando a geografia local, aproveitando-a como moldura opulenta para o fulgor da cidade em permanente evolução.

UM REAL "JARDIM DE CONFIDENCIAS"

A impressão primeira foi de versos de Ribeiro Couto, desta vez sem garroas e sem neblinas. Mas impressão de um poema todo sol, com rimas de flores na rama dos versos verdes, dos arbustos, ensombrando canteiro de policromias musicais. Assim, o Jardim público de Aiuruóca, remodelado sob a administração do Prefeito Antonio Guimarães, especie de hórto de ternuras, recanto pitoresco para recreio de espíritos fatigados, modelado em cenários de sedução asiática.

MAS, FALEMOS DE FINANÇAS...

O orçamento municipal, para o exercício de 1941, isto é, quasi logo após a entrada do atual prefeito, estimou, com apreciável aumento, a receita e fixou a despesa em Cr\$ 150.000,00. Mas a realidade superou a expectativa, já nesse ano, permitindo a receita atingisse a soma de Cr\$ 161.947,60, subindo, assim, portanto, a 107,96% do total previsto. As dívidas antigas do município, contraídas por seus antecessores, foram liquidadas pelo Prefeito Antonio Guimarães. Ao ritmo, pois, do aumento da sua receita, beneficiava-se Aiuruoca, com medidas de alcance local e distrital. A cidade vai dispondo, aos poucos, de todos os elementos indispensáveis à vida de uma cidade moderna. Não só a "urbs", aqui, é servida por esplendida água, como o distrito de Carvalho e de



Dr. Antonio Guimarães, prefeito de Aiuruoca

(Conclui no fim da revista)

PAISAGENS MINEIRAS



Lindo aspecto parcial da cachoeira de Santa Maria, onde o Governo do Estado está captando energia elétrica para o novo serviço de abastecimento de água de Montes Claros.

★ ★ ★

TEMPO...

O CALENDARIO como o relogio, não foram feitos para medir o tempo. Foram feitos para manter-nos conscientes de que vivemos.

A vida sem o calendário seria um relance para uns, uma eternidade para outros. Conforme o estado d'alma.

*

Quando não havia calendário nem relógio, os homens tinham a satisfação de ignorar que a vida é tão curta assim.

*

O Calendário duma mulher bonita é o espelho. Cada ruga nova do seu rosto que nele se reflete é uma folhinha que se desprende...

*

O tempo, na História, é o espaço entre duas guerras. A duração das guerras é o tempo em que o pensamento humano está em férias.

Tempo já houve em que as férias do pensamento humano está em férias.

Quanta barbaridade!...

DEPOSITO: Rua Souza Dantas, 23 — RIO DE JANEIRO

O MAIS ANTIGO LIVRO IMPRESSO

O MAIS antigo livro impresso em caracteres moveis é o "Kungtz-Kia-Iu" (Apologos de Compendio). Data do ano de 1317 e é, portanto, anterior de mais de 150 anos à descoberta de Guttenberg. Os chineses tiveram conhecimento da arte de impressão desde o decimo século, sendo que os primeiros caracteres empregados eram feitos de argila.

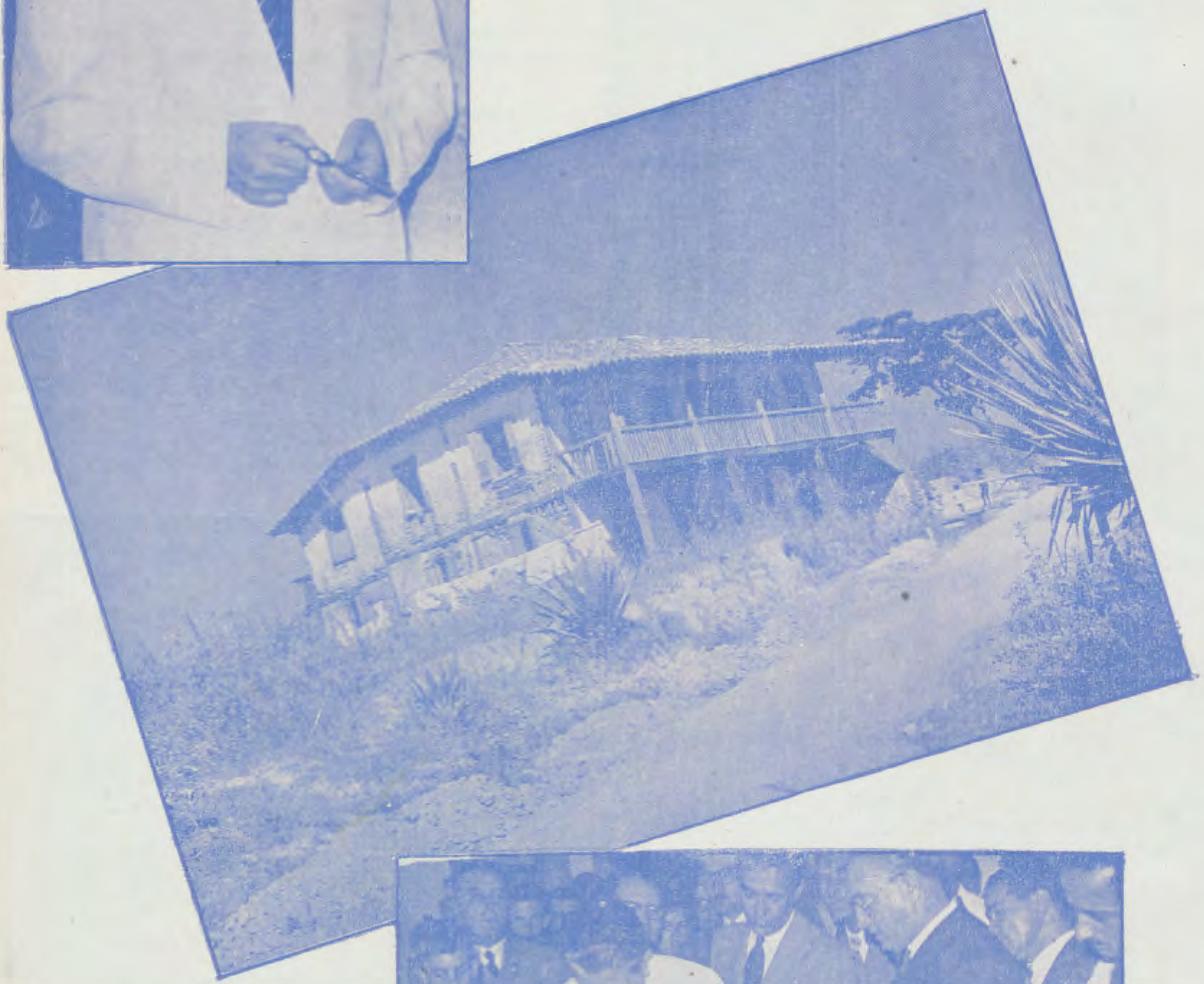
*

MICROSCPIO ECONOMICO

QUEREM ver objetos minúsculos aumentados cem vezes mais? Pois é bastante fácil. Atravessem uma lâmina de chumbo, muito delgada, com uma agulha bem forte e grossa. Encham o orifício com uma gota de agua pura e olhem os objetos através desse microscópio pouco custoso.

INAUGURADO O

A antiga "Fazenda Velha" no bairro de Lourdes, reconstruída pela Prefeitura, é a sede do estabelecimento que constitue mais uma importante contribuição do atual governo ao progresso da cidade — a solenidade contou com a presença do governador Valadares Ribeiro e altos autoridades do Estado e do município — O brilhante trabalho da reunião de documentos e preciosidades da vida da Capital.



O cliché da página mostra o governador Benedicto Valadares Ribeiro falando sobre a significação do Museu de Belo Horizonte; um aspecto da antiga Fazenda Velha, antes da sua adaptação para sede do novo próprio municipal; e um flagrante do ato inaugural, quando o governador do Estado lançava a sua assinatura no livro.

MUSEU DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, como toda cidade moderna e progressista, também precisava possuir o seu Museu. Não que a cidade seja tão velha que a sua vida ofereça encantos pela "antiguidade" de sua documentação histórica, mas, simplesmente porque, apesar de nova, muita coisa de interessante e curioso se tem para contar e para mostrar sobre a sua existencia e a sua vertiginosa evolução, de Curral del Rei de ontem à linda e magnifica Capital de hoje.

* * *

O prefeito Juscelino Kubitscheck, que



deu à cidade milhares de metros de asfalto, as novas e magnificas avenidas radiais, os notaveis e moderníssimos serviços de saneamento que hoje possuímos, o resplendente bairro da Pampulha, que está construindo o novo e monumental Teatro Municipal, e tantos outros soberbos melhoramentos, não poderia deixar de satisfazer a mais esta exigencia do belorizontino. E aí temos agora, no mesmo predio da Fazenda Velha, que tão bem simbolizava a cidade do

Conclue no fim da Revista

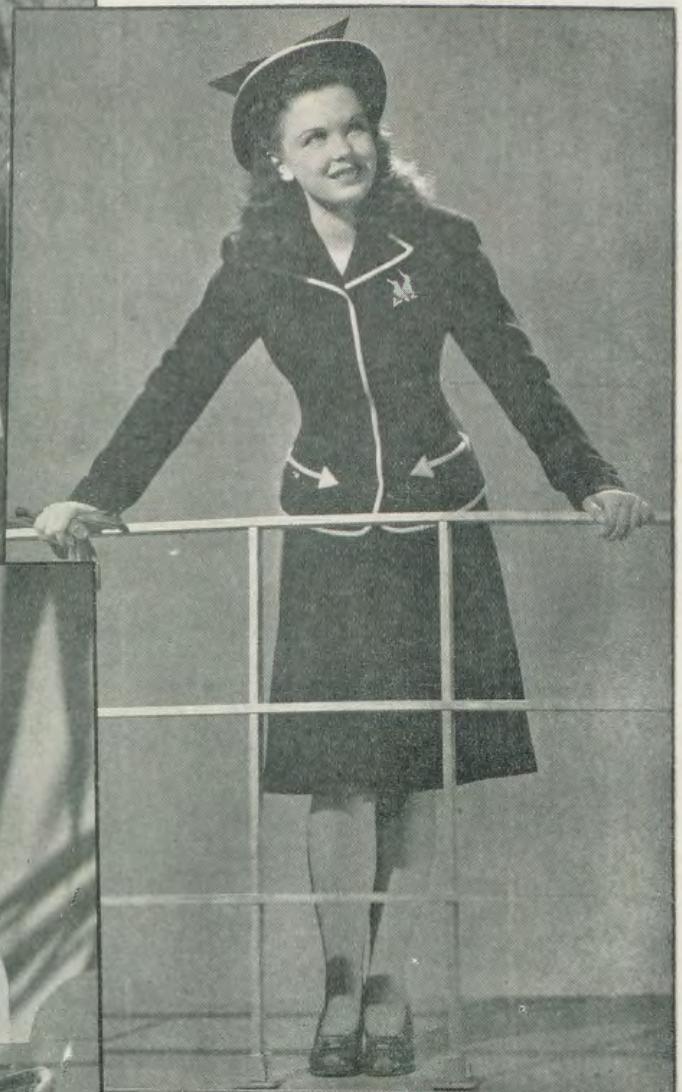
O cliché fixa um flagrante do prefeito Juscelino Kubitscheck, quando pronunciava o seu discurso sobre as finalidades do museu, vendendo-se ainda dois aspectos da visita do governador do Estado às dependências do importante melhoramento municipal que vem de ser inaugurado.



PARA O VERÃO



Irene Manning, da constelação da Warner, usando um "short" gracioso e leve que sugere tardes felizes na prática do esporte-rei.



Marie Mac Donald, ao lado, e Gloria Jean, ao alto, são duas estrelas que primam pelo apuro de suas "foillettes" no meio do prestigioso elenco da Universal. Com um simples "short" ou com um leve e juvenil "passeio", elas sabem dar uma nota de rara distinção e bom gosto no vestir.



Consulta
Médica:

— O que sente?

— Sobre-tudo, um ar-dor na ca-he-ça como se estivesse a queimar-se.

— Não te-nha receio.

— Porque — Porque o vácuo é in-combus-tí-vel.

A senhora tem a idade que sua pele representa



*
As visitas sempre nos causam prazer: ou quando chegam: ou quando se vão!

COMECE HOJE A USAR

CERA MERCOLIZADA

Tenha a cutis sempre jovem
Enquanto a pele conserva um aspecto sadio, e uma superfície macia e aveludada, a idade não importa, a aparência será de eterna mocidade. Cera Mercolizada transforma a pele velha em partículas invisíveis, deixando aparecer a camada nova, fresca e macia, dandole uma aparência mais moça.



*
As mulheres não têm casta nem raça; a sua beleza, a sua graça, o seu encanto servem-lhes de nascimento e de família. A sua finura nativa, o seu instinto de elegância, a sua destreza de espírito constituem a sua única hierarquia e tornam as filhas do povo iguais às mais nobres damas.

GUI DE MAUPASSANT.

*
QUE VERTIGEM!

An illustration of a woman in a dark dress with a white belt, dancing with a hula hoop. The background is stylized with swirling lines. Below the illustration is a dark bottle of perfume with a white label. The label features a woman's profile and the text "ÁGUA DE MELISSA GRANADO". Below the main text, it lists symptoms: "PALPITAÇÕES NERVOSES", "EMOÇÕES VIOLENTAS", "INSÔNIAS - SÍNCOPES". At the bottom of the label is a circular logo with a star and the text "GRANADO & C.º MADRAG RIO DE JANEIRO". The entire advertisement is framed by a decorative border.



A sra. Alzira Albertini, no dia do seu casamento com o dr. Olinto Manso Pereira, conceituado clínico na cidade de Goiânia.



O "TEATRO PELOS ARES" DA PRA 9

O EXITO SEM PRECEDENTES DO TRADICIONAL PROGRAMA APRESENTANDO AS QUINTAS-FEIRAS PELA EMISSORA DE CESAR LADEIRA

Cesar Ladeira

INEGAVELMENTE, o TEATRO PELOS ARES da Radio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro constitue o mais apreciado programa que conhecemos, no gênero.

Ideado por Cesar Ladeira e orientado por Placido Ferreira, um dos maiores valores do teatro nacional, o "Teatro pelos Ares" tem proporcionado a um incontável numero de ouvintes



Cordelia Ferreira

o que de melhor e maior produzem os autores teatrais do mundo inteiro. Aqui em Minas se contam por muitos milhares o numero de fans dessa notável realização radiofônica da estação que tantos serviços tem prestado ao "broadcasting" nacional.

Sem dúvida, o exito sempre crescente dessa audição da popular emissora carioca, deve-se ao seu "cast" impecável e selecionado, composto de Cesar Ladeira, Cordelia Ferreira, Placido Ferreira e Abigail Maia, com



Placido Ferreira

o concurso de Armando Louzada, Anita Spá, Urbano Lôes, Henrique Brieba, Mancel Braga e muitos outros elementos de real prestígio no "broadcasting" e no teatro do Brasil.

A cuidadosa seleção das peças irradiadas, ao excelente serviço técnico do operador e à impecável sonorização, devemos ainda creditar uma boa parcela dos exitos empolgantes desses espetáculos que continuam fazendo a delícia de milhões de radio ouvintes brasileiros espalhados por todos os recantos do país ao alcance da poderosa onda de PRA-9, todas as quintas-feiras às 22,05 anunciado pelo magnífico locutor Dilo Guardia.

Constituindo, pois, verdadeiros espetáculos de arte, bom gosto e segurança de interpretação, as audições do "Teatro pelos Ares" são sempre ansiosamente esperadas.

Nesta página, fixamos alguns vultos do grande programa "Teatro pelos Ares", já conhecidos de todos os nossos ouvintes de rádio, através de suas notáveis interpretações na Radio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro.

**POR GENTILEZA
DA
CIA.
BRASILEIRA
DE
VIDRO PLANO**

Recebemos a fotografia ao lado, que fixa o local onde, muito breve, vai ser fabricado o vidro plano em quantidade para abastecer o consumo interno do país e para exportação.

*

A "Cia. Brasileira de Vidro Plano" está vendendo ações a Cr \$ 200,00, em 10 pagamentos. À sua superintendência para o Estado de Minas Gerais está instalada à

Rua Tupinambás, 643
BELO HORIZONTE

Fábrica em "São Bernardo"
São Paulo





Carlos Galhardo, da Mayrink Veiga, cantando ao microfone da PRA-3, no Grande Concurso para o Carnaval de 1943.

GRANDE CONCURSO PARA O CARNAVAL DE 1943

A VITORIOSA INICIATIVA DO RÁDIO CLUBE DO BRASIL
MAIS DE 10 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS

O RÁDIO CLUBE DO BRASIL é uma glória de iniciativas felizes que, cada dia, ampliando-se, faz com que seus programas se afirmem na admiração do público ávido de novidades. Agora, o seu Grande Concurso para o Carnaval de 1943, apresentado todas as quartas-feiras e sábados, às 21,30 horas é o sucesso que marca os seus instantes de maior êxito e vibração.

O programa acha-se animado

por figuras do mais alto brilho na cidadela radiofônica nacional. Temos, a dar-lhe vida cintilante, Jorge Murad e, em seguida, a cooperação de Castro Barbosa, Lauro Borges, Arnaldo Amaral, Luizinha Carvalho, Manoel Reis e outros.

E' luminosa e eficiente a atuação, como locutor, de Cesar de Alencar e Luiz Augusto. Não menos brilhante o seu "Grande Côro", com a orquestra de "Chiquinho e seu ritmo"

e o conjunto "Benedito Lacerda."

O Rádio Clube do Brasil é, pois, uma estação radiofônica que se fez espelho das predileções do nosso público, conhecendo-lhe as tendências, o sabor de suas apreciações e, mais uma vez, na grande festa nacional, que é tradição brasileira das mais fortes, o seu concurso são novas fogueiras de entusiasmo que estão acendendo a alegria popular, que precede as horas vibrantes da folia. Mais de 10.000 cruzeiros em prêmios aos compositores, intérpretes e ouvintes, marcando um sucesso invulgar na sua luminosa crônica de suas realizações mais empolgantes. Uma onda de melodias claras que se irradia, com a força de seus 860 quilómetros, por todo o território da pátria, em doçuras de ritmos que se desfolham, em letras que se despetalam nos meneios dos sambas e das marchas, em músicas que teem filigranas de sonhos e de sons nas imaginações tropicais são como rajadas coloridas que o Rádio Clube do Brasil atirasse pelos ares, um punhado de flores sonoras, ao mesmo tempo, perfume e fulgor, graça e divertimento, carícia musical e embalo de canto, que nos trazem às almas cirandas de alegria em farandóleos de flama, num sucesso único, incrível, invulgar.

*



MALTOGENO
"Granado"

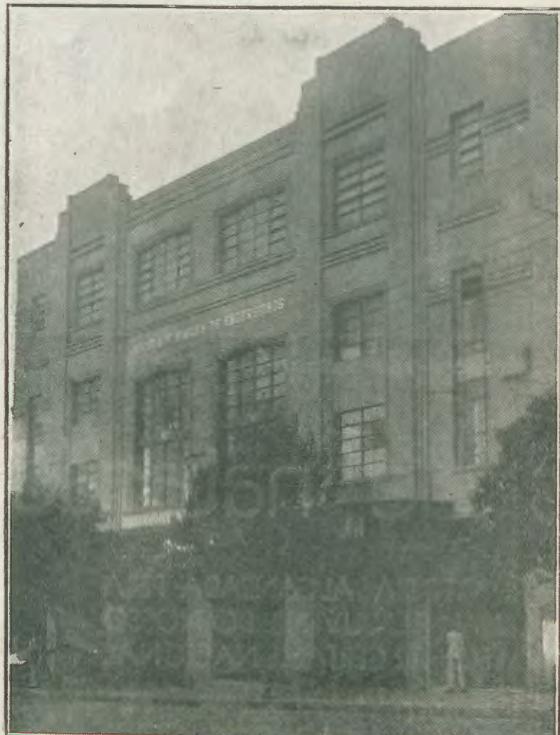
Medicação
tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO

O 12.^º aniversario da Sociedade Mineira de Engenheiros

EMPOSSADA A NOVA DIRETORIA — OS DISCURSOS — HOMENAGEM A' MEMORIA DO ENGENHEIRO HONORIO HERMETO



Sede da Sociedade Mineira de Engenheiros

ASSUMIU as justas proporções de alto acontecimento social, a sessão solene com que a Sociedade Mineira de Engenheiros comemorou o seu 12.^º aniversário de fundação.

Modelo admirável em que se reflete a capacidade agremiativa dos espíritos montanhenses, para a comunhão de ideais aleventados em benefício de uma classe que ilustra, sob todos os títulos, a paisagem intelectual mineira, assiste, assim, aquela poderosa entidade, a mais uma vitória luminosa no decorrer da sua existência. Em 12 anos de atividade, vencidos os primeiros obstáculos iniciais; a Sociedade Mineira de Engenheiros consolidou a sua estabilidade, e já hoje, em sua magnífica sede própria, em frente à Feira de Amostras, num aprazível recanto da cidade-verde, desenvolve o seu programa de ação, dentro dos ritmos da disciplina, em exemplo que aclara, em milagres de vida laboriosa que exalta, enobrece, estimula, constitue lição aproveitável para todos.

A esplendida festa comemorativa estiveram presentes os Srs. Tenente-Coronel José Coelho de Araújo, representante do Governador do Estado; Geraldo Magela de Andrade, representante do Prefeito da Capital; Prof. Valdemar Tavares Pais, representante do Secretário da Educação; prof. Juscelino Dermeval da Fonseca, representante do Secretário da Agricultura; os representantes de todas as entidades de classe da Capital; a imprensa, estudantes; e dignas famílias da nossa mais alta expressão social.

Fizeram uso da palavra, durante a solenidade, o engenheiro Francisco A. de Magalhães Gomes, que enalteceu a atuação da diretoria reeleita, e o dr. José de Almeida Campos Junior, presidente da Sociedade, que agradeceu as referências feitas ao seu nome e de seus

(Conclui na página 72)

Maria com que desvelos
Consegue dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— E' bem simples o sigilo,
Podes tambem consegui-lo
Usando a Loção Cubana!

TEMPERATURA DOS ANIMAIS



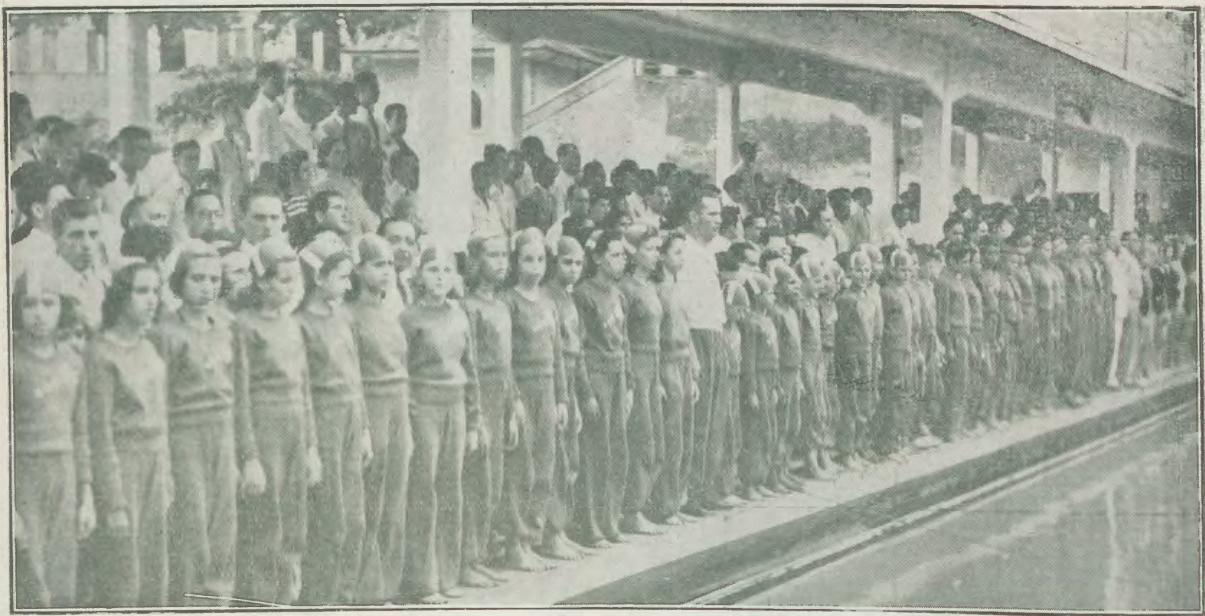
TÔNICO NUTRITIVO ESTIMULANTE FORTIFICANTE



A temperatura normal do homem é de 37° centígrados. Esse número conserva-se pouco mais ou menos inalterável para todas as raças e também não varia sensivelmente nem mesmo entre um habitante do Polo ou do Equador.

A temperatura dos outros mamíferos é, em geral, um pouco superior à do homem.

A do cavalo, que é a que mais se lhe aproxima, é de 38°. As aves são, de todos os seres, aquelas cuja temperatura é mais elevada; assim, a galinha e o pato atingem 43°.



No inicio do certame, os concorrentes cantam o hino nacional

Tetra-campeões de natação

CABE a Minas, pela quarta vez consecutiva, o campeonato nacional de natação infanto-juvenil. O acontecimento, ocorrido no retângulo azul da piscina do Clube de Regatas Guanabara, constitue um poema de exaltação à nossa juventude que, adestrada nas virtudes salutares do esporte bem orientado, está pre-

A BRILHANTE VITORIA ALCANSADA PELA
EMBAIXADA INFANTO-JUVENIL DO NOSSO
ESTADO, NO RECENTE CERTAME NACIONAL

parando a raça de amanhã, um Brasil de filhos fortes e capazes, pa-

cuja grandeza olímpica o Governador Benedito Valadares Ribeiro colabora com essa eficiência que se manifesta na grande vitória dos nossos jovens campeões.

Foi visando o esplendor espartano de uma sadiã e valente geração, tendo em mira os resultados magníficos advindos de uma sadiã e bem orientada política de educação física, que o sr. governador Valadares Ribeiro, incrementando-a no Estado montanhês, possibilitou o triunfo dos nossos tetra-campeões infanto-juvenis, que é página escrita a ouro na história admirável e fecunda do seu governo.

Compreendendo o alcance esplendido dessa vitória, aquilatando-lhe o justo e exato valor, na órbita larga de sua significação, Belo Horizonte recebeu com fremitos de louvor os nossos embaixadores laureados, preparando-lhes cortejos de flores com que os recepcionou, entre tumultos de palmas e flâmulas, num esbraseio de entusiasmo e de glória. Em meio a essa carinhosa manifestação de regozijo público, desfilou a nossa juventude triunfante que, com esforços e sacrifícios, nos trouxe os louros rutilantes dos 11 primeiros lugares conquistados. Lá estava toda a cidade, a aplaudi-los. Lá estavam floridos grupos de senhorinhas, representantes de todos os clubes locais, que lhes atraíram braçadas de flores, em alas de resplandecência e de graça, embelezando, sobretudo, o notável desembarque anunciado com a queima de fogos de artifício. O



Maria Isabel Santos, da representação de Minas, e Marilia Zielinski, da turma gaúcha, vencedoras da prova dos 50 metros, nado de peito. — A' direita, Celso Barbosa, mineiro, e Mauricio José Azicoff, carioca, vencedores dos 50 metros nado de costa, para petizes.



Um espetáculo colhido por ocasião da 1.ª prova do grande certame nacional realizado na piscina do Clube de Regatas Guanabara, no Rio, no qual os jovens mineiros sagraram-se os tetra-campeões de natação infanto-juvenil do Brasil.

infanto - juvenil do país!

A ALTA SIGNIFICAÇÃO DO MAGNÍFICO
RESULTADO DE UMA SADIA POLÍTICA
DE AMPARO AOS ESPORTES EM MINAS

comentarista esportivo Alvaro Celso da Trindade proferiu brilhante oração, saudando aquela pleia de jovens heróis mineiros, depois do que verificou-se o desfile rumo à Praça da Liberdade, onde os recebeu o governador Valadares Ribeiro, proferindo magnífico discurso em que salientou, no feito dos nossos pequenos campeões, "a segura proficiência técnica e elevado nível de espírito, animado pela vontade forte de vencer", acrescentando mais ser essa "a norma que o povo mineiro vai imprimindo às gerações que estão despontando". E por isso mesmo, alegava-se em saudação aos "como jovens cidadãos da futura grandeza da Pátria".

A grande massa popular que acompanhava os pequenos campeões, logo após as sadias e entusiasmáticas palavras de S. Exceléncia, o Governador Valadares Ribeiro, prorrompeu em demora e acalorada aclamação, não só à equipe vitoriosa, mas também ao chefe do governo mineiro, cuja ação magnífica e segura vem se fazendo sentir em todos os setores, quer amparando, quer apontando caminhos a seguir.

Cortejo que, em seguida marchou para o Minas Tenis Clube, foi ali novamente homenageado. Ali, no recinto esplêndido em que se vêm formando a nova geração de mineiros fortes e varonil, naquela escola magnífica de cultura física que é o padrão mais elevado do esporte no país, receberam os tetra-campeões montanhenses gloriosa manifestação pelo triunfo em que tão alto elevaram o nome de Minas, da Minas grande e altaneira de hoje, cujo pensamento único é cooperar com o Brasil, em todos os setores da atividade humana, para torná-lo cada vez mais poderoso e cada vez mais forte!



Flagrante da turma mineira que disputou com raro brilho o grande certame Nacional.

Vintém poupado...

VINTÉM GANHO.

SIGA TAMBEM O VELHO
CONSELHO DA SABEDORIA
POPULAR, DEPOSITANDO
SUAS ECONOMIAS NA CAI-
XA ECONOMICA ESTADUAL

ACEITA
DEPÓSITOS NAS
SEGUINTE CONTAS:

POPULARES
MOVIMENTO
PRAZO-FIXO

CAIXA CONÔMICA ESTADUAL

ARANTIA DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1649 - RUA DA BAÍA - 1649
FONE - 2-0151

RETIRADAS
POR MEIO
DE
CHEQUES
SERVICO
RAPIDO E
SEGUR

AGÊNCIAS EM TODOS OS MUNICÍPIOS MINEIROS

ALTEROSA

ARTISTA

Tens a pena na mão, esperas, calma,
O borbulhar tenaz dos sentimentos;
Tens um mundo de sonhos dentro d'alma,
E a inquietação de todos os tormentos.

A fronte esbravejada em luz se acalma,
Banhada na magia dos momentos;
E a idéia surge limpida e se espalma,
Nas pautas de cristal dos pensamentos.

Coordenias em teu cérebro as imagens,
Que creias na visão dos personagens,
Em cenários distintos e diversos.

E enfim, na estrofe bela e cristalina,
Teu coração se inflama e se ilumina,
Queimado pelo fogo de teus versos!

MARIO AUGUSTO BARRETO

A UNICA lei de relatividade inteli-
givel é a seguinte: a vida bôa é
sempre curta, a longa é sempre má.
A "eternidade" na Terra pertence
aos que sofrem.
Uma vantagem?

*

A PRIMEIRA noção que a palavra
tempo nos dá é: pressa.
Até em alemão tempo é zeit, uma
palavra tão curta, tão cheia de pres-
sa...

*

O TEMPO é o inimigo n.º 1 da Hu-
manidade.

E' para ganhar tempo que um ho-
mem corre, cai e quebra uma perna.
E' para ganhar tempo que os homens
inventaram o avião... E' para ga-
nar tempo, enfim, que os homens
correm para a própria morte.

*

P OR QUE quando nos achamo em
companhia de alguém, indeseja-
vel, o tempo nos é tão precioso?

Adolfo SCHWEITZER



FÓSFORO VEGETAL E VITAMINAS



PRESTES A ENCERRAR-SE A SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES DA CIA. NACIONAL DE INDÚSTRIA PESADA

Ouvindo o dr. Benjamin Costa Pereira, diretor da importante organização nacional -
Varias propriedades adquiridas para a exploração do minério — 42 cartas patentes!

— Desejavamos falar com o Dr. Benjamin Costa Pereira.

— Neste momento...

E, dentro em pouco, achavamo-nos instalados em confortável poltrona, no escritório local da Cia. Nacional de Indústria Pesada.

Pela janela aberta, o céu lavado, desenrolava-se sobre a paisagem verde, entre filigranas de sol.

— E' para nós grande prazer conhecê-lo, pessoalmente... Esperamos ha muito oportunidade.

— Você é da ALTEROSA. Pois esteja certo de que sempre olhei com simpatia a sua revista.

O Dr. Benjamin Costa Pereira acendeu um cigarro. Admirável figura de mineiro, ainda moço e já com singular projeção em nosso panorama econômico. Percebe-se logo, na polidez das maneiras, no brilho dos conceitos os lampejos de uma inteligência fascinante.

— Veio o sr. de S. Paulo? Já sabemos do sucesso.

— Tomei realmente posse como um dos diretores da Companhia Nacional de Indústria Pesada. Honraram-me com uma eleição unânime. Este o motivo da minha estadia em São Paulo, por algum tempo.

Uma pausa ligeira. Lá fora, o mesmo céu sobre a mesma paisagem. A aragem matinal, entrando pela janela, aromatiza o ambiente.

UM BELO NUMERO DE PATENTES DE INVENÇÕES

— E' com júbilo que informo (vê-se pelos seus modos que isto se trata de uma entrevista, não é verdade?) que a Companhia Nacional de Indústria Pesada possui atualmente 42 patentes de invenções, que o dr. Bach, seu engenheiro técnico contratado, nos cedeu, por escrita. Estamos, assim, entre elas, autorizados a fabricar o carvão briquetado, e iniciamos o aproveitamento de todos os produtos de madeira.

Naturalmente, já conhece bem a nossa companhia? Pois

neste caso é conveniente lembrar que ela foi instalada em 18 de Março de 1942. Constituiu acontecimento sensacional a busca de nossas ações. E agora, não temos ainda um ano de instalação, as subscrições destas já se acham quasi encerradas. De maneira que já convindamos os acionistas a providenciarem o pagamento de suas quotas mensais para que se compra os dispositivos do decreto 2.627, art. 74, que regu-

escrituras. Assim, dispomos, no momento, dos seguintes: do sr. Joaquim Rodrigues Silva, Prefeito de Belo Vale, adquirimos largas terras mineralizadas, ferro, ferro e manganês, no município de Belo Vale, na Serra de Boa Esperança, vestida, também, de grandes florestas.

Em Barbacena, foi adquirida do sr. Arlindo Aires uma área de 645 alqueires, onde é abundante a presença do minério de ferro e tem manganês. Nestas terras incluem-se as fazendas Tombos, Paiol e Bando, onde vicejam extensas matas.

Em São Paulo notável extensão de terras entrarão para o patrimônio da Companhia, ao todo 29 mil alqueires de matas, onde instalaremos a fabricação do carvão briquetado de acordo com o processo de invenção do engenheiro Dr. Bruno Basil Bach. Tudo isto tem valorizado o nosso nome. Só a nossa matriz vende mensalmente cerca de 30 mil ações, correspondentes a Cr\$ 30.000.000,00.



Dr. Benjamin Costa Pereira

lariza a situação de todos perante a Companhia.

GRANDES PROPRIEDADES DA COMPANHIA

A uma pergunta nossa, continuou o nosso entrevistado:

— Se está enfrontado a respeito da nossa companhia deve saber que ela já possue grandes e ricas propriedades, aqui, dentro de Minas. Isto foi providenciado pelo esforço dinâmico do nosso diretor superintendente, sr. Oberdan Mosconi, que assinou todas as

BELAS PALAVRAS DE AGRADECIMENTO

— Finalizando, confesso-me, publicamente, agradecido aos diretores da Companhia pelas considerações com que me distinguiram na formosa capital bandeirante. Meus agradecimentos são extensivos a todos os auxiliares da Matriz. Saiberei corresponder a confiança que em mim foi depositada.

E aqui no meu posto, como diretor da Companhia Nacional de Indústria Pesada, não pouparei esforços para engrandeçê-la, engrandecendo, com ela, a propria terra mineira e cooperando dentro das minhas possibilidades para o maior fastigio econômico do Brasil. E já pressinto um largo sorriso de vitória, desenhando-se na tela verde das nossas mais incidas esperanças, concluir S. Senhoria.

Despedimos. Lá fora, nas paisagens o sol se derramava num esbraseio de ouro e luz...

UBERLANDIA RENDE HOMENAGENS A UM DE SEUS GRANDES FILHOS



Tubal Vilela da Silva

EM meio à floresta ardente dos odios, dos rancores, das misericordias morais que corroem o mundo triste dos nossos dias, mudando-o em vale de luto e lágrimas, parece que Deus concedeu ao Brasil o privilégo de manter-se fiel ao seus destinos históricos, às suas tradições que o transformam em clareira iluminada da honra e da justiça, atalaia risonha e florida das liberdades humanas.

O acontecimento rumoroso ocorrido em Uberlandia, no coração do Triângulo Mineiro, é uma dessas passagens sombrias e amargas, inevitáveis no seio das sociedades que terminam, entre nós, mercê de Deus e da dignidade humana, em cânticos de louvor à Justiça, asseguradora dos direitos do homem, à deusa que faculta aos indivíduos, meios claros e eficazes para a defesa de seus brios de cidadão, preservando o arminho imaculado da sua honra, a salvaguarda moral do seu nome, contra os encarvoadores anônimos das reputações alheias.

Tubal Vilela da Silva, um benfeitor de Uberlandia, figura significativa de homem de negócios, uma personalidade que constitui orgulho legítimo de uma região inteira, pelas forças

• TUBAL VILELA DA SILVA RECEBE A EXPRESSÃO MAGNIFICA DA ESTIMA E DO APREÇO DE SEUS CONCIDADÃOS

construtoras do espírito e as luzes inapagáveis do caráter, Tubal Vilela da Silva, filho digno de um recanto florescente e afortunado, foi vítima, há pouco tempo, de um desses golpes inevitáveis no torvelinho da vida humana, em que a sua dignidade se viu ameaçada, numa tentativa inútil para desprestigiar-lhe a nobreza tradicional das atitudes — virtude que ele preza mais do que a existência mesma.

Ingratidão eterna, eternamente repetida na crônica dos destinos como se a perfidia, do bojo traízoeiro das penumbras, espreitasse os espíritos que se libram na luz, para abocanhar-lhos nos seus surtos e poluir-lhes a flama impoluta das belas e limpidas radiações morais!

Ele que sempre colocou Uberlandia nos cimos da sua admiração fervente, ele que ama, com orgulho de filho ardoroso, os progressos da terra a que tem levado o máximo da sua valorosa colaboração, teve, por assim dizer, projetada sobre o seu caminho do bem, aquelas sombras sinistras do Gólgota, que são as dores íntimas dos inocentes — drama este que amargou o efêmero de alguns instantes da sua jornada gloriosa.

Mas, a sociedade de Uberlandia confiava em que, em breve, a luz se projetasse sobre as trevas que ameaçavam a sua nobreza moral, e que, dentro em pouco, como sempre fez, ele voltasse às batalhas quotidianas, trazendo a sua cabeça erguida para os homens que, no seu convívio, só puderam australizar-lhe as pulsões do coração generoso, o ritmo sere-

no da sua nobre vida interior, exaltando-o sempre no seu culto ao trabalho, no seu espírito devotado à terra, e nos ardores do seu patriotismo forte.

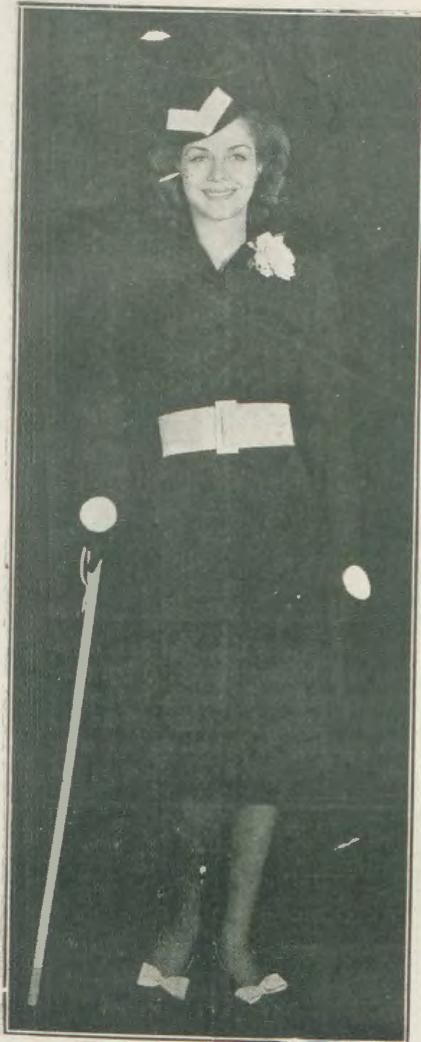
E, assim, aconteceu, para glória da Justiça e desagravo da sociedade de Uberlandia, na pessoa de um de seus magnos representantes, quando o Supremo Tribunal de Justiça veio, agora, de lhe dar ganho de causa, reconhecendo, por unanimidade, a sua razão e o seu direito.

Uberlândia, em peso, vai, assim homenageá-lo, oferecendo-lhe a sua mais alta sociedade um grande almoço, pelo seu brilho pessoal, pelos seus impulsos de generosidade e devotamento, pelo espetáculo luzente de suas paisagens de coração e espírito.

Também, os seus inúmeros auxiliares inaugurarão o seu retrato em todos os seus estabelecimentos, onde a sua figura palpitante ficará como lição e exemplo para seus concidadãos.

Uberlandia realiza, com isso, um belo ato — ato de gratidão que é luzeiro de estímulo, ato de justiça que é palma de recompensa. E, por sua vez, estimulado nas suas virtudes de homem honrado, Tubal Vilela da Silva seguirá, doravante como sempre, a sua ampla senda que demanda horizontes de glória, que aspira ascensões a cimos esplendorosos de triunfo, mas levando, na sua arrançada, a dignidade dos que almejam os fastígios da vitória, seguindo pelas estradas iluminadas do Dever e do Brio, da Honra e do Merecimento.

**ESPECIAL PARA
NOITE DE "BLACK-OUT"**



CAROL BRUCE, a estrela da Warner, demonstrou com este modelo a possibilidade de se combinar segurança com elegância.

Ela o fez por meio de um conjunto todo negro, enfeitado com acessórios luminosos, destinado a ser usado durante noites de *black-out*. Os enfeites luminosos são visíveis até a distância de 30 metros e, o que é mais importante, podem ser carregados no bolso durante o dia.

PENSAMENTO

NÃO corramos atrás da sorte, não empreguemos sobretudo nenhuma lógica na sua busca. Devemos assentir em princípio que a sorte e a lógica não tem, entre si, relação alguma. — Frank CRANE.



PARA AS VITRINES DA

A BRASILEIRA

VOLTAM-SE OS OLHOS EXTÁSIADOS DA MULHER MINEIRA !

MARAVILHOSAS CREAÇÕES EM SEDAS, LÃS E TECIDOS FINOS.

AS MAIS RECENTES NOVIDADES.

UM ANO DE BONS SERVIÇOS AO MUNDO ELEGANTE DA CAPITAL E DO ESTADO REPRESENTAM ESSES PRIMEIROS 12 MESES DE EXISTÊNCIA DA

A BRASILEIRA

AV. AFONSO PENA, 974

FONE 2-5112

RETALHOS DE FELTRO

DISPONDO de alguma habilidade e bom gosto, comporremos originais detalhes que renovarão o aspecto de nossos vestidos de lã e de seda, em tons escuro ou preto, utilizando retalhos de feltro branco ou qualquer côr clara.

O cinto é formado de anéis cortados em forma de ferradura unidas entre si, formando uma cadeia. Do recorte destes obteremos as petalas para as

flores que tão graciosamente terminam o decote de um vestidinho escuro, e que se unem com uns pontos de cordonnet negro.

Para o colo a gola pode ser feita em um tom beije escuro e vermelho, constituindo uma preciosa terminação para vestidos de esporte aul marinho, e por ultimo as iniciais recortadas em feltro ressaltam sobre o fundo.

GRAVADOR ARAUJO
RUA GONCALVES LÉDO 45
FONE 43-0631
RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO FEITOS NESTA CLICHERIE.

CLICHÉS

RIO DE JANEIRO



O dr. Mac Dowell da Costa procurador do Tribunal de Segurança Nacional, em companhia do Sr. Cesar Augusto Pinto Correia, gerente da filial da Cia. Siderúrgica São Paulo-Minas, quando de sua recente visita à importante organização nacional

O PROCURADOR MAC-DOWELL DA COSTA VISITA A CIA. SIDERÚRGICA SÃO PAULO-MINAS

BELO HORIZONTE foi honrada, em dias do mês último, com a visita do dr. Mac Dowell da Costa, ilustre procurador do Tribunal de Segurança Nacional.

Dentre as visitas feitas pela ilustre autoridade federal, durante sua estada entre nós, descamos a que teve lugar na Cia. Siderúrgica São Paulo-Minas S. A., filial local, onde foi recebido pelo sr. César Augusto Pinto Correia, gerente, e pelo corpo de funcionários.

O cliché fixa um flagrante dessa visita, vendo-se o ilustre visitante no gabinete do geren-

te da importante organização nacional, que também aparece no mesmo.

Percorrendo os escritórios da empresa, o dr. Mac Dowell da Costa teve ensejo de mostrar a sua satisfação pelo que lhe foi dado observar, especialmente no que se refere à aceitação que vem tendo em nosso Estado os títulos da futura organização siderúrgica sediada em São Paulo, cujo âmbito de ação se estende rapidamente por todo o país, numa demonstração do grande esforço de seus diretores pelo progresso da siderurgia nacional.

*

Ninguém toca no Imperador

O IMPERADOR do Japão veste-se, habitualmente, mal. E' porque, sendo considerado como um deus, nenhum mortal pode nêle tocar e, por conseguinte, seu alfaiate tem de lhe tomar as medidas a uma distância de vinte pés.

*

NA Índia é muito empregado como alimento o lirio aquático. O que cresce nos lagos de Cachemira é muito rico em fécula, e tem um certo sabor de castanha.



VINHO E
XAROPE
DE
HEMOGLOBINA
"GRANADO"
ANEMIA,
DEBILIDADE GERAL,
CLOROSE,
CONVALESCÊNCIAS.

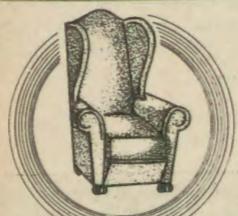
TT.

Deante do que Deus lhe deu, o homem deseja sempre mais. O seu cérebro sonha com a certeza nas coisas do pensamento, enquanto que na dúvida flutuam as coisas do seu coração.

BRAHMA

A

CERVEJA
PREFERIDA



FÁBRICA DE MOVEIS ESTOFADOS

"SÃO JOSÉ"

trabalho sobre encomendas
perfeito e garantido

RUA CARIJÓS 910
TELEF. 2-1671 — BELO HORIZONTE

DIIZIA D. Francisco de Portugal, primeiro Conde de Vimioso, que havia 2 irmãs, das quais uma, donde uma vez sai nunca mais entra, e outra donde uma vez entra, nunca mais sai: A vergonha e a suspeita.

TERAPEUTICA DO ARROZ

O arroz assegura a desinfecção intestinal, por forma mais segura que os melhores antisépticos químicos, razão por que, em casos de diarréa rebelde, costuma dar sempre ótimos resultados.

*

O VALOR DA CARNE

A carne de vitela é muito mais nutritiva que a de carneiro.

*

O BAROMETRO

O barômetro foi inventado em 1643.

*

UMA DE ALEXANDRE

TINHA o copeiro de Alexandre perdido uma rendoma de grande valor e estimação; e vendo-o Alexandre muito triste, lhe disse:

— Homem, não te entristeças; pois em qualquer parte que estiver, há de ser nossa. Mostrando assim, que de todo o mundo seria senhor.

*

CALMANTE VEGETAL

OS médicos da antiguidade atribuem à alface propriedades calmantes e emolientes; consideravam-na a melhor das saladas. Era por isso que os romanos terminavam sempre as ceias comendo uma salada de alface, para os predispor a um bom sono.

*

ARTE CULINARIA

QUANDO se está cosendo um bolo no forno e este vai aquecendo demasiado, basta colocar uma caçarola com água fria na prateleira por baixo do bolo, para fazer abrandar o calor.

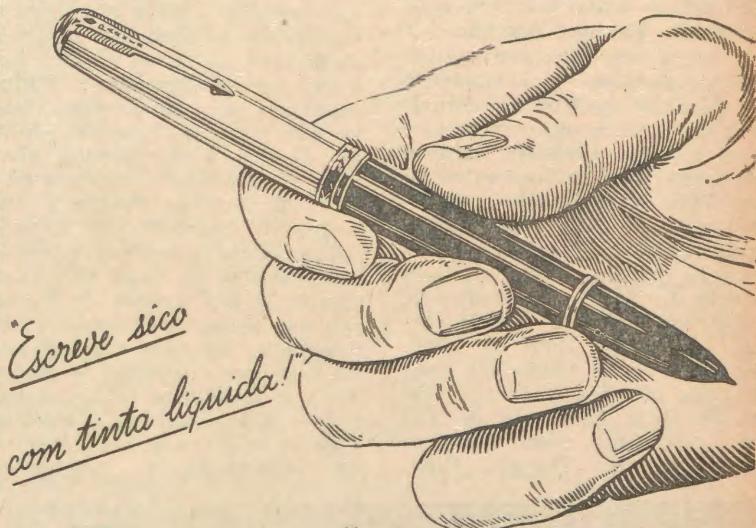
*

LIÇÃO DE MORAL

UM indivíduo, em tom de profunda convicção, está pregando moral a um companheiro, e exclama:

— E a prova de que o lar doméstico constitue a verdadeira felicidade... está em que muitos homens tem dois.

Há algo de mágico neste novo tipo de caneta!



PARKER "51"

DE luxuosa aparência, de uma comodidade sem par, a Parker "51" é um tipo de caneta-tinteiro inteiramente novo.

A pena "torpedo", de que é dotada, está sempre úmida — começa a escrever numa fração de segundo. Com a maciez do veludo e sem menor esforço, ela vai fixando os seus pensamentos no papel.

Há, ainda, uma grande surpresa: a Parker "51" dispensa o uso do mata-borrão! Esse modelo - e só ele - foi criado para escrever com uma nova espécie de tinta - a maravilhosa Tinta Parker

"51", que seca à medida que se escreve. Acaba com os borrões e com as manchas de tinta nos dedos. Não obstante, a Parker "51" pode também ser usada com qualquer boa tinta para caneta-tinteiro.

Veja e experimente a notável Parker "51" com a tinta "51" em qualquer boa casa do ramo.

◆ GARANTIA VITALÍCIA. O Diamante Azul "Parker", estampado no prendedor, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida deste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

Preços desde Cr\$ 375,00; outras canetas Parker desde Cr\$ 150,00
Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA PORTÉLA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 - 1.º andar - Rio de Janeiro

J.W.T.

7302-P

O ESPIÃO DE BONAPARTE

LOGO após à chegada do Príncipe-Regente e sua faustosa corte ao Rio de Janeiro foi agregado por Sua Alteza Real ao Regimento de Cavalaria das Minas, afim de instruir os oficiais e praças daquela corporação, o emigrado francês — Guido Thomaz Marlière.

O nome desse ilustre militar está perpetuado gloriamente nas páginas da Historia Mineira, não só pelos relevantes serviços prestados na sua famosa caçade dos índios antropófagos que dominavam a grande região do Rio Doce, como também, pela sua injusta e acidental prisão como enviado secreto de Napoleão Bonaparte.

Nasceu Marlière em Marselha, aos 23 de Abril de 1769. Aos 18 anos de idade era considerado um dos melhores alunos da Real Academia de Lorena, escola que então freqüentava. Traduzia Virgílio, Cice-

ro, amava as obras de Voltaire e Montesquieu e, no latim era purista, conhecendo todos os segredos e belezas da língua.

Veio a revolução de 1789, abolindo as últimas relíquias do feudalismo, desoprimindo da servidão a terra e o povo e estabelecendo solenemente a igualdade civil entre as classes outrora em antagonismo. Entusiasmado pelo movimento subversivo popular, o jovem aluno da Academia de Lorena alista-se nas hostes revolucionárias. Ao lado de Danton e Robespierre frequenta as Assembleias como fervoroso adepto. Pronunciava os mais vibrantes discursos nas praças de Paris, sob os aplausos calorosos da populaça. Marlière viu a França cair em espantoso cataclisma e a guilhotina ceifar as cabeças dos idealistas. Presenciou os trágicos acontecimentos da Convenção e colaborou,

anos depois, como lugar-tenente na campanha napoleônica da Lombardia. Por fim encontram-lo em 1802 como porto-estandarte do exército lisboeta, onde exercia atividades de suma importância — a espionagem.

Em virtude do tratado de Fontainebleau e consequentemente a invasão de Portugal pelos exércitos de Junot, recebera ordens peremptórias do alto comando francês para que “desempenhasse suas funções secretas onde a corte portuguesa se homisiasse”. No Rio de Janeiro cumpriu fielmente as obrigações inherentes de seu cargo, enviando preciosas informações técnicas ao estadomaior francês. Mas a contraespionagem do Conde de Linhares dificultou seriamente a ação suspeita do emigrado. Daí, a ordem do Chefe de Polícia, para que fosse adido ao Regimento de Cavalaria de Minas.

Em Vila-Rica mantinha as mais estreitas relações de convivência com o alemão João Jorge e com o espanhol João Pascoal Moedas, que fôra criado da Acajata do Infante Dom Pedro Carlos — “homens perigosos pelo ateísmo, e idéias anárquicas, elementos nocivos à Corôa”. Por ordem-região de 4 de Julho de 1811 foi instaurada imediata devassa e ordenada, vinte dias depois, a prisão do Capitão Marlière “como emissário de Bonaparte e ligado com ele para subverter estes Estados”. Guido Thomaz Marlière foi barbaramente humilhado, enxovalhado e encarcerado no calabouço da Ilha das Cobras, por coincidência, na cela onde há 19 anos estivera preso, por ordem do Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos, o martir da Inconfidência Mineira — o Tiradentes.

Maria Marlière, esposa do infeliz oficial francês, seguiu em companhia do licenciado Luiz Maria da Silva Pinto para o Rio de Janeiro e não se desconsolou enquanto não conseguiu a integral liberdade de seu extremoso marido.

Por decreto de fevereiro de 1812 o Príncipe Regente admite novamente Marlière ao exercício de seu posto de capitão graduado do Regimento de Vila-Rica. Pouco depois da



Marlière. Tela de H. Esteves, pertencente à Pinacoteca do Arquivo P. Mineiro

● POR GERALDO DUTRA DE MORAIS ● PARA "ALTEROSA"

Independência do Brasil, em 1824, D. Pedro I reconhecendo seu grande valor e inteligência determinou nomeá-lo ao alto posto de tenente-coronel comandante das Divisões e diretor geral dos Índios.

Nesse elevado cargo encontraram-no os sábios Saint-Hilaire e Eschwege quando de suas famosas viagens aos *hinterland* mineiro, os quais foram fártos em encômios à obra grandiosa do apóstolo das selvas, na catequese das tribus dos *Coropós*, *Crichás*, *Coroados*, *Kraiknumis*, *Machaculis*, *Malalis*, *Monhoxós*, *Naknenuks*, *Pachámes*, *Patochós*, *Puris*, *Pujichás*, *Zamplans*, todos de origem *Tapuia* e *Goitacá*, designados, genericamente pelo povo, com o nome de *Botocudos*.

Guido Marlière, verdadeiro missionário e benfeitor da humanidade na catequese dos aborígenes, não era um agnóstico e muito menos um ateu, um ímpio, como parece ter sido tomado pela suspicácia das autoridades portuguesas, foi um arauto constante dos serviços incomparáveis prestados pelos jesuítas à obra benemérita da civilização dos bugres e proclamava sempre que, no serviço da catequese, devia-se cuidar primeiramente da parte civil, para em seguida, tratar-se da religiosa. Todavia, não se descurou da fé espiritual, promovendo a ereção e reconstrução de várias capelas, como por exemplo, a de Nossa Senhora do Nazaré de Antônio Dias. Abaixo, a de São Januário e a Matriz do Presídio de S. João Batista. Promoveu a cristianização dos selvagens e o moral nos aldeamento e nos quartéis, as vias de comunicação pela bacia do Rio-Doce, as defesas das fronteiras e foi, sobretudo, abolicionista extremado.

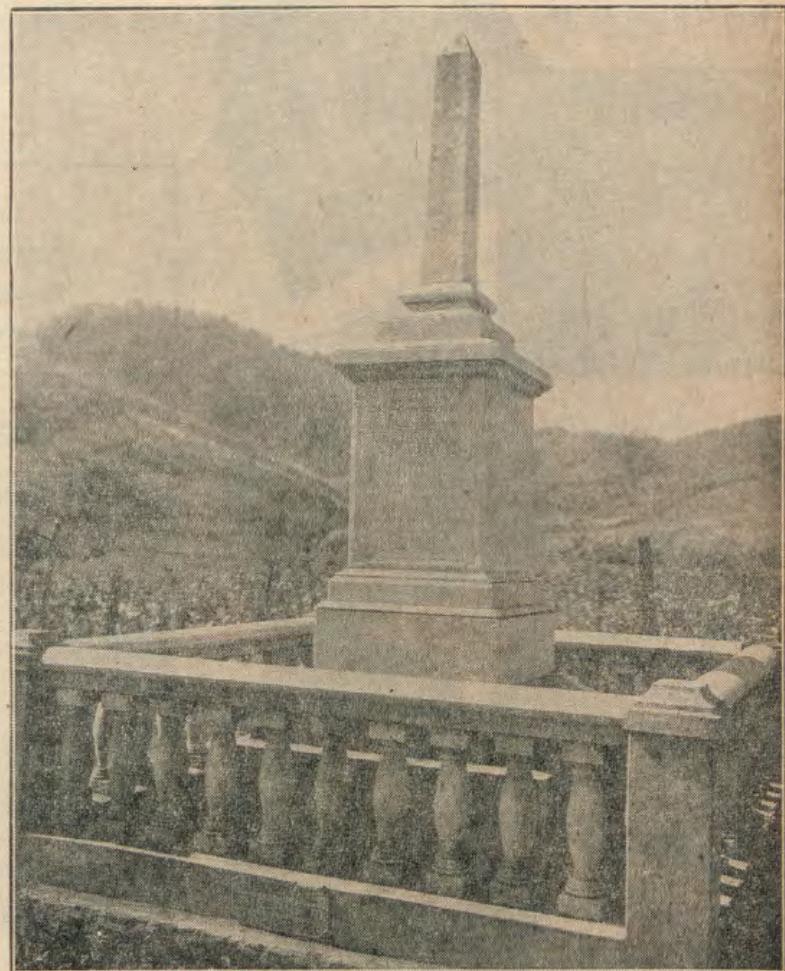
As coleções dos jornais "O Compiador Mineiro", "A Abelha do Itacolumi" e o "Universal" estão repletas de artigos de sua autoria, os quais nos permite fazer melhor juizo de sua capacidade intelectual. De suas peças, porém, a mais interessante é, sem dúvida, a encantadora história do índio *Pokrane* enamorado da jovem *Genn-téne*, impregnada de suave melancolia e sincera ternura. Escrevendo em idioma que não era o próprio, ele revelou nova forma de sua admirável

inteligência. Testemunha de muitos fatos, em que se manifestavam as qualidades das raças selvícolas e espectador de círios em que se desenrolaram as cenas mais punjentes dos sofrimentos dos bugres, Guido Marlière registrava-os nas colunas dos jornais. Nota-se em tais escritos o constante amor, o inexcedível carinho, o sentimento paternal com que o pacificador do gentio brasileiro cuidava dos donos infortunados desta grande terra, de que, aos poucos, foram sendo banidos nas batidas que lhes deram os escravagistas, como a animais ferozes e bravios, os europeus que se diziam propugnadores dos benefícios da civilização...

O Coronel Guido Thomaz Marlière faleceu aos 6 dias do mês de Junho de 1836, com 67 anos de idade e, conforme o

seu último desejo, foi enterrado de acordo com o ritual indígena. Em 1928, em excavações procedidas na fazenda de Guidoval, na Serra da Onça, distrito do Sapé, Município de Ubá, encontraram-se os despojos do inovideável desbravador das selvas, constantes do crâneo e outros ossos, bem como de botões de sua farda militar, botões com as insígnias do Império, material que serviu para autenticar os despojos, assim como o lugar da grande ganeleira onde havia sido enterado, segundo reza a tradição.

Construiu-se naquele mesmo ano, por contribuição do governo mineiro, majestoso monumento onde se acham depositadas as cinzas de Marlière, cuja obra e exemplo permanecerão na lembrança do povo brasileiro como louros e palmas da gratidão nacional.



Monumento que guarda as cinzas de Marlière, ereto no local onde existiu o antigo quartel do aldeamento botocudo.

Sta. Ciomara Lemos,
da Capital e Sta.
Ofilia de Magalhães
Porfilho, de Petro-
polis.



Stas. Sebastiana Moraes e Ero-
tildes Matildes da Paz, de
Uberlandia, e Padre José de
Vasconcelos, recém-ordenado
filho do Cel. Cacano de
Vasconcelos, do alto co-
mercio da Capital.



Casal e filho Sra.
Mendes Lacerda, de
Carlos Chagas.



Sta. Diva Ferreira,
de Januaria e Sra.
Alfredo Lacerda, a-
bastado comerciante
em Carlos Chagas.



FAÇA OS SEUS SEGUROS NA

"A FORTALEZA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Opera em: INCENDIO — ACIDEN-
TES DO TRABALHO — TRANS-
PORTES E ACIDENTES PES-
SOAIS.

..

SUCURSAL:

Rua Tupinambás, 330 - 3.º and. - Tel. 2-2410
BELO HORIZONTE

TROVAS ESCOLHIDAS

Eu só vi uma criatura
Que mostrasse indiferença
Pela tua formosura:
— Era um cego de nascença...

ANTONIO SALES

Studio Olivéra
Direção técnica de LIMA

AV. AFONSO PENA, 549 — FONE 2-1554

PECUARIA MINEIRA



"CURVELO" — Filho de "Guaporé", com 6 meses de
idade. Propriedade do Dr. Valter Aquino, grande criador
e proprietário da Fazenda Retiro de Santa Marina, em Be-
tim, Oeste de Minas.

EM QUANTO TEMPO SE RENOVAM AS UNHAS?

São necessários quatro meses e meio para que as unhas das mãos se renovem inteiramente. Calcula-se que, se fosse conservada preciosamente, a unha do indicador, protégida por um estojo semelhante ao dos Chineses, ao fim de sessenta anos ter-se-ia uma unha com mais de dois metros de comprimento.

*

OS GANSOS COMO VIGIAS

Os gansos, essas aves domésticas que todos conhecemos, são ótimos vigias da habitação e podem substituir, nesse mistério, ao fiel cão.

Os sinais de alarme dados por essas aves são os grasnados repetidos em tom alto e só cessam ao afastamento do perigo.

*

NOMENCLATURA DOS VASOS DE GUERRA AMERICANOS

Quem já sentiu o trabalho de procurar um nome para os seus filhos pode compreender perfeitamente a srta. Edna Casbarian. A sua função, porém, não é a de dar nomes a crianças. Ela simplesmente escolhe os nomes dos novos vasos de guerra de Tio Sam. E' da sua lista que o secretario da Marinha tirará os nomes com que batizará os navios de guerra que combaterão pela liberdade dos mares.

*

GEORGE CLINTON

O único vice-presidente dos Estados Unidos que deixou o seu cargo voluntariamente foi George Clinton, que foi eleito conjuntamente com Jefferson.

*

Os "competentes" julgam que a ligação de seu saber com sua ignorância é quase infinita. Os verdadeiros sábios, ao contrário, julgam que a ligação do que sabem com o que não sabem está bem próxima de zero.

PHILIPPE GIRARDET.

Amor

para
seus lábios



A côr mais sedutora já descoberta

O sensacional Vermelho-Amor de VanEss é uma côr tão vívida e deslumbrante, que basta passar uma só vez nos lábios para transformar todo o semblante, emprestando-lhe um "qué" de irresistível que distingue a mulher moderna e elegante.



Para harmonia perfeita use também Pó e Rouge VanEss.

TROVAS ESCOLHIDAS

*Saudade — a palavra linda
De sete letras... saudade
E' noite que traz ainda
Lamejos de claridade...*

*Quando a mulher quer eu acho
Que nem Deus a desanima:
— E' agua de morro abaixo,
— E' fogo de morro acima...*

BELMIRO BRAGA

*

PREMIADO NA ARGENTINA



Geraldo Dutra de Moraes

UM TRABALHO DO HISTORIADOR MINEIRO GERALDO DUTRA DE MORAIS

GERALDO DUTRA DE MORAIS é um nome que dispensa referências. O leitor já conhece, através de sua brilhante colaboração nas páginas desta revista, o valor de sua pena posta ao serviço da história de nossas coisas e de nossa gente. Fisionomista de épocas e costumes, o conhecido escritor mineiro tem dado à literatura nacional uma contribuição das mais valiosas, focalizando vultos e acontecimentos de relevo na história brasileira.

No recente Congresso de Difusão de Estudos Históricos e Científicos da América, realizado em Buenos Aires, o seu trabalho "Igrejas Coloniais Brasileiras" foi classificado com duas distinções, devendo a obra ser traduzida e editada pelo Instituto Argentino de Cultura Histórica, do qual o escritor mineiro é membro efetivo.

MENDES DE OLIVEIRA

NILO APARECIDA PINTO

COMO não se sentiria feliz Mendes de Oliveira, ele que era excessivamente vaidoso, se, vivo entre nós, tivesse conhecimento de que a Academia Mineira (?) iria honrá-lo com um monumento na via-publica! O fato seria mesmo para um jubilo fervente, que chegaria ao delírio, se esse acontecimento se desse ao tempo em que, em carne e osso, metido em fraque, grande flor à lapela, passeava, pela avenida, ali por volta de 1915, a sua elegância empavonada e brilhante.

Adorando-se como Narciso, vaidoso da sua lira, que era, em vida, a sua devoção de fanático, o autor dos "Jogos Florais" — afirmam seus contemporâneos — fez furor na Belo Horizonte de sua época, admirado pelo seu talento e respeitado pelos seus venerandos pulsos de "boxeur" em transito.

Era uma especie de soberão lírico, de monarca do reino das letras, que acumulasse as funções de Grande Sacerdote da Arte, pontificando nas rodas literarias de então, como do alto de um trono papal.

E teria sido, realmente, um notável poeta, um influente em seu meio, esse Mendes de Oliveira dos "Prelios Pagãos", elegante como Byron e amante de fáscas como o farcê François Villon?

Na sua escola parnasiana, rigoroso e pesado, o soneto tem nele não um ourives paciente, sutil e fino como o de Bilac da "Tarde", mas um arquiteto em grande estilo, monumental e catedralesco, especie de Mestre d'Aviz da nossa poesia antiga. Ao contrario do seu contemporaneo Alphonsus, o da citara suave dos versos místicos, o mesmo das cantigas vadias, aos "violões do outono", preferia o nosso truculento sonhador os tóques marciais daquilo que, com propriedade de expressão, seria chamado por um de seus pares "a trompa de cristal do verso alexandrino". Sem pendores para organista, amava, com impulsos guerreiros, o clarim bélico, a tuba clangorosa ao fragor dos embates sangrentos, armado cavaleiro andante, entre Perceval e Quixote, e desafiando rivais nem sempre de maneira a furtar-se ao cômico, como naquele seu soneto que anda por aí em contelaneas de mau gosto. O tal do

Põe-te em guarda, mancebo! A minha espada
visa somente o coração. Sentido!
Tu és um vil e traidor bandido
Que à minha frente atravessou a estrada!

Em verdade, com os seus versos de rjeza diamantina, mais ou menos trabalhados em sua fórmula, com faustos de rei asiático, metia ele nas suas composições, impassível como convinha à sua fidelidade parnasiana, idéias e imagens que, em seus sonetos, tomavam a postura de cadáveres mal ajeitados em sarcófagos luxuosos, como nos enterros de primeira classe.

Falando-nos da Grecia, dir-se-á que foi um frequentador assíduo de parques atenienses, passante contemplativo das ruas da Urbs dos capiteis, cujos deuses celebrou e de cujos marmores e mirtais nos informa, com entusiasmos de turista de primeira viagem. O certo é preferirmos, contudo, o famoso enamorado das orquídeas, o Mendes de Oliveira dos belos sonetos às "Parasitas", por ser fascinador, sem dúvida, esse amante de orquidários, quando pedindo a "Luculata Elba" que "acenda no seu verso o amor do panteísmo", ou nos empolgando com as cores da Wanda Cerulea ou ainda cegando as nossas retinas com "o sanguineo esplendor da Lelia Purpurata". Aí é que ele é original e grande, ai é que ele avulta deante dos nossos olhos, tornando-se real merecedor do monumento que se vai erguer em sua honra. A gripe espanhola levou-o para o outro mundo, ao tempo da Grande Guerra. Se, após a viagem eterna, o poeta conservou os seus hábitos terrenos, o saudoso Mendes de Oliveira deve ter levado aperturas sem exemplo ao chaveiro do Reino de Deus. Não era homem para pedir licença, à entrada do Paraíso. O mais certo é que, com seus ombros de gigante, num arremesso de impaciencia, tenha posto abaixo a pesada e misteriosa Porta do Céu!...

A RETIRADA DA LAGUNA.
Edições Melhoramentos-10.a edição brasileira.

Em magnífico trabalho gráfico, as Edições Melhoramentos oferecem a Undécima edição brasileira da Retirada da Laguna, tradução da quinta edição francesa, por Afonso de E. Taunay. Episódio marcante na história das nossas forças armadas, a Retirada da Laguna é a narração dos sucessos heroicos e dolorosos da Expedição Brasileira que, entrando por Mato Grosso, foi ter a República do Paraguai, em 1867. Ninguem melhor do que o Visconde de Taunay, um dos heróis desse empolgante acontecimento, poderia narrar, em páginas de comovedora beleza, o itinerário de bravura e dor que tão alto exalta a tempera do soldado brasileiro e que, em momento algum, se revelou tão nobremente como nos lances tormentosos da Retirada da Laguna. Taunay conta, com serenidade, rara, principalmente por ser ele um dos nossos expedicionários, as mil e uma peripecias da coluna comandada pelo Coronel Camisão e conduzida pelo Guia Lopes, através das selvas, entre pantanais, atravessando rios traíçoeiros, em combates com o inimigo em terras que eram suas, e finalmente, o exército em retirada, cheia de lances heroicos, arrastando as suas carretas, as suas peças, as mulheres de soldados, em continuas lutas contra a fome, o calor, o fogo, e os ataques encarniçados dos paraguaios até o retorno a Nioac. É um livro que empolga os nossos sentimentos patrióticos e merece a leitura de todos os brasileiros, principalmente dos militares. E os episódios da Retirada da Laguna, como estão narrados por Alfredo d'Escagnolle Taunay, glória das nossas letras e das nossas armas, não empalidecem, quando cotejados com acontecimentos idênticos na história do mundo, si considerarmos o local e os riscos que correu a Expedição Brasileira, perdida nas selvas de Mato Grosso, e tendo por todos os lados um inimigo pior do que os soldados de Lopes: as forças inimigas da Natureza potente, grandiosa e selvagem.

*

VERITAS VERITATIS - Jesu de Miranda - 1942.

Está aqui um poeta que nos mostra ser possível um homem de fara (trata-se de um militar) conduzir ao lado da espada heroica a lira singela dos megestreis. Castro Alves, aliás, já nos falara disto, em dois versos, segundo os quais "não cora o livro de ombrear com o sabre, nem

POETAS E PROSADORES



Mario Matos

cora o sabre de chama-lo irmão.” Mas ao contrario do que se poderia esperar de um ex-combatente da Mantiqueira, cujas façanhas belicas ele nos conta nos versos do *Trovador do Tunel*, o sr. Jesu de Miranda não é um Orlando Furioso da poesia, portador de obuzes líricos, pronta a semear-lhos sobre a sensibilidade dos seus leitores. O sonhador que se nos apresenta, com este volume de sonetos, é, felizmente, um cidadão pacífico, um galanteador somente perigoso para o belo sexo, especie de Barba Azul a quem só as “suaves e frescas raparigas” devem temer, nos seus furores, capaz de derramar, apenas, o sangue feminino...

Confessa-se, na vida, amante destas três grandes coisas: “briga de galos, versos e mulheres.” Neste ultimo caso, é um rival amoroso de Mulei-Hamé, podendo contar, como Salomão, pelas estrélas da noite, as historias de seus amores. Desfia o poeta, nominalmente, por modestia, o nome de 17 musas, afóra aquelas, cuja identidade resolveu esconder à nossa curiosidade.

Mas, não obstante, feroz em colas de saias, como herói de Moliná, para ele o resto do mundo é motivo, apenas, de dores e prantos. E então só nos fala da decadência, do tédio, do ceticismo, dos librosos, da magua recondita, das suplicas dos cegos e até mesmo dos lombroseanos...

Olhando a vida, por esse aspetto sombrio, a idéa da morte é como a obsessão de todas as suas horas, como unico intersticio possível para uma evasão do cárcere terreno. Por isso, homem prudente, resolven, ele mesmo, o seu epitafio, num soneto, que, segundo informa, já se acha gravado numa lousa destinada à sua campa.

Cavalheiro, sem duvida alguma, original, o sr. Jesu de Miranda! Possa Deus conserva-lo sempre assim.

*

Mais três excelentes traduções da Cia. Editora Nacional

CONSTITUEM agradável leitura re-creativa para moças esses três novos volumes da Companhia editora Nacional: *Polianá*, de Tleanor H. Porter; A esposa que não foi beljada, de Berta Ruck e *O Filho do Sheik*, de E. M. Hull. São romances de enredo sentimental e lances de aventuras que empolgam, deliciando-nos com as suas paginas emotivas e agradáveis. Os tres novos volumes enriquecem sobremodo a serie já bastante rica de romances nesse genero, lançada pela grande editora e merecerão, de certo, do público amante de leituras amenas, a preferencia com que sempre os distinguiu.

*

REGISTRO

Últimos livros recebidos em EDIÇÕES MELHORAMENTOS: “A Estrelinha cadente”, de Pedro de Almeida Moura; “Viagem através do Brasil (VII edição — Santa Catarina), de Ariosto Espinheira; “Os Suiños” (Manual do Criador), de Nicolau Ethanassof; “O Cardapio Nacional” (3.ª edição), de Constança M. de Melo Dias; “Felipe, é você Felipe” (lendas curiosas), de Juçaná Altair; “Ao passo das caravanas” (Col. Hist. Maravilhosas), de Renato S. Fleuri; “Tecnologia do Alumínio”, de

Francisco J. Buecken; “Iracema” (2.ª edição), de José de Alencar; “A Formiguinha Viajera” (Lit. infantil), de Constancio C. Vigil; “Juca e Chico” (Trad. de Olavo Bilac), de W. Busch; “Viagem através do Brasil” (7.º vol. — Paraná), de Ariosto Espinheira; “João Negrinho” (2.ª edição), de Juçaná Altair; “Tecno-Psicologia do Trabalho Industrial”, de Leon Valter; e “O Novo ABC da Aviação”, traduzido e adaptado do original norte-americano por Macir N. Vasconcelos, com magnificas gravuras a cores..

*

AVISO AOS EDITORES

Para registro e crítica nesta secção, queiram enviar os exemplares de livros novos para: Revista ALTEROSA, Caixa Postal, 279, Belo Horizonte.

ONOTAVEL discurso de paraninfo, proferido pelo sr. Mario Matos no batismo do avião “Machado de Assis”, ocorrido no Rio, veio colorar, mais uma vez, em evidencia, o seu nome em relação ao grande romancista brasileiro. E com justiça — acrescentamos.

Entre quantos se deram, até hoje, à decifração da insondável esfinge machadeana, estamos de pleno acôrdo em reconhecer no sr. Mario Matos um dos mais argutos, mais inteligentes e mais originais solucionadores da intrincada equação psicológica do criador do “Brás Cubas”.

Acreditamos mesmo que, servindo-se de metodos seguros, com os seus privilegios de analista sereno e equilibrado, parece ter sido ele o que primeiro a alcançar, mais de perto, a Verdade, movendo-se por caminhos diretos, indo, de perto, ao fundo do enigma, na detenção da luz.

Aliás, essas qualidades mestras, ele já as havia evidenciado em seu bem engendrado estudo sobre Afonso Arinos, que determinou a cristalização luminosa e paciente do “Último Bandeirante”.

Anunciando-se, para este ano ainda, o aparecimento de um novo livro de poemas do autor de “Último Canto da Tarde”, revela-se o sr. Mario Matos um espírito em continuas atividades criadoras, sempre brilhante e infatigável à serviço de nossas letras. Seja ele, pois, o primeiro a inaugurar esta galeria dos mais belos expoentes de nossa inteligencia e da nossa cultura, no momento que passa.

Banco Mineiro da Produção S. A.

Fundado em 1934

- (Carta Patente n. 1.405)

MATRIZ: BELO HORIZONTE
Praça Sete de Setembro

FILIAL: RIO DE JANEIRO
Rua Visconde de Inhauma, 39

DIRETORIA

PRESIDENTE — José Martins Prates. DIRETOR DA CARTEIRA AGRICOLA — Valdemar de Oliveira Costa.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1943

(Matriz, Filial e Agências)

AGENCIAS: Aimorés, Bicas, Boa Esperança, Bom Despacho, Campo Belo, Carangola, Caratinga, Carmo do Rio Claro, Cássia, Curvelo, Divinópolis, Fortaleza (Norte de Minas), Jacutinga, Lavras, Leopoldina, Luz, Machado, Manhuaçu, Manhumirim, Montes Claros, Muriaé, Nepomuceno, Pará de Minas, Passos, Patrocínio, Pitangui, Ponte Nova, Pousos Alegre, Raul Soares, Rio Casca, Rio Novo, Santa Rita do Sapucaí, São Sebastião do Paraíso, Teófilo Otoni, Tombos, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha.

SUB-AGENCIAS: — Abaeté, Alto Rio Doce, Arari Arassauá, Cambuquira, Campestre, Candeias, Conceição das Alagoas, Divino, D. Silverio, Espera Feliz, Frutal, Gáimirim, Governador Valadares, Varginha, Lambari, Paraguassu, São Domingos do Prata, Tupaciguara, Viçosa.

ATIVO

PASSIVO

VALORES ESTAVEIS

	Cr\$	Cr\$
Despesas de Instalação	432.301,00	
Moveis e Utensilios	2.287.073,30	
moveis	3.975.122,70	6.694.497,00

VALORES DISPONIVEIS

Caixa — em dinheiro e depositado e/outras Bancos	70.015.989,90
Estampilhas	165.889,80
Correspondentes	5.741.413,50

VALORES REALIZAVEIS

A Curto Prazo	
Apólices — Federais e Estaduais	693.825,20
Carteira Agrícola	
Tít. Descr. 80.548.599,40	
Emp. C/C . 6.121.455,60	86.670.055,00

Carteira Comercial	
Tít. Descr. 68.961.759,30	
Emp. C/C . 51.682.277,30	
Coop. Agr. de	
Guaxupé —	
C/ caução . 300.000,00	120.944.036,60

A Longo Prazo	
Empréstimos Hipotecários	1.893.120,40
Emp/ Agro-Pecuários	9.455.411,30
Quotas do capital da Coop. Agrícola de Guaxupé	300.000,00
	219.956.448,50

CONTAS TRANSITORIAS	
Filial e Agencias	121.656.152,10
Diversas Contas	7.399.749,90

Soma 431.630.140,70

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores Hipotecados	5.917.900,00
Valores Caucionados	38.315.624,80
Valores Depositados	188.614.843,20
Contratos de Crédito	76.610.250,00
Fianças	1.015.000,00
Valores Apenhados	18.385.314,00
Cobr/ p/conta de Terceiros	73.316.070,20
Efeitos Desc/ e/Cobrança	15.537.558,60
Ações e Apólices e/Caução	60.000,00

Total do Ativo 849.402.701,50

VALORES NÃO EXIGIVEIS

	Cr\$	Cr\$
Capital	50.000.000,00	
Fundo de Reserva	2.931.218,40	
Fundo de Depreciação	491.973,30	
Lucros em Suspensão	2.410.312,50	55.833.504,20

VALORES EXIGIVEIS

A Curto Prazo	
C/Correntes Movimento	28.307.083,00
C/Correntes Limitadas	70.304.201,80
C/Correntes Populares	43.739.343,60
C/Correntes Sem Juros	3.070.370,20
Correspondentes	6.802.871,60
Dividendos - 15%, a distr.	2.500.000,00
A Longo Prazo	
Depósitos a Prazo Fixo	85.846.833,70
	240.570.703,90

CONTAS TRANSITORIAS

Filial e Agencias	124.218.972,50
Diversas Contas	11.006.960,10

Soma 431.630.140,70

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

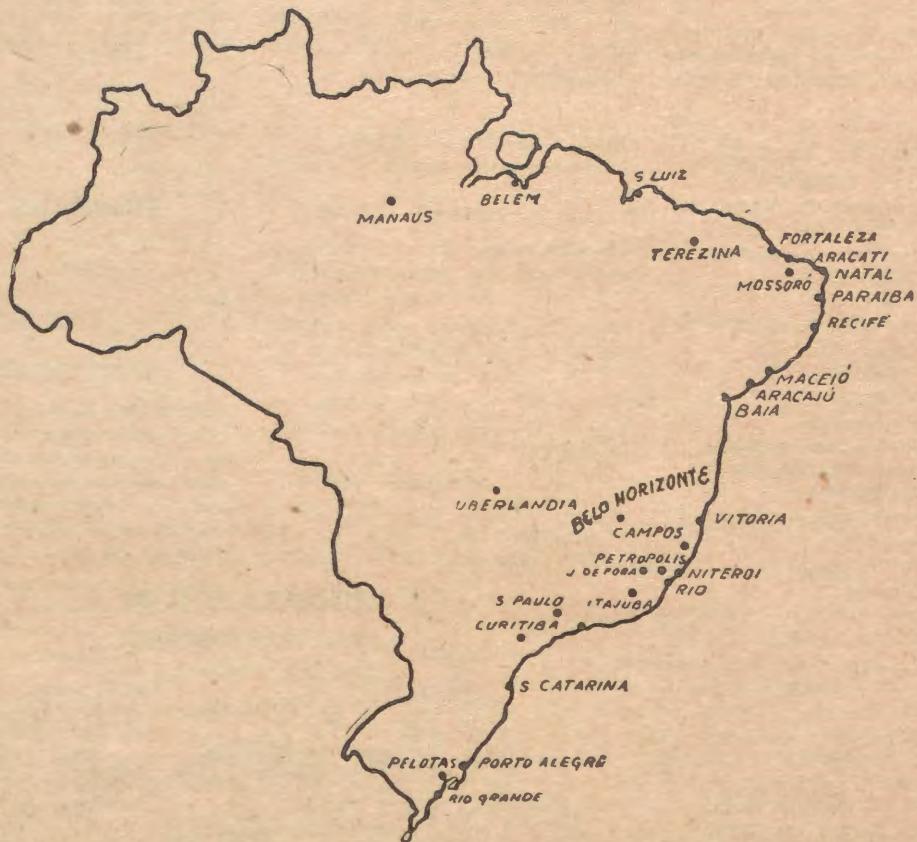
Garantias Hipotecárias	5.917.900,00
Valores em Caução e em Depósito	226.930.468,00
Garantias Diversas	96.010.564,00
Titulos em Cobrança	88.853.628,80
Caução da Diretoria	60.000,00

Total do Passivo 849.402.701,50

Belo Horizonte, 9 de fevereiro de 1943. (Ass.) J. Martins Prates, presidente; Valdemar de Oliveira Costa, diretor; J. C. Carvalho Mendanha, contador-geral. — Reg. n.º 36.473.

POR QUE a "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

oferece a maior proteção ás pessoas e seus bens
EM TODO O BRASIL ?



Porque em toda a vastidão do Território Nacional estão espalhadas suas Sucursais e Agências sempre prontas a satisfazer todas as necessidades de proteção e cobrir todos os riscos de

**INCENDIOS — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS
AUTOMOVEIS—RESPONSABILIDADE CIVIL—FIDELIDADE—TRANSPORTES**

A Companhia de Seguros que maior soma de reposição de valores tem espalhado em todo o Brasil

Cr\$ 173.740.711,00 de indenizações até 1942

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" —
(entrada pela Galeria) - Caixa Postal 124 - Belo Horizonte. **SUC. DE ITAJUBÁ:** Rua
Francisco Pereira 311 - 1.º andar — **AGÊNCIAS:** Juiz de Fora : Rua Halfeld, 704
Sala 107 - UBERLÂNDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO



NO MUNDO DOS ENIGMAS

TORNEIO DE FEVEREIRO E MARÇO

Aviso aos concorrentes

COM o presente número, damos por encerrado o Tornelo de fevereiro, março e abril, cujas soluções serão recebidas até 30 de abril. E' que a direção de ALTEROSA, demonstrando o interesse que tem por esta seção, deliberou nos fornecer mais espaço vital. De abril em diante, pois, cada número de ALTEROSA institui-

*

Enigmas ns. 13 a 16

PARA O FRECOR

"A' roda" aqui anda no centro, enquanto o "centro" à roda vai; por fora vem o que é de dentro, neste arraial do Paraguai.

Polidoro B. B. . . .

AO RAMOS CESARIO, RETRIBUINDO
Gravada na "pedra dura", vi a "letra" do castelo, contendo certa figura que simboliza o amarelo.

Merlim — Pará de Minas.

AO RAMOS CESARIO, EM RETRIBUIÇÃO

Certo "Imperador Romano" que oito letras possuia, depois de trabalho insano fez jocosa estrepolia: Entre a sétima e oitava partes do seu gran nome, pôs a "letra" que amava e que figura em Brantome. Após tudo isto, cansado, atou-a com certo elo, ficando assim bem calado com um semblante amarelo.

Jata — Pará de Minas.

AINDA AO RAMOS CESARIO, RETRIBUINDO.

O' lindo tamarinheirão, que veio todo altaneiro, com os seus ares de belo. No final o "homem" o viu, frente à "árvore" que caiu Em um quarteto amarelo.

Valério Vasco - Pará de Minas.

Charadas ns. 17 a 28

2 - Nascido sob o auspício de ástro benéfico, que me augurava abundância, passo, entretanto, uma vida de trabalhos e desgostos.

Jabirú — Capital.

2 - 1. O melhor presente que Deus já me deu, foi um marido carinhoso.

Flora — Presidente Vargas.

3 - 2. Não penetra o mal num coração com forte tendência para o bem.

Jairo — Capital.

rás dois torneios — um de charadas e outro de palavras cruzadas. Ao vencedor desses torneios, daremos como prêmio, uma assinatura da revista por um ano. E', não há dúvida alguma, um presente rígido, pois ALTEROSA é, atualmente, uma das melhores publicações mensais do país.

*

2 - 2. Como homem educado que é, não escarneça de quem mora em pídeo rústico.

Mariuza — Capital.

2 - 1. Divirta-se, deixe a tristeza de lado, e passe um carnaval agradável.

Robedo — Capital.

2 - 3. Quem nunca lucra qualquer quantia é o pequeno jornaleiro.

Oistn — Capital.

2 - 2. Todo filho de caboco usa pomada feita com gordura deste pete-

xe fluvial.

Pinheiro — Capital.

2 - 1. O homem sem compaixão é um ser imperfeito.

Jasbar B. B. — Capital.

3 - 2. Toda festa do espírito deve ser celebrada com explendor.

C. Arinos — Capital.

AO RAMOS CESARIO, RETRIBUINDO
Encontrando aqui certo arbusto, — 3 desprovido de compaixão, — 1 levei-o, risonho, muito a custo, a um amarelo coração.

Raul Silva — Pará de Minas.

1 - 1. O "quadrupede" que conduziu para o circo, quebrou a estatueta da Deusa do Silêncio.

Filistéia — Inhauma.

2 - 1. O dinheiro, ainda que indispensável, não deve constituir a grande preocupação do homem.

Polidoro B. B.

Mesoclitica n. 29

2 - 2. Junto à pequena corrente jazia a "mulher" maltrapilha e finta.

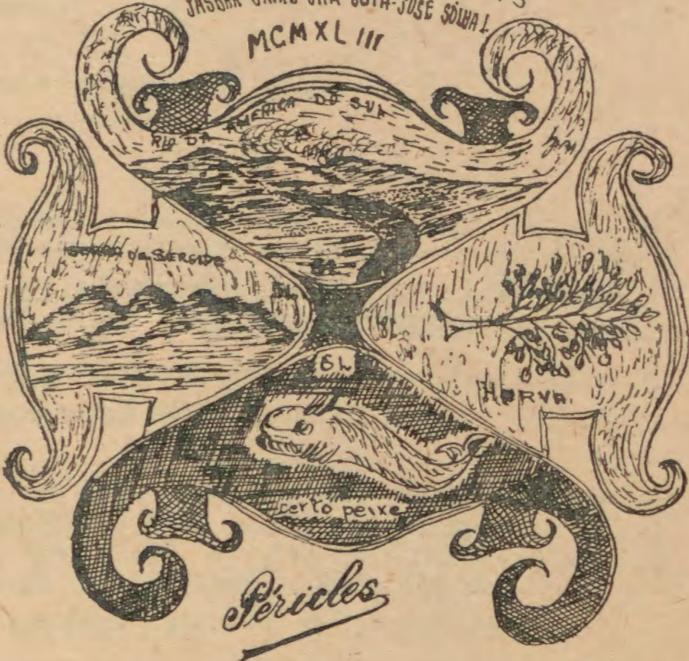
Jasbar B. B. — Capital.

Correspondencia

PINHEIRO — Capital — E' necessário melhorar um pouco a forma e ter presente que tanto as parciais como os conceitos dos problemas, devem ser verificáveis, rigorosamente, nos dicionários adotados. Mas não se aborreça com isto e continue envian-

SIMBOLICO N. 30

UMA REQUISITA DOS CHARADISTAS
JASBAR-JAIRO-YAM-JOTA-JOSÉ SÓUZA
MCMXLIII



do sua colaboração. O uso faz o mestre.

NELSON R. CASTRO — Rio de Janeiro — Recebemos seu problema, que publicaremos com muito prazer. Vamos fazer-lhe as modificações necessárias, visto que não adotamos os Símões da Fonseca, edição grande. Só a antiga ou pequena.

MERLIM, VALERIO VASCO, JOTA, RAUL SILVA, JAM, JAIRO, JASBAR e C. ARINOS — Recebida a colaboração, que irá sendo aproveitada à medida das necessidades.

JAM, JAIRO, RAUL SILVA, JOTA, MERLIM e VALERIO VASCO — Recebida a lista de soluções do 2.º torneio, completa.

VARIAS

NAS suas memórias, Medeiros e Albuquerque assim se refere à mania charadística do Príncipe dos Poetas Brasileiros: "Bilac prezava extraordinariamente uma distração: decifrar charadas, enigmas e logogramas. Sempre que, no fim de cada ano, aparecia o "Almanaque de Lembranças", ele passava dois ou três dias em casa, entregue à tarefa de decifrar tudo o que no "Almanaque" encontrava. E era, por tal razão, muito hábil nesse esporte. Foi por causa disso que se lembrou de fazer o dicionário analógico da língua portuguesa, em que trabalhou durante tantos anos". Também Medeiros gosta da sua charadinha...

JÁSBAR, nosso estimado confrade e colaborador assíduo, há três anos consecutivos obtém o título de As dos compositores charadísticos do Almanaque Sul-Americano.

ZIGOMAR, outro nosso colaborador e amigo que, como o Jásbar, reside na Capital, é, sem nenhum favor, o melhor compositor de símbolos da atualidade.

AUGUSTO de Andrade Souza, o mais conhecido dos charadistas mineiros, está, presentemente, afastado das lides enigmistas, por motivo de saúde.

AFIADISSIMA turma de Pará de Minas, de que faziam parte Jota, Raul Silva e Valério Vasco, foi acrescida de um elemento que muito promete: Merlim, que neste número iria sua colaboração.

A TURMA de Itaúna é composta de Dângelo (pai), Dr. Jomond e Ibsen (filhos). A mania ali é, pois, hereditária.

MOEMA, de Serra Azul, é uma nos-
sa inteligente confrereira que veio,

venceu e... desapareceu! Por onde anda a Moema, cujos trabalhos foram, durante algum tempo, dos melhores que apareceram em secções charadísticas de Minas?

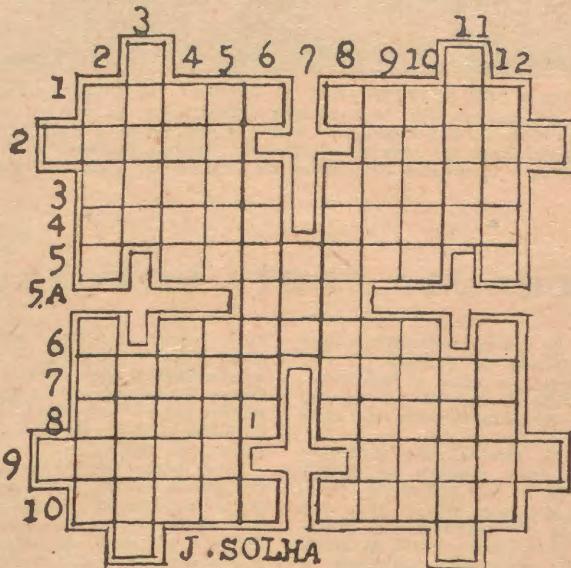
rior do Estado. ALTEROSA se propõe a ser o traço de união entre os que, nos rincões mais afastados de Minas, se dão ao prazer espiritual de compôr e decifrar enigmas.

EM todos os recantos de Minas há grandes charadistas. Conhecemos vários e sabemos da existência de muitos outros, através de publicações cariocas e paulistas e, até do inte-

Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida à redação da revista, para a Caixa Postal 279, em Belo Horizonte.

PALAVRAS CRUZADAS N.º 2

(DE JOSÉ SOLHA IGLEZIAS — BRUMADINHO)



CHAVES:

HORIZONTAIS: 1 — Locomotiva, alma dos mortos; 2 — próprio para se comer, enganar; 3 — gambá, auferir; 4 — fatia de pão torrado, abertura por onde os mastros do navio vão assentear na carlinga; 5 — o mesmo que liambas; 5a — pequeno cesto dos indígenas; 6 — tribo indígena de Goiaz; 7 — canindé, gênero de palmeiras; 8 — pântano, presságio; 9 — árvore da fam. das legum., dansa; 10 — consumir, lemité.

VERTICIAIS: 2 — feitos guerreiros, adaptar-se; 3 — aliança, dentar; 4 — índios tapuias, corriqueiro; 5 — ancoradouro, anarquia; 6 — efêmero estado que fundou Napoleão em 1801; 7 — boi selvagem; 8 — fantasma; 9 — planta rosácea, molusco gasterópode; 10 — estranhos, remediar; 11 — lutar, falso bri-
lho; 12 — trabalho noturno, sublime.

ARMAZEM MARIZA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Couro, crina, mamona, algodão, cereais, etc.

FRANCISCO DRUMOND

Mantem transporte regular em todo o Norte de Minas e Baia

Telefone: 1-25 — Telegrama "CHIQUITO"

Rua Governador Valadares n.º 244 — MONTES CLAROS



CONTRIBUIÇÃO DOS PORTUGUESES A' VITÓRIA DO BRASIL — O cliché fixa um flagrante da mesa que presidiu a solenidade da entrega das importâncias arrecadadas entre os elementos da prestigiosa colônia lusa na Capital, pela Comissão Portuguesa Pró-Vitória do Brasil, e destinadas à Aviação Nacional e à Cruz Vermelha Brasileira. O ato solene, que teve lugar na sede do Centro da Colônia Portuguesa, teve o comparecimento de altas autoridades, imprensa, convidados e elementos destacados da colônia em Belo Horizonte.

*

*

*

A PODEROSA FROTA NORUEGUEZA

A FROTA de guerra norueguesa, que no momento da partida do Rei e do Governo para a Inglaterra, era constituída de somente 13 navios, aumentou consideravelmente no curso da guerra.

A esses 13 navios veio juntar-se depois um certo número de outras embarcações, como destroiers, vedetas-torpedeiras, caça-minas etc., que tinham sido encomendados à Inglaterra e Estados Unidos antes da guerra mas até então não entregues, e navios de guerra ingleses e americanos postos à disposição da Marinha Real Norueguesa. Deste modo ela possue atualmente cerca de 70 navios, sem contar com outros peque-

nos barcos velozes, especialmente construídos e preparados para caçar submarinos e que estão limpando os mares dessas máquinas infernais em muitas partes do mundo, no Mar das Caraíbas, costas da Austrália e da África do Sul, etc.

Uma parte importante desta frota de guerra norueguesa coopera muito ativamente na luta combatendo e defendendo os navios mercantes que fazem a travessia do Atlântico Norte. A frota de guerra da Noruega, depois de um ano aumentou sua tripulação de 2.200 para 4.400 homens, sendo que ainda tem atualmente 850 homens em treinamento para a artilharia dos navios mercantes.

PUBLICAÇÕES

MELUSA — Temos sobre a nossa mesa o numero de Janeiro de "Melusa", o magnífico boletim mensal noticioso e informativo, órgão da grande Fabrica de Meias Araraquara, situada na cidade de igual nome, o vizinho Estado de São Paulo.

Bem impresso, com matéria interessante e amplo noticiário sobre a vida social da grande família de funcionários que empregam a sua atividade na fabricação das famosas meias "Lobo", MELUSA de Janeiro constitue mais uma soberba oferta aos seus leitores.

*

*

*

INDICADOR da Cidade



**INSTITUTO DE OLHOS,
OVIDOS, NARIZ E
GARGANTA**

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS
DRS. JONAS BARCELOS COR-
RÉA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PERÉT, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-
ne: 2-2919

ADAUTO R. DE OLIVEIRA

Cirurgião-Dentista

Das 13 às 17 horas — Edifício
Banco de Minas Gerais — Sala 604
— 6.º andar — Rua Carijós, 166

NEWTON VIANA DINIZ

Cirurgião-Dentista pela U. M. G.
Clínica geral da boca e dos dentes
Consultório: Edifício Capichaba
— 9.º andar — Sala 93 — Das 8
às 11 e das 13 às 18 horas —
Telefone 2-0597
BELO HORIZONTE

ADELMAR TAVARES

**AUXILIAR O
ABRIGO JESUS**

É OBRA DE SÁDIO
PATRIOTISMO

Alterosa

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. I. P.

Propriedade da

Soc. Editora Alterosa Ltda.

*

Rua Carlíós, 517 - 1º. andar

Telefone 9-0652

Caixa Postal 279

End. Teleg ALTEROSA
BELO-HORIZONTE

Minas Gerais — E. U. do Brasil

*

Diretor

MIRANDA E CASTRO

Secretário :

TEÓDULO PEREIRA

VENDA AVULSA

Na capital	2\$000
No resto do país	2\$500
Números atrasados	3\$000

As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

Ano (12 números)	25\$000
Semestre (6 números)	13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR

(Sob Registro)

Ano (12 números)	30\$000
Semestre (6 números)	15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

DIRETOR:

ULISSES DE CASTRO FILHO

Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —
Fone 26-1881

*

INSPECTORAS DE AGENCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros as jornalistas Sra. M. N. Esteves e o sr. Edison Moreira. Ambos têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas bem como nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

*

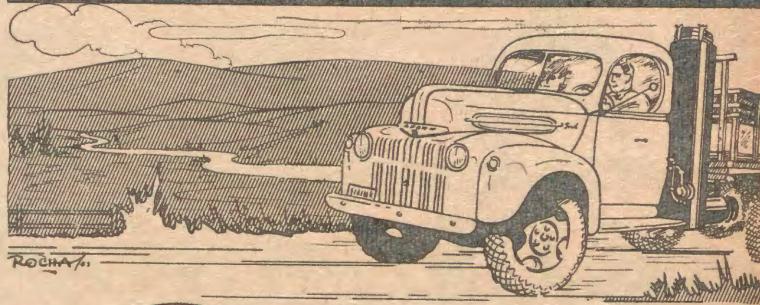
Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

*

A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.

GAZOGÉNIO

TIPO G.E.G.
FABRICAÇÃO PIRATININGA

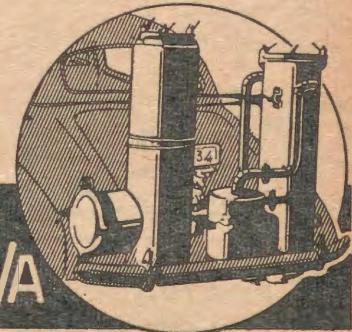


ASSISTENCIA GRATUITA DURANTE OS 30 PRIMEIROS DIAS.

FACILIDADE DE PAGAMENTO.

PREÇOS ESPECIAIS AOS GAZOGÉNIOS AVULSOS PARA O INTERIOR.

MESBLAS/A



Rua Rio Grande do Sul, 32/64 — Fone 2-0956
BELO-HORIZONTE

NA Suissa, as mulheres e os homens encarregados de ordenhar as vacas recebem melhor paga quando teem boa voz. Porque se descobriu que as vacas dão mais um quinto de leite, quando ouvem, enquanto as ordenham, alguma melodia agradável.

*

SEGUNDO as estatísticas dos hospitais de alienados, em cada mil casos de loucura, 16 são produzidos por desgostos de amor.

OMUSEU BRITANICO contém livros escritos em ladrilhos, ossos, marfim, ferro, peles de carneiro e folhas de parreira.

*

ENTRE os chineses considerava-se como presente muito apropriado para uma pessoa idosa um caixão de defunto, e muito especialmente se essa pessoa estivesse mal de saúde e prometendo durar pouco.



Dê-lhos desde pequenos, para que os seus dentes cresçam lindos e saôs, e quando grandes lho agradecerão. Limpa, refresca e dá esplendor.



O PROF. MARIO CASASSANTA, NOVO PRESIDENTE DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

A Academia Mineira de Letras elegeu a nova diretoria que conduzirá os seus destinos no período de 1943-44. É seu atual Presidente o Prof. Mario Casassanta, figura de larga projeção nas letras mineiras e Reitor da Universidade de Minas Gerais. Bastante admirado pelo conjunto de seus méritos intelectuais, o Prof. Mario Casassanta recebeu inúmeros cumprimentos de seus amigos e admirados, entre os quais se inclui ALTEROSA, que tem nele um dos seus mais brilhantes colaboradores nas páginas com que vem evocando gloriosas figuras da História Mineira. Estamos certos de que, sob

EXPRESSIVO INDICE DE PROGRESSO DA ECONOMIA NACIONAL

FRUTOS DA SADIA POLITICA DE FOMENTO AO TRABALHO NACIONAL REALIZADA PELO PRESIDENTE GETULIO VARGAS — A ORDEM PUBLICA GERANDO A CONFIANÇA NOS NEGOCIOS — O BRASIL SE ENCONTRA A SI MESMO, COMO O DEMONSTRA A ACEITAÇÃO QUE VEM SENDO DISPENSADA ÀS SOCIEDADES POR AÇÕES.

No momento atual, combater indistintamente a formação de sociedade por ações, é um erro que equivale, em seus resultados, a uma absoluta falta de patriotismo.

De fato, em nenhuma outra época, tivemos oportunidade de assistir a um movimento econômico de maior expressão do que o atual, em que os brasileiros, compreendendo que é chegado o momento de confiarem em si mesmos, afirmam-se a solução de seus magnos problemas, confiando exclusivamente nos seus próprios recursos para a exploração de suas grandes riquezas.

Dentro dos quadros de nossa economia interna, buscam-se os meios que nos permitirão explorar, para nosso próprio benefício, os vastos empreendimentos que estão sendo reclamados de há muito pela realidade nacional. Contando unicamente com o campo próprio que nos é assegurado pela ordem pública necessária aos altos cometimentos dessa natureza, leva-se a todos os recantos do país a palavra de ordem do Chefe da Nação, concretizada no lema imperecível em que ele fundamentou o Estado Nacional, qual seja: - trabalhar pela grandeza do Brasil, sem dissídios de origem política ou preocupações de natureza classista!

E assim se está formando no país uma nova mentalidade, uma concepção moderna, segundo a qual somos capazes de realizar, por nosso próprio esforço e com os nossos próprios recursos, as grandes tarefas de ordem econômica que o Brasil reclama e de cuja solução depende o nosso progresso e futuro como Nação.

Como exemplo eloquente do que afirmamos, aí estão, em plena florescência, realizações que, ainda ontem, pareciam

*

sua gestão, aquele cenáculo se condizirá magnificamente, cristalizando os seus nobres e altos designios.



Presidente Getúlio Vargas

meros sonhos de difícil ou impossível objetivação. Realizações que, solidamente constituidas e organizadas à sombra do amparo e proteção de sábias leis emanadas do atual governo brasileiro, vão se constituir, dentro em breve, em portentosos monumentos erigidos pelos brasileiros à capacidade realidadora de nossa gente, dano-nos o trigo, o vidro plano, o cimento, o ferro, o aço, as máquinas, e tantas outras utilidades que o Brasil reclama.

Diante de tudo isso, devemos concluir que a nossa Pátria atravessa um momento de relevante significação para a sua existência, através do brilhante renascimento que podemos antever para a sua economia, com a atividade das sociedades por ações, instrumento ideal para transformar em ouro todo o vasto potencial de riquezas latentes no Brasil.

O AMBAR natural é cada vez mais caro. Não vem muito longe o tempo em que uma boquilha ou um cachimbo de âmbar verdadeiro sejam cousas raras e de extraordinário luxo.

*
A CHINA já foi o país do mundo onde havia maior número de execuções. Todos os anos subia ali a 12 mil, mais ou menos, o número de "assassinios" legais.

*
AS estatísticas dos hospitais demonstram que a amputação é quatro vezes mais perigosa depois dos cinquenta anos do que antes dessa idade.



**TOME
ESTOMAFITINO
E COMA O QUE QUISER**

BOA ADMINISTRAÇÃO SIGNIFICA: EXITO!

OS AUSPICIOSOS RESULTADOS DA MAGNIFICA GESTÃO DO SR. JOSÉ BENJAMIN DE CASTRO, NA PRESIDENCIA DO BANCO POPULAR DE BELO HORIZONTE — UM BALANÇO QUE SUPEROU TODAS AS MELHORES ESPECTATIVAS

AO OBSERVADOR atento do panorama econômico-financeiro do Estado, certamente, não terá passado desapercebido o balanço das operações do Banco Popular de Belo Horizonte no último exercício de 1942. E isto porque, tendo em vista as circunstâncias de que ele se reveste, vale sem dúvida por um eloquente atestado da capacidade de organização, descortinio financeiro e alto conhecimento da arte de administrar, revelados pelo seu dinâmico presidente Sr. José Benjamin de Castro.

Com efeito, levando em linha de conta que durante aquele exercício o atual presidente da conhecida casa de crédito assumiu a sua administração durante apenas 9 meses, de vez que somente em Abril de 1942 entrou em atividade no cargo para o qual foi eleito, devemos concluir, tendo em vista ainda os antecedentes segundo os quais o Banco ainda não conseguira, até então, nenhuma projeção no nosso mundo de negócios, que o dividendo agora distribuído, no valor correspondente a 8% sobre as suas



José Benjamin de Castro, presidente do Banco Popular de Belo Horizonte

ações, constitue realmente um notável êxito.

Sem embargo da profunda confian-

ça que os depositantes e acionistas do florescente instituto de crédito divotam ao sr. José Benjamin de Castro, jamais se poderia esperar, então cu to prazo, resultados financeiros tão auspiciosos da sua gestão.

Fatos como este dispensam adjetivos e valem, por si mesmos, como uma documentação eloquente da capacidade, visão e descortinio de um homem que se revela como um dos mais autênticos valores que surgem em nossa nova geração de banqueiros e financeiros.

Ao ensejo desse rápido registro de um acontecimento digno de destaque em nosso mundo financeiro, queremos enaltecer o fato, por todos os títulos dignos de nosso contentamento, qual seja o do aparecimento de mais um pujante estabelecimento de crédito como o Banco Popular de Belo Horizonte, mercê da atuação firme e criteriosa de um mineiro que de há muito vem propugnando, com brilho e denodo, pelo progresso econômico do Estado: José Benjamin de Castro.

Prestigiai as grandes obras de assistência à infância desvalida do Brasil!

ABRIGO JESUS

Secretaria - Rua Curitiba, 626 - Belo Horizonte

RODOVIÁRIO DA CENTRAL DO BRASIL



Serviço rápido preferencial de bagagens, encomendas e cargas de porta a porta, entre

RIO - SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - JUIZ DE FORA E VICE - VERSA

RÁPIDO, COMODO E BARATO

Mantém o mesmo serviço nas estações da Linha Auxiliar, bem como o Tráfego Mútuo de porta a porta com as agências da Companhia Mogiana de Transportes e da Leopoldina Railway (esta por intermédio da Agência Pestana de Transportes).

Incumbe-se da aquisição de passagens, leitos e poltronas, cuja entrega faz a domicílio imediatamente.

Encarrega-se ainda de:

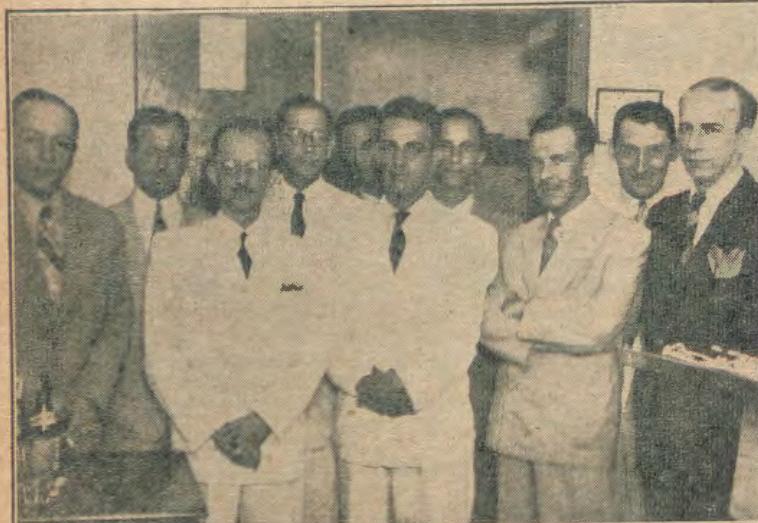
- a) Efetuar despachos ferroviários para qualquer estação da Central.
- b) Efetuar despachos ferroviários em tráfego mútuo ou direto com outras estradas de ferro.
- c) Retirar as bagagens e encomendas dos armazéns da Estrada.

TARIFAS MÓDICAS — Funciona aos Domingos e Feriados

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES - 2-7950 e 2-7267
BELO HORIZONTE

ou na Contadoria Geral de Transportes à Rua Uruguaiana, 25 — 2.º andar, no Rio de Janeiro.

O ANIVERSARIO DE ANTONIO ROCHA, DESENHISTA DE "ALTEROSA"



Antonio Rocha, o festejado desenhista que todo o Estado conhece e admira, através de sua incomparável personalidade artística, divulgada através desta revista, festejou o seu aniversário no dia 24 de Fevereiro último.

Por esse motivo, Rocha recebeu a visita de grande número de amigos, que lhe foram levar o estímulo de seus cumprimentos naquele dia, como se vê no cliché acima, onde o popular artista aparece cercado de alguns dos seus numerosos admiradores.

O 12.º ANIVERSARIO DA SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS

CONCLUSÃO

colegas de diretoria, dizendo ainda do seu intuito de continuar trabalhando pelo crescente prestígio da entidade. Falaram ainda os engenheiros Valdemar Baeta Neves e Hermano Lopes, este último em um preito de gratidão e homenagem da Sociedade à memória do inoportunível colega Honório Hermeto.

A diretoria reeleita para conduzir os destinos da Sociedade Mineira de Engenheiros está assim constituída: presidente, engen. José de Almeida Campos Junior; vice-presidente, eng. Benedito José do Santos; 1.º secretário, eng. Valdemar Alves Baeta Neves; 2.º secretário, eng. Romeo de Paoli; tesoureiro, eng. Francisco de Assis da Silva Brandão; suplentes, engs. Eduardo Schmidt Monteiro de Castro e Vicente Assunção. Conselho Consultivo: engs. Mario Werneck de Alencar Lima, Francisco de Assis Magalhães Gomes, Manuel Pires de Carvalho e Albuquerque, Francisco Barcelos Correia Junior, Demeval José Pimenta, Pedro de Alcantara Almeida Magalhães, João Kubitscheck de Figueiredo, Benedito Quintino dos Santos e José Lopes de Magalhães.

A CONTRIBUIÇÃO DA MULHER MINEIRA AO ESFORÇO DE GUERRA DO BRASIL

CONCLUSÃO

contra os invasores holandeses. O estoicismo de Ana Neri - hoje um símbolo para as enfermeiras. Quantas senhoras não se sacrificaram para a vitória de seus filhos, para o triunfo da pátria. São as heroínas anônimas que vivem as mesmas glórias silenciosas do soldado desconhecido. Dentro do lar ou na escola elas procuraram servir ao Brasil não se preocupando com o fogo-fátuo da publicidade. Apenas o prêmio da consciência tranquila, a satisfação intima do dever cumprido sem alarde.

Em tudo sente-se a presença da mulher encorajando os fracos, dando alento aos tibios, esperança aos revoltados, abrindo novas encruzilhadas aos que se transviaram dos roteiros normais. A mulher participa das angustias do homem, vela por seu destino, colabora nas suas iniciativas, sorri com as suas alegrias e chora por seus revezes.

A guerra hedionda desencadeada pela fúria fascista veiu revelar o espírito e o animo forte das mulheres universais. O bombardeio deshumano de Londres levou as mulheres inglesas para as fábricas, para os hospitais, para todos os lugares onde a sua ação seria um complemento eficiente para o esforço supremo que o conflito exige de todos.

A CONSCIENCIA CIVICA DA MULHER MINEIRA

Escudada em belos e palpitantes exemplos do passado histórico, vendo pela intangibilidade do patrimônio cívico herdado dos seus antepassados, a mulher mineira estava indicada a colaborar com os homens no sentido de facilitar a tarefa imensa que nos outorgaram as obrigações decorrentes do Estado de guerra com a Alemanha e Itália. A mocidade, o povo, o comércio, a imprensa, o governo se mobilisaram para a defesa da pátria ameaçada. Uma onda energica de patriotismo invadiu o país. Até as crianças — eis o的理想 junto com a tragédia — se apresentaram para que o Brasil continue eterno e livre, marchando rumo aos seus gloriosos destinos. Uma página iluminada de cívismo é a contribuição da mulher para a campanha de guerra desenvolvida no Brasil. As moças da aristocracia e do povo se confundiram num só sentimento e se alistaram na Legião Bra-

sileira de Assistência ou na Cruz Vermelha. Mães, esposas, noivas, filhas, irmãs, todas respondem ao chamamento cívico do Brasil.

Vêm-las na rua, na escola, no hospital, envergando os seus uniformes, símbolos de que a guerra atingiu seus corações onde só tem guarda o amor, o carinho, a bondade, a ternura, todo os sentimentos que constituem o plasma desta imponente e mística alma feminina. E' o amor à liberdade, iluminando os seus destinos de heroínas e de mulheres que amam a vida, querem um lar com todas as suas riquezas que não se medem pelo critério econômico mas por um complexo de normas do coração. E' a herança de Barbara, de Ana Neri, de Soror Angelica e de outras heroínas ressuscitadas pelo momento em que o perigo nazista abala a calma dos lares humildes e potentes, viola os mais sagrados princípios de civilização.

LEGIONARIAS DA LIBERDADE, SAMARITANAS DA DEMOCRACIA

Fundou-se, inspirada nos mais nobres objetivos cívicos, a Legião Brasileira de Assistência que recruta todas as mulheres que desejam trabalhar para a vitória das nações que lutam para que a liberdade não naufrague no barbáro diluvio provocado pela barbarie dos ditadores.

Voluntariadas da Liberdade e da Democracia, as mulheres do Brasil fizeram no altar da Pátria um juramento solene de que vingarão a morte daqueles que ficaram para sempre sepultados no fundo das águas verdes do Atlântico. Cada lar é um pulpito de onde se prega o patriotismo. Cada mulher um coração palpitando de amor pelo Brasil. As samaritanas da Liberdade deixaram de lado as suas vaidades e compreenderam as razões por que é necessária a máxima renúncia.

As mães se disseram que guardassem as suas lágrimas porque os seus filhos estão abençoados pela Pátria. As noivas estão vendendo seus amados partindo para o quartel e se eles não voltarem ficarão para sempre como noivas de heróis. A aurora há de vir radiosa, surgindo por detrás dos montes, anunciando a nova era baseada na justiça social, na valorização do elemento humano, no aproveitamento das energias do povo.

Neste dia todas as mulheres vestirão seus vestidos de noivas como se caminhassem para o altar. Os sinos replicarão festivamente. Haverá muita alegria com o retorno da paz ao mundo.

MADRINHAS DE HEROIS

A Legião Brasileira de Assistência se fundou com o propósito de prestar auxílio às famílias dos convocados, dando-lhes amparo e assistência financeira quando necessária. Este objetivo revela a amplitude e a intensidade da sua finalidade. Em cada município brasileiro existe um posto da benemerita instituição dirigida por D. Darcí Vargas. Não há seleção econômica — todos podem inscrever-se, ricos e pobres, letrados e analfabetos, exigindo-se apenas uma condição — amor ao Brasil. Muitas moças se inscrevem com o intuito de serem madrinhas dos soldados convocados, tomando sob a sua proteção as famílias dos seus afilhados. A importância da retaguarda está plenamente demonstrada pelo desastre militar da amada e eterna França. Despolidas de seus preconceitos de superioridade, meninas granfinhas estão trabalhando com dedo para a causa nacional, visando assim preservar a beleza da vida batida pela brisa suave da liberdade, alicerçada nos princípios reguladores do respeito à excelsa pessoa humana. Lutaremos para conservar tudo que nos é grato — o direito de trabalhar, de pensar, de agir. A guerra não é um divertimento e não vamos ganhá-la — conforme acentuou o cronista Rubem Braga com aquela franqueza que caracteriza as suas deliciosas crônicas — com chás dansantes, festivais artísticos, shows, distintivos na lapela, anedotas e etc.

A AÇÃO DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA, EM MINAS

Estamos no período de mobilização de toda a reserva do Exército. É um espetáculo comovente assistir à despedida de um jovem que vai cumprir o seu dever cívico, adextrando-se na técnica militar. As mães não choram: rezam! Há muitos abraços e acenar de "lenços pandos, enfundados, concavos de beijos". Não existe um sentimentalismo exibicionista e lacrimoso. A tempera da mulher brasileira

se refunde no culto diário das virtudes espartanas em época de guerra e na prática da solidariedade nos dias venturosos de paz.

Em Minas a Legião Brasileira de Assistência encontrou excelente campo de ação pois a mulher mineira desde que o Brasil rompeu as relações diplomáticas com os países totalitários compreendeu que era chegada a hora da renúncia e do sacrifício. Ela guardava no coração a tragédia de Vila Rica, mirava-se no exemplo de milhares de seres humanos que foram esmagados pela besta teutônica na sua fúria sanguinária. A L. B. A., em pouco tempo de funcionamento, já presta assistência a mais de 2.300 famílias de convocados, cumprindo assim o seu programa. Primeiramente, as visitadoras percorrem as casas dos cidadãos mobilizados, promovendo um recenseamento social que encerra perguntas sobre a situação física do convocado, o nível da vida, identificação das pessoas socorridas e diversos outros dados. A L. B. A. tem a sua secretaria instalada no edifício da Secretaria da Viação, a Praça da Liberdade, mantendo postos de alistamento no Minas Tenis Clube, Sindicato dos Empregados no Comércio, Prefeitura, Radio Inconfidência. Promoveu a L. B. A. curso de alimentação que foi frequentado por mais de 230 voluntárias, que receberam instruções de uma técnica do S. A. S. P., professora Amândia Alves Pinto; curso de enfermagem com aulas na Escola de Enfermagem Carlos Chagas; curso de puericultura e outros. O Lactário Odete Valadares, na rua Marmore, 840, desenvolve largo programa de assistência à infância. A L. B. A. se estende por todo o Estado, havendo já instalados cerca de 223 centros municipais. Todos os cursos são inteiramente gratuitos. O curso de costura é o mais frequentado, realizando as suas aulas no Minas Tenis Clube.

INIMIGAS DA DOR E AMIGAS DA PÁTRIA

Outro sector de capital importância no conjunto da contribuição da mulher mineira para o esforço de guerra é a Cruz Vermelha cuja obra meritória se desenvolve tanto na paz como na guerra. Aliás, o lema da organização é "caridade na paz e na guerra". Animadas por este lema que encerra amplo preceito de solidariedade humana vem a Cruz Vermelha promovendo um trabalho digno. Aprendendo a minorar os sofrimentos as moças da Cruz Vermelha realizam o sublime apostolado. Na beira dos leitos, elas consolam os enfermos mostrando-lhes os horizontes tranquilos das tardes serenas ou as estrelas reluzentes das noites feitas para a recordação de velhos

amores com o fundo romântico de um violino plangente. A Cruz Vermelha combate a dor, previne as populações de endemias e epidemias, desenvolve amplo trabalho de política sanitária. Já se diplomaram nos cursos de emergência 80 socorristas perfeitamente aptas para serviço de assistência médica aos enfermos e feridos de guerra. O seu uniforme alvo, simples, sem adornos e com o símbolo da Cruz, representa algo de confortador para aqueles que sofrem. Há sempre uma palavra de carinho nos labios da enfermeira, porque são também aliviadoras das dores da alma. Onde há uma enfermeira existe um coração sensível.

A Cruz Vermelha é incansável no seu trabalho. Já diplomou duas turmas de socorristas, realizou várias conferências sobre a medicina de guerra, fundou núcleos municipais. Está perfeitamente aparelhada para o desempenho de sua tarefa. Inspirada no espírito humanitário, recrutando para o seu serviço as almas idealistas e sentimentais que se chocam diante da dor alheia, a Cruz Vermelha se destina a fazer uma obra que ficará para sempre lembrada na memória das gerações porvindouras.

Com a sua sede no 2º andar da Feira de Amostras, a seção da Cruz Vermelha em Minas está capacitada para receber a contribuição de todos que queiram diminuir os sofrimentos das vítimas de guerra.

SERVIÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Mantém a Cruz Vermelha, que em Minas é dirigida pelo espírito esclarecido de patriotismo do Cel. Herculano Assunção, esta nobre figura de soldado e homem de letras, um serviço de correspondência para os convocados. As famílias podem endereçar as suas cartas para o endereço acima citado e assim terão a certeza de que chegarão ao seu destino. Outra particularidade interessante do seu trabalho é a remessa de medicamentos para os feridos, a troca de prisioneiros de guerra e auxílios em dinheiro. É portanto uma tarefa humanitária e digna de todo o apoio da gente mineira, caridosa por imole.

QUANDO A PALIDA ESTRELA DA TARDE ILUMINAR OS CAMPOS

Os anseios universais de paz estão presentes em todos os corações humanos. Diariamente na hora triste da Ave Maria sobem ao azul do céu preces comovidas e puras de crianças ingenuas pedindo a volta da paz. Um dia as searas dourarão os campos, as cataratas com as suas águas brancas serão cantadas pelos poetas, as tardes terão os seus sinos roseos tangendo a música divina. Os lares cheios de alegria, as fábricas volta-

rão ao trabalho da produção de utilidades inofensivas e necessárias à vida humana, o aço que forja as armas destruidoras será empregado para o arado que sulca a terra para receber a semente que é vida e luz. Os aviões serão instrumentos de paz e nunca de exterminio. Tudo isso está próximo, porque as nações unidas marcham para a vitória. Os tambores rufarão, os clarins, ecoando nas ruas festivas, anunciarão o grande dia da vitória.

O teu lugar, mulher, é nos lares.. Transforma o teu lar numa trincheira. Manda teu filho para a glória. O grande dia virá iluminado pelo arco iris da tarde que se vê depois da tempestade. Procura hoje mesmo inscrever-te na L. B. A. ou na Cruz Vermelha. Contribuir para a causa do Brasil é fazer o mesmo que fariamos se a nossa casa fosse ameaçada por um grupo de bandidos.

Quando a estrela vesper iluminar os campos, haverá um canto de luz e glória nas casas dos pobres e dos ricos. A paz voltará num dossel de ouro e num círculo de anjos.

Olhemos os horizontes do mundo. A fumaça que os tolda, se desvanece em brumas. Quando a palida estrela da tarde iluminar os campos o mundo viverá em paz... Pele vitória sacrificaremos todas as vaidades. A paz será de todos e o mundo será melhor.

*

TROVAS E ORAÇÕES

CONCLUSÃO

*Com o seu menino nos braços,
Jesus que está tanto bem!
Cantou-lhe uma cantiginha:
Filho meu que te farei?
Não tenho cama nem berço,
Em braços te embalarei.
Com as lágrimas dos olhos,
Filho meu, te lavarei.
Na manguinha da camisa,
Filho meu, te alimparei.
Nas mantilhas do meu rosto,
Filho meu, te embrulharei.*

Mas é numa quadra famosa, já rastreada pelos estudiosos do assunto, em alguns trovários da Europa, que vamos encontrar a máxima perfeição de forma e de conteúdo, pois numa simples quadra se compendia o grande mistério da Incarnação, numa imagem que exprime de maneira admirável, não só o próprio mistério, mas a pureza intacta da Virgem Maria:

*No ventre da Virgem-Mãe
Incarnou divina graça;
Entrou e saiu por ela,
Como o sol pela vidraça.*

tes do por do sol. Pancho notou que os gringos pareciam muito satisfeitos. Naquela noite, beberam e cantaram em sua casa de pano até que as estrelas empalideceram no céu.

Na manhã seguinte, apenas um deles estava em condições de se levantar cedo e obrigar Pancho a encher o tanque. Mesmo assim, cochilou, enquanto o nativo trabalhava à semi-obscuridade da madrugada e Pancho fez as cousas a seu gosto.

Antes de alçarem vôo, carregaram a casa de pano e tudo que ela continha. Os barris vazios de gasolina foram rolados pela ravina, embora Pancho pedisse para conservá-los.

— Pelo duro trabalho que fiz — disse ele.

— Schweinhund! — zombou o “capitano”.

Mas Pancho não comprehendeu a palavra que lhe atiraram e nem se incomodou com isto, pois agora os cruéis gringos haviam saído para sempre de sua vida e ele poderia dormitar calmamente ao sol outra vez. E durante dois dias foi o que se deu. Desceu, então, o pequeno passo com Zecco, o burro, e dirigiu-se a Bucaramanga, que distava um dia de viagem.

Encontrou a cidade em grande agitação. Parecia que um grande aeroplano despencara nas colinas, poucos dias atrás. Seus três tripulantes haviam perecido. Mas o busilis era que o motor e equipamento fotográfico eram alemães, enquanto os emblemas pintados no exterior do avião eram americanos.

— Nunca se sabe... — disse Pancho, quando lhe relataram o fato.

Suas duas garrafas de pele, cheias de gasolina, fizeram tanta sensação em Bucaramanga quanto o desastre do aeroiplano. — Onde consegui arranjar esta gasolina? — indagaram-lhe.

— No céu — foi tudo o que Pancho pôde responder.

Pancho ganhou pesos suficientes para adquirir uma cabra. Voltando para casa, com ela e Zecco, não podia deixar de rir e dar palmas na coxa a todo o instante. Imaginava o quanto Carmencita se divertiria também, quando lhe contasse:

— Escute! Agora os maldosos gringos nunca saberão que tirei gasolina dos barris para comprar leite para o garoto, enchendo-os com água!

A VINGANÇA

CONCLUSÃO

ra-lhe lobrigar no fim do eirado duas sombras fugidias. Um suor glacial e constringente banhava-lhe a testa ampla, e a sua dextra, trêmula, aliava, com volúpia sanguinária, a lâmina afiada de um punhal. Era o João...

Se em torno dêle se acendesse, subitamente, um clarão, ver-se-ia no seu rosto jovem e varonil, a marca rubra do talho de violenta chicotada. E vislumbrar-se-iam, também, no seu olhar, amortecido de angústia, brilhos fugazes de odio insofrível que lhe crispava num esgar sinistro, a mão gigantescamente colada ao punhal. A tenebrosa caligem, porém, envolvia a sua figura máscula, de bôrco sóbre a touça do capim espinhoso...

A noite esfriava. A festa das vozes e das luzes prosseguia, triunfalmente. As violas lamentavam-se, acompanhadas dos batuques dos pandeiros, numa cadência languorosa e macia impregnando a noite de profunda nostalgia.

João, metido na móita, olhava a festança, deslumbrado, boquiaberto, sugestionado pelos acordes maguados das violas. E sofismava, entristecido, pensando na namorada querida, a sua encantadora Dorinha, tão carinhosa e tão pura, que talvez, naquele momento, no salão iluminado, dansasse, cercada de admiradores e esquecida dele... Então, a essa desconfiança atroz, num impeto, a sua colera contra o “Coronel” Zacarias recrudescia. Era este o único culpado! Lanhara-lhe o rosto, covardemente, sómente por causa do seu namôro com a filha, e não pela perda dos garrotes, que fôra, agora acreditava, pretexto ignobil para deprimi-lo ante a companheiragem e o bandido do Custódio. O Custódio... E esse miserável pretendia a mão de Dorinha, o sonho maravilhoso da sua vida espinhosa, tão cheia de

lutas e privações inomináveis. Nunca! Pôs-se de pé, subitamente, soerguido por uma força selvagem que estuava dentro dele. Passou a mão calosa sobre o talho dolorido que lhe atravessava a face, como para lenificar um pouco a dor cruciante que sentia à friagem noturna que mais se acentuava, e em passos vagarosos, mas resolutos, contornou o curral com o fito de penetrar pela porta posterior da cozinha e ir surpreender o “Coronel” na sala e, ali mesmo, ante os convidados, apunhalá-lo friamente, vingando a afronta que sofrêra, indefeso. Ao alcançar, porém, as imediações da cozinha, estacou, inopinadamente, como se desse com a testa num dos gigantescos troncos do arvorêdo circundante. Estava ainda um pouco distante da cozinha, quando aos seus ouvidos apurados, veio a suave carícia de uma voz quente e lacrimosa, tão sua conhecida e um pouco enfraquecida pela distância: “... faz o meu Joãozinho voltar... Papai gosta dele, diz que ele é o melhor vaqueiro da fazenda; e foi apenas uma colera violenta que o fez chicotear o João. E além disso, mãe Joaquina, sempre papai me diz, sempre, sempre, que o João é o seu vaqueiro mais fiel...” Depois, escutou outra voz mais sumida. Mas a tristeza da primeira ficára-lhe acariciando os ouvidos. Os seus olhos alargaram-se de pranto. O timbre veludoso daquela voz carinhosa e querida arrefeceu-lhe de pronto o odio incandescente, e uma apaixonada ternura de gratidão o envolveu todo, como um banho lustral. A sua mão, crispada, abriu-se vagarosamente, e o punhal, desprendendo-se, retinu no solo empedernido. E ficou ali, estático, encostado no volumoso tronco da mangueira olhando, com jubilo que o fazia chorar, o vetusto casarão da fa-

zenda que fôra o seu bêrço; e soliloqueou, com tremores na voz:

— Meu Deus, perdão! Perdão, pelo mau pensamento de matar o "Coronel", que' foi sempre um pai bom e carinhoso para mim. Eu vou pedir perdão ao "Coronel". E é hoje mesmo, se Deus quiser! Vou falar-lhe sobre Dorinha, vou implorar-lhe que me dê ela em casamento, porque nós dois nos amamos... Um pulo até o arraial para mudar de roupa é um instante... O "Coronel" vai me perdoar...

Fremindo numa súbita e intensa alegria, retrocedeu com cautela até o curral; e, após pequena hesitação, meteu-se pelo vasto capinzal a dentro, tateando com os pés o terreno cavoucado e irregular, através a negridão imutável da noite arábescada de pirilampos. E quando alcançou a porteria e, tropeçando, às pressas, nos seixos e estrepes da roçada, ia, feliz e esperançoso, enfiar-se por um atalho que o levaria mais depressa ao arraial, súbito clarão o ofuscou.

Compreendeu, de relance.

Teve a impressão de sentir, nas costas o peso brutal do fatalismo. Quis correr, mas não pôde. E parou, estarrado.

— Ah! cão...

Tonitroante descarga de "pica-pau" ressoára no silêncio letal da noite tórra.

O "Coronel" olhou, ao clarão da cambona fumegante, o corpo exangue do João crivado de chumbo no fundo lamacento de um valado e, apontando-o, exclamou, num misto de sarcasmo e ódio:

— Está vendo, Custódio?! Eu não te dizia sempre que' este cabra da peste era infiel?...
E voltaram para a festa.

(Pertence ao livro "Historias Banais" que a editora A NOITE editará brevemente).

* * *

SOARES DA CUNHA CONCLUSÃO

Mas, em seguida, deixamos de admirar o filósofo, sob cuja máscara ele se nos apresenta em algumas estrofes, para amá-lo, novamente, na deliciosa ternura com que recorda fugitivos paisneis de sua meninice.

"Canção" é, assim, um poema saboroso onde as evocações desfilam com a resignada amargura de uma farândula de rosas que se despatala e donde a música dos versos tem todo o mavioso arrulho das preguiçosas fontes que sussurram...

* * *

AIURUOCA É UMA PE'ROLA CINTILANTE NO LONGO COLAR DE CIDADES MINEIRAS

CONCLUSÃO

Serranos começam a gozar deste benefício progressista. O mesmo acontece com o serviço de esgotos que está sendo ampliado, na sede do município. Também o distrito da sede e o de Serranos dispõem de excelentes matadouros, tudo isto executado pelo Prefeito Antonio Guimarães.

INSTRUÇÃO — SEMENTE DA LUZ!

A civilização glorifica o espírito. É a história da sua evolução permanente, através dos tempos. A instrução é, pois, problema de monta na vida moderna. Indispensável como o ar, o sol e o pão. Este sentido dos tempos novos, compreendeu bem o Prefeito Antonio Guimarães. Novas escolas são criadas, em todo o município, que já soma um total de 11, em funcionamento. A Prefeitura mantém um serviço de Inspeção das Escolas Rurais, de que já está colhendo esplendidos frutos. Mas, não se poderia deixar de citar a colaboração expressiva do governo do Estado, dotando a cidade com um grupo escolar modelo, completo técnica e higienicamente.

AS ESTRADAS SÃO CLAREIRAS DE CIVILIZAÇÃO

Realmente. Sem elas não ha evolução assegurada. Com este problema vem se defrontando o prefeito Antonio Guimarães, a quem se deve,

entre outras, a rodovia Aiuruoca-Alagoa, que liga o município a Itamonte. Nomeiam-se outras: a rodovia Aiuruoca-Andrelandia e Aiuruoca-Baependi. Não se esqueça ainda o serviço de conservação, problema importante como o primeiro e recordemos a construção de duas pontes, na rodovia de Aiuruoca-Alagoa, sob os rios Preto e Papagaio.

FONTES DE PERPETUAS RIQUEZAS

Foi surpresa, para nós, além do seu comércio, a sua Agricultura, a sua indústria, onde imperam os latícios. Mas o potencial econômico maior do município reside na sua pecuária, onde o gado vacum atingiu à cifra de Cr\$ 4.292.500,00, e em geral, à espantosa soma de Cr\$ 109.492.760,00.

NA EXTREMA CURVA DO CAMINHO EXTREMO...

Despedindo-se de Aiuruoca, não vai mal a citação do verso de Bilac, ao deixarmos, para trás, as primeiras casas, as ruas, e finalmente, os últimos horizontes. A impressão que levamos dela é de uma cidade poética e linda. Por isso mesmo, ao perdê-la agora de vista, estremecemos como o poeta de Fernão Dias,

"Ao ver seu vulto que desaparece na extrema curva do caminho extremo..."

A VELOCIDADE DAS POMBAS

As pombas domésticas voam mais depressa do que se julga. Um naturalista viu uma voar durante cerca de vinte e sete horas, com uma velocidade de dez metros por segundo, o que indica uma enorme resistência. Em distâncias curtas, a rapidez é notável. Em experiências feitas em França, tem-se obtido velocidade de 1.200 e de 1.370 metros por minuto.

CASAMENTOS EM JAVA

Um costume antigo muito em uso em Java é ainda praticado pelas mulheres chamadas "go-woks". A sua função é a de "analizar" se um homem está apto ou não para o casamento. Após um jovem ter pedido a mão de uma pequena, os pais da mesma mandam o rapaz a uma dessas mulheres para ser apreciado o seu caso. Uma semana depois, a mulher conta aos futuros sogros as "possibilidades" do rapaz.

COMPANHIA SALGEMA

SODA CAUSTICA E INDUSTRIAS QUIMICAS

Atos Constitutivos Arquivados

no

Ministerio do Trabalho, Indústria e Comércio

Sob n.º 16.577 de 30-10-41

CAPITAL REALIZADO . . . Cr \$ 1.000.000,00
AUMENTO DE CAPITAL . . . Cr \$ 49.000.000,00

(Aprovado pela Assembléa de 15-12-41, conforme Ata Registrada no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio).

A Cia. estabelecerá grande indústria da Soda Cáustica e derivados no Brasil, utilizando como matéria prima, importante jazida descoberta e estudada no Estado de Sergipe.

A Cia. adquiriu terrenos no porto de Angra dos Reis, Estado do Rio, onde será levantada a fábrica, já tendo iniciado os serviços locais. A fábrica será próxima da Estrada de Ferro, dispondo de trapiche nos próprios terrenos e navio próprio com capacidade para 800 toneladas de carga a granel.

A Cia. dispõe de contratos de fornecimento de salgema, cuja jazida possue acima de 8 milhões de toneladas de minério, com quasi 100% de pureza, existindo já dois poços em condições de produção.

As jazidas estão sendo pesquisadas conforme decretos de autorização números 8.290 de 3-12-41 — re-tificado pelo 9.118 de 25-3-42; 8.885, 8.884, 8.883 e 8.882, todos de 27-2-42, expedidos pelo Governo Federal.

O maquinário importado gosa de isenções de direitos e taxas, conforme o Decreto-Lei n.º 300 de 24-2-38.

A Fábrica de Angra dos Reis terá anualmente a seguinte produção:

Sóda Cáustica	6.000.000 quilos
Cloreto de Cal	1.200.000 "
Clorato de Potássio	450.000 "
Cloreto de Cálcio	450.000 "
Ácido Clorídrico — d. 1,180 . . .	750.000 "
Clóro	933.900 "
Hidrogenílo	66.000 "

Com um total de 9.849.900 quilos de produção anual.

Toda a produção tem colocação garantida, de vez que ainda está abaixo do volume de importação do País. Essa produção poderá ser duplicada de acordo com maiores facilidades na importação de maquinismos.

A Empresa possuirá uma usina termo-elétrica própria de 3.000 Kw de capacidade, e reservas florestais na zona de Angra dos Reis.

O patrimônio da Cia. garante a subscrição do seu aumento de capital e a sua produção dará cifras de altas compensações.

A FÁBRICA DE ANGRA DOS REIS SERÁ A PRIMEIRA FÁBRICA DE SODA CAUSTICA COM SALGEMA E A CONSOLIDAÇÃO DA INDÚSTRIA QUÍMICA PESADA NO BRASIL

As subscrições de Ações de aumento de Capital poderão ser efetuadas em Belo Horizonte, à Rua Carijós, 166 — Ed. Banco de Minas — 7.º andar — salas 709-711

Séde: — Rio de Janeiro
Rua da Candelaria, 9 - 10.º andar, Tel. 43-9688
Endereço Telegráfico: — SALGEMA

GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS

Inaugurado o Museu de Belo-Horizonte

CONCLUSÃO

pensamento e o sentimento de sua geração.

Faria Lobato é dos que mais falam e agem em nossa primeira Constituinte. Tendo suas opiniões, não tem medo de expô-las e defendê-las. Pelo impeto do ataque e pelo calor da palavra — distancia-se muito do rebanho prudente, tímido e sinuoso em que por acaso se meteu. Os *Anais* não nos dão conta de suas raízes. Seriam mineiras? Se o foram, estaria ainda no vedor da mocidade? Alguma razão deve haver para ser tão diferente. Essa será também bastante para lhe explicar o pouco êxito da carreira política, sem embargo de seus méritos...

DISQUE

2 - 0652

e peça a presença
do fotógrafo de

ALTEROSA

passado, ora reformada e adaptada à sua alta destinação, o Museu de que a Capital carecia, na concretização de mais uma arrojada e magnífica iniciativa, que veio ao encontro das antigas aspirações de Belo Horizonte.

* * *

A Fazenda Velha, o único predio que ainda lembra na cidade o antigo Curral del Rei, foi inteiramente reformada pela Prefeitura, sem, entretanto, perder as suas características primitivas de estilo puramente colonial. Para tanto, o prefeito Juscelino Kubitscheck determinou que a sua reforma fosse executada inteiramente de acordo com a orientação do Patrimônio Histórico Nacional. A estrutura e as linhas essenciais foram inteiramente conservadas, de modo que a Fazenda Velha, hoje Museu de Belo Horizonte, continua a mesma.

Ali se acha agora reunida uma farta documentação da cidade, desde os velhos tempos do antigo Curral del Rei. O Museu é tão completo quanto possível e o material ali re-

unido constitue curioso e expressivo documento da vida da Capital.

* * *

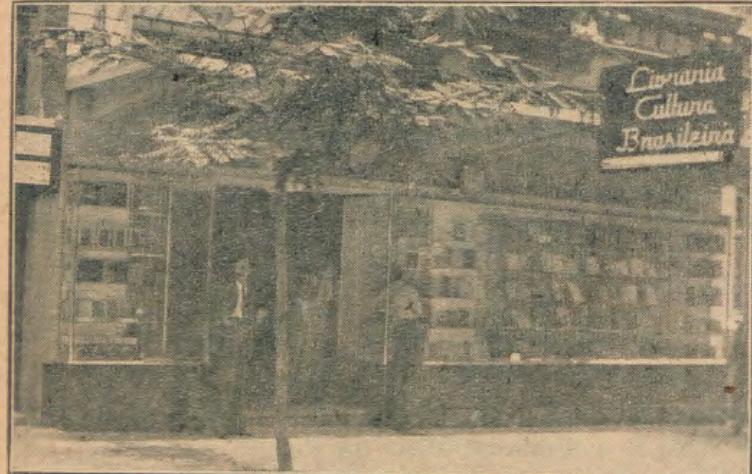
A inauguração do novo Museu constituiu um acontecimento destacado na vida da Capital, a ele comparecendo o governador Benedito Valadares Ribeiro, o prefeito Juscelino Kubitscheck, os secretários de Estado e outras altas autoridades, convidados e jornalistas.

Recebendo das mãos do sr. Juscelino Kubitscheck as chaves da porta principal, foi esta aberta pelo governador do Estado, com o que ficou inaugurado o novo próprio da municipalidade. Falaram sobre o ato os srs. governador Valadares Ribeiro e prefeito Juscelino Kubitscheck, depois do que foram todas as dependências do Museu visitadas e admiradas por todos os presentes.

Nas páginas, damos alguns expressivos flagrantes da solenidade, e um aspecto da antiga Fazenda Velha, hoje inteiramente reformada e transformada em Museu de Belo Horizonte.

*

LIVRARIA CULTURA BRASILEIRA LTDA.



Aspecto da fachada da Livraria Cultura Brasileira Ltda.

ROBERTO Costa é a poderosa aliança do bom gosto e da capacidade de trabalho reunidos no mesmo espírito

arguto, dinâmico, produtivo. As instalações soberbas da "Livraria Cultura Brasileira Ltda.", que ele está montando

à Rua São Paulo, no antigo local da "Livraria Roberto Costa", dá disto excelentes provas.

Belo Horizonte que vem se tornando um poderoso núcleo do espírito, terá agora a sua livraria predileta, de vez que os mostruários magníficos da "Cultura Brasileira" constituem um convite permanente à aquisição de bons livros, dos melhores editados no Continente e no mundo. É mais um triunfo de Roberto Costa, e desta vez definitivo. A "Livraria Cultura Brasileira Ltda." está fadada a grandes êxitos e de todos se faz merecedora pela contribuição feliz que trará à evolução cultural de Minas, onde marcará uma fase de esplendor e triunfo.

Metalurgica Triangulo Ltda.

- FUNDIÇÃO DIARIA DE TODOS OS METAIS NÃO FERROSOS.
- FUNDIÇÕES EM SÉRIES E DE PEÇAS ISOLADAS.
- MODELOS EM MADEIRA — SERVIÇO DE TORNO — AJUSTAGEM E NIQUELAGEM.
- DEPÓSITO DE CHAPAS, TUBOS, VERGALHOS E PERFILADOS DE LATÃO E COBRE.
- TARUGOS — BUCHAS — MANCAIS DE BRONZE.

RUA CURITIBA, 138

FONE 2-2114

BELO HORIZONTE



Consuelo, a linda filhinha do casal Osvaldo Duran, ao ensejo de seu aniversário natalício, reuniu suas amiguinhas, oferecendo-lhes, em sua residência, uma lata mesa de doces, como se vê no cliché.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIA'RIOS DELEGACIA DE MINAS GERAIS — CONTADORIA SECCIONAL

DEMONSTRATIVO DOS BENEFICIOS PAGOS E MOVIMENTO DA CARTEIRA IMOBILIARIA
NO EXERCICIO DE 1942

BENEFICIOS		CARTEIRA IMOBILIARIA		
Especies	Importancias	Propostas	Quantidade	Importancias
Seguro Invalidez	2.022.311,70	Entradas	86	4.141.388,26
Seguro Velhice	246.557,40	Regeitadas	2	96.000,00
Seguro por Morte	648.305,00	Cánceladas	18	585.218,20
Auxílios:		Reduções nas Propostas	—	71.702,60
Auxílio-Pecuniário	280.482,70	Contratadas	48	2.476.967,40
Auxílio-Natalidade	230.656,70	Andamento	18	911.500,00
Auxílio-Funeral	25.495,00	Registradas	84	3.045.388,20
Total Geral	Cr\$ 3.453.808,50			

Contadoria Seccional, em 19 de Fevereiro de 1943.

VISTO

Javert de Souza Lima
Delegado do I. A. P. C.

João Batista Viola
Contador Seccional

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Série C — Lei n.º 192, de 10 de Setembro de 1937

RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS no sorteio de 28 de Fevereiro de 1943.

Cr \$ 200.000,00	2.401.003
Cr \$ 100.000,00	2.025.977
Cr \$ 50.000,00	2.557.665
Cr \$ 20.000,00	2.057.902
Cr \$ 20.000,00	2.766.390
Cr \$ 20.000,00	2.840.828

PREMIOS DE Cr\$ 10.000,00

2.618.952	2.706.812	2.730.513	2.731.913	2.929.767
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

PREMIOS DE Cr\$ 5.000,00

2.051.054	2.083.195	2.215.639	2.358.696	2.450.627	2.492.601
		2.551.578	2.640.155	2.857.265	2.910.422

PREMIOS DE Cr\$ 2.000,00

2.000.724	2.108.666	2.225.555	2.441.884	2.690.484
2.032.708	2.125.593	2.256.606	2.492.963	2.713.224
2.036.024	2.167.507	2.356.444	2.551.165	2.943.725
2.078.612	2.197.853	2.409.556	2.596.434	2.984.404

PREMIOS DE Cr\$ 1.000,00

2.005.736	2.195.605	2.431.967	2.582.365	2.748.444
2.025.303	2.199.505	2.436.566	2.587.365	2.758.864
2.032.636	2.217.266	2.465.344	2.587.916	2.762.063
2.036.273	2.225.465	2.476.885	2.616.384	2.765.976
2.037.613	2.282.837	2.479.037	2.628.614	2.783.833
2.056.074	2.286.675	2.487.803	2.628.783	2.799.167
2.080.727	2.293.803	2.493.405	2.631.184	2.816.607
2.091.057	2.298.904	2.494.722	2.636.572	2.835.244
2.092.857	2.303.765	2.506.436	2.652.519	2.843.074
2.116.276	2.307.406	2.513.698	2.656.676	2.846.425
2.135.535	2.329.632	2.529.981	2.666.107	2.869.108
2.136.413	2.336.483	2.533.292	2.680.394	2.870.482
2.136.482	2.345.148	2.534.573	2.684.878	2.910.803
2.143.892	2.407.863	2.542.561	2.685.581	2.918.633
2.144.366	2.412.764	2.545.419	2.688.268	2.936.076
2.156.232	2.414.383	2.553.673	2.691.724	2.936.316
2.161.677	2.423.052	2.571.493	2.699.236	2.959.516
2.162.123	2.425.604	2.571.626	2.715.515	2.975.999
2.174.849	2.429.626	2.576.255	2.730.321	2.989.146
2.175.106	2.430.873	2.581.116	2.733.513	2.989.224

Secretaria das Finanças, 28 de fevereiro de 1943. B. Tertuliano, chefe da 1.º Secção. Visto, F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.



9 CRIANÇAS

1) — Renato, filho do casal Dr. João da Mata Machado, da Capital (Foto Otacilio); 2) — Maria Wilma, filha do casal Weber Assis Lemos, de Passos; 3) — Maria Ignez, filha de Pio Martins da Fonseca de Montes Claros; 4 — Paulo Ernane, filho do casal Sebastião Valadão, de Monte Carmelo; 5 — Martinho, filho do casal Edgar Marques Santos, de Caxambú; 6) — Ailton Rogerio, filho do casal João Pedro Barbosa, de Araguari; 7) — Delmo, filho do casal Lazaro Reis, de Campos Gerais; 8) — Fernando, filho do casal Cesar B. Branco; 9) — Lucio, filho do fotógrafo A. Dias de Oliveira, de Pomba; 10) — Marilia, filha do casal dr. Romeu Pires Campos.



*o homem moderno
veste-se pela*

1/2 CONFECÇÃO

**ESCOLHA HOJE
VISTA AMANHÃ
PAGUE MENSALMENTE**

Viva de acordo com o seu tempo! Hoje tudo se faz com rapidez. Vista-se pela "Meia-Confeção" Guanabara, a roupa que tem a mesma elegância e acabamento da "Sob-Medida" e lhe custa menos em tempo e dinheiro. Venha escolher sua roupa, entre nosso variado sortimento.

*Com um cartão
de CRÉDITO
veste-se toda
a família!*

*Estamos apresentan-
do novo sistema de
"Crédito Especial" em
5 prestações, sem
qualquer aumento!*

GUANABARA
PARA SEMPRE SERVIR A V. EXCIA.